



COMANDANTE SERRA BRANDÃO DEIXOU MESMO O «LEME» DA COMISSÃO DOS DESCOBRIMENTOS

O comandante Serra Brandão, que presidia à Comissão Nacional dos Descobrimentos, pediu a sua demissão e abandonou o «leme». Cavaco aceitou de imediato e agora andará «à descoberta» de alguém que provoque menos «ondas» e «tempestades».

Pág. 32



**JUIZ CELEIRO
PODERÁ TER
DE «OUVIR»
MELANCIA**

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 670

Sabado, 21 de Maio de 1988

Preço 50\$00

Em causa uma parte da direcção

LÍDERES ILHÉUS (apoiam Cavaco mas...) CONTESTAM PSD



Jardim e Mota Amaral: coincidência no PSD

Os líderes ilhéus do PSD, que estiveram reunidos nos Açores, em cimeira, embora se revelem apoiantes de Cavaco Silva e da liderança que vem exercendo, são contestários de «comportamentos» de outros membros da «direcção» do partido. Trata-se, esta coincidência de opiniões entre João Jardim e Mota Amaral, de um afinamento de estratégias para o próximo Congresso do PSD.

Pág. 3

DÚVIDAS EXPOSTAS A SECRETÁRIA DE ESTADO DA CULTURA

**Feira do Livro
já abriu mas...
livreiros estão
preocupados
com a ameaça
do IVA no sector**

A Feira do Livro aí está de novo no Parque Eduardo VII, em Lisboa. Mas os livreiros aproveitaram a cerimónia de inauguração para lembrar a Teresa Patrício Gouveia que o IVA constitui uma ameaça para o sector.

Pág. 7



Machado Macedo ontem na Assembleia Nacional dos Médicos, em Lisboa

ASSEMBLEIA APROVA GREVE PARA JUNHO

Médicos reclamam «cabeça» de Leonor Beleza

Os médicos, como já se esperava, aprofundaram ontem as suas divergências com a política de Leonor Beleza para o sector da Saúde e particularmente no que lhes respeita a eles enquanto classe sócio - profissional. Assim, não só marcaram uma greve para Junho, como passaram a exigir a «cabeça» da ministra.

Pág. 5



Beleza: cabeça a prêmio

TUDO SOBRE O BENFICA NA «ARRANCADA» PARA ESTUGARDA

20 páginas no seu «DL» de 2ª-feira

**Onze federações socialistas
em assembleia magna**

Constâncio encerra amanhã congresso da FAUL

O secretário-geral do PS, Vitor Constâncio, encerra amanhã em Lisboa o mais importante dos onze congressos de federações distritais e regionais do seu partido, no caso, o da FAUL. Constâncio deverá aproveitar a oportunidade para fazer novas críticas ao Governo de Cavaco Silva, uma vez que viu fortalecida a sua posição interna, devido à ausência de contestação à sua liderança na generalidade dos congressos federativos.

O congresso da federação socialista com maior peso político e numérico iniciou-se ontem à noite, na Voz do Operário, com a oposição ao actual coordenador, João Proença, a ser liderada por Vitor Ramalho, o «patrão» do PS de Loures. João Soares integrou-se na lista da linha de Constâncio, como o deixava prevêr já a posição assumida aquando do congresso nacional, em Fevereiro.

Nos três dias em que vai decorrer este congresso, em que participam 580 delegados eleitos, João Proença deverá ver a sua moção, que tem por lema «Modernização e solidariedade», em projecto para a FAUL, vencer a par de Vitor Ramalho, «Uma FAUL com princípios para projectar o futuro», por uma margem confortável.

O relatório do secretário coordenador (Proença) foi aprovado ontem à noite com apenas um voto contra e meia centena de abstenções, situação diametralmente oposta à do último congresso, há dois anos, em que houve mais abstenções do que votos favoráveis.

Hoje de manhã foram apresentadas as moções, tendo falado em nome da maioria João Proença, João Soares, Margarida Marques e José Lamego.

Curiosamente, durante as duas primeiras sessões de trabalhos do congresso da FAUL ninguém falou da Câmara de Lisboa, fosse situação, estratégia presente, futura ou candidaturas, apesar dos jogos em curso e da dificuldade que a situação no município da capital apresenta para os socialistas.

Entretanto, durante o fim de semana que corre concluiu-se a série de congressos das federações socialistas do Continente (os da Madeira e Açores já foram e o de França, por exemplo, será só em Junho). Durante o dia de hoje decorrem os de Aveiro, Braga, Leiria e Federação Regional do Oeste. Amanhã realizam-se os de Évora, Faro e Guarda. E durante os dois dias do fim de semana, os de Coimbra, Setúbal e Vila Real.

No congresso da Federação de Braga, que se realiza em Barcelos, o presidente da Câmara de Fafe, Parécido Summavielle, deverá ser rec-

leito secretário-coordenador e ver aprovada a sua moção «Consolidar o PS renovado e ganhar o distrito» contra a do presidente da Câmara de Braga, Mesquita Machado, intitulada «Por um PS forte numa dinâmica renovada», do antigo governador civil, Artur Sousa Lopes (moção «Na solidariedade desafiamos o futuro»), e a de Pedro de Vasconcelos, professor da Universidade de Minho (moção «Por um PS forte no distrito e concelho de Braga»).

Parécido Summavielle deverá contar com o apoio de cerca de 63 por cento dos 147 delegados eleitos (há também 45 delegados por inerência), Mesquita Machado com cerca de 20 por cento, Sousa Lopes com 12 e Pedro de Vasconcelos com cinco — com base nas percentagens de delegados eleitos por cada uma das moções.

Prevê-se ainda, por outro lado, que a tendência representada por Parécido Summavielle tenha a maioria na Comissão Política Distrital, embora todas as moções aí devam ficar representadas devido à eleição pelo método proporcional.

Quanto ao congresso da Federação de Setúbal, que decorre na Moita, deverá aprovar a moção proposta pelo actual coordenador, José Reis, e também por Hase Ferreira e Eduardo Perceira, intitulada «Pelo progresso do distrito, um PS forte», que elegeu 158 dos 228 delegados, 58 dos quais por inerência.

Como oposição a esta apareceram uma moção subscrita por Carlos Figueiredo, Fernando Ilhéu e José Manuel Almeida, «Organizar para vencer», que elegeu 12 delegados, e as moções de Morais da Silva (A) e Mário Cristóvão e Cristina Sabrosa (B), da JS, apresentadas apenas para lançar o debate sobre algumas questões consideradas chave.

Durante o dia de hoje é discutido o relatório do coordenador e são apresentadas as moções. Amanhã, será eleita a Comissão Política Distrital e prevê-se a possibilidade de Vitor Constâncio comparecer no encerramento dos trabalhos, o que não está confirmado.



Mário Soares, a fechar a sua viagem à Suíça, com o presidente Otto

ENTRE FLORES E APLAUSOS SOARES DESPEDE-SE DA SUÍÇA

Augusto Vilela
enviado especial

Uma pequena multidão de portugueses, com muitos cidadãos suíços à mistura, despediu-se ontem de Mário Soares, na pequena cidade de Soleur, a poucos quilómetros de Berna, onde oficialmente terminou a sua visita de Estado à Suíça. Soleur é uma pequena cidade de ricas tradições históricas onde a arquitectura barroca encontra a sua mais forte expressão. Outrora foi chamada a «cidade dos embaixadores», pois era para lá que a corte francesa mandava residir os seus embaixadores.

Terminadas as obrigações políticas foi um dia mais ou menos folgado. O Presidente português visitou a Igreja dos Jesuítas, e depois de uma sessão de despedida no Steiner Saal, ouviu um pequeno recital pelo Coro dos Pequenos Cantores de St-Ours. Visitou ainda o antigo arsenal militar, transformado em museu e que, além de uma preciosa colecção de armas antigas possui também uma notável colecção de armaduras.

No final das honras militares, antes de se retirar, foi cumprimentar as pessoas que o saudavam. Muitos eram cidadãos suíços que se misturaram com os portugueses, sensibilizados com o tratamento informal do Presidente da República para com os seus compatriotas. Uma senhora suíça destacava-se entre os mais entusiastas e quis vê-lo mais de perto. Soares ofereceu-lhe um cravo encarnado dos muitos que tinha recebido. Surpreendida, e com uma lágrima a saltar, a homenageada abria-se num sorriso que vai dar-lhe para o resto da vida.

No recinto desportivo onde tomou o avião que o levaria a Montreux, apanhou um inesperado banho de multidão. Mas aqui eram jovens, na sua maioria suíços, que o saudaram ruidosamente enquanto o helicóptero descolava.

O prestígio de Mário Soares é na verdade inquestionável. Na rua, nos hotéis em qualquer estabelecimento comercial o nome de «Monsieur Soares» é pronunciado com o ar da maior familiaridade. A sua capacidade de

comunicação deixa os seus anfitriões perplexos.

A passagem, a pé, por uma das ruas de Soleur, um homem grita-lhe da janela: «Soares, viva Portugal». Julgando que era mais algum português, olha para a janela e pergunta de onde ele era. «Soy de Madrid». Cenas deste tipo repetiram-se por toda a parte, tornando-se impossível enumerá-las.

Vale a pena sublinhar um aspecto que não passou despercebido aos mais atentos. Os suíços receberam o Presidente com uma simpatia e um calor pouco vulgar num povo que não é muito dado a efusões deste tipo. Só que não é já aquela simpatia do tipo paternalista que normalmente se verifica em relação a um país e a um povo de quem se gosta mas que se sabe ocupar uma escala inferior. Portugal possui de facto, hoje, uma excelente imagem no exterior e para ela muito tem contribuído a acção de Mário Soares. O seu prestígio internacional acaba por reflectir-se de várias formas.

A visita de Mário Soares à Suíça teve ampla repercussão nos meios de Comunicação Social e suscitou um interesse na opinião pública que ultrapassou largamente o campo das comunidades portuguesas.

A noite, o Presidente da República, que hoje regressa a Lisboa, participou num jantar que lhe foi oferecido pelo presidente da Nestlé e no qual, como já referimos ontem, participaram banqueiros suíços e importantes figuras ligadas aos meios eco-

nómicos internacionais.

Foi outra oportunidade para mais uma vez Mário Soares falar de Portugal como país que actualmente dispõe das melhores condições para o investimento estrangeiro, onde o investimento é compensado, em futuro e não tem riscos.

É evidente que uma visita de

banqueiros num hotel de luxo, Soares passou para uma pequena Associação onde conviveu durante algum tempo com emigrantes.

Exaltou as qualidades dos trabalhadores portugueses e falou da capacidade do povo português, dizendo confiar no desenvolvimento do País, de maneira

Foi só fumaça

Embora a recepção dos suíços à comitiva portuguesa tivesse sido excepcional, a verdade é que muita gente já sentia algum cansaço de tudo correr tão rigorosamente, tão certinho. No Luxemburgo tinha sido a história do falso alarme de bomba. Na Suíça teria também que ocorrer alguma coisa.

No regresso de Soleur para Montreux, vinha um minibus com diversos membros da comitiva logo atrás do carro da Polícia, seguido de diversos carros oficiais.

Uma chiadeira traseira estavam a causar surpresa. Pouco depois começou a cheirar a queimado mas o motorista, tranquilamente, absolutamente programado, não dava por nada.

Até que o minibus ficou mesmo envolto por uma nuvem de fumo.

Agitação na caravana, com os carros a encostar à berma, as ocupantes do minibus a abandoná-lo muito ordeiramente e os suíços preocupadíssimos.

Tudo se passou na melhor disposição, sem pânico, cada um tomou lugar nos carros que vinham atrás. Em poucos minutos, o cortejo estava de novo organizado e sem problemas. Desta vez ganhámos aos suíços em organização.

Estado, no estilo que Mário Soares lhe imprime, não proporciona efeitos imediatos. Soares não leva uma mala de projectos e de investimentos. Mas sem dúvida que criou um clima favorável, altamente favorável para que muitos investidores se interessem por Portugal. De tal modo que Portugal receberá em breve uma delegação de financeiros que vão estudar oportunidades e pesquisar o mercado português.

O dia de Mário Soares não terminou, no entanto, com o jantar no Montreux Palace. No final, emigrantes portugueses desta cidade foram ao hotel convidá-lo para visitar a associação Cultural dos Portugueses de Montreux, onde estava a decorrer uma festa.

E assim, de um jantar com

a que os filhos dos emigrantes não tenham mais necessidade de emigrar, sublinhando que Portugal está a caminho disso.

Depois fez fotografias em série, conversou e conviveu num ambiente de alegre confraternização, que chegou ao ponto de participar num jogo de matraquilhos. Soares e um emigrante de um lado, João de Deus Pinheiro e o chefe de gabinete do secretário de Estado das Comunidades do outro. Ficou a saber-se que o ministro afinal era campeão desta modalidade nos seus tempos de estudante. O Presidente, esse, que nesta viagem marcou golos em muitos sentidos, especialmente golos políticos, desta vez não esteve nada bem, marcando um golo na própria baliza. Mas teve, porém, o «fair-play» de aplaudir.

Angola e os angolanos

A situação de guerra em Angola constitui um problema que ultrapassa, na sua génese e nas suas repercussões, e tanto no aspecto militar como no aspecto político, as fronteiras do Estado angolano. A prolongada "situação de guerra" com o seu rasto de destruições, de insegurança para as populações, de prejuízos e bloqueios para as actividades produtivas, apresenta dois aspectos: a) a guerra de subversão movida pelo Governo da República Popular de Angola movida pela UNITA; b) a guerra de agressão movida pela República da África do Sul.

A "guerra de agressão" movida pela República da África do Sul tem sido justificada com dois pretextos: a) atingir os "santuários" das guerrilhas do movimento de libertação do povo angolano, destruindo as bases e instalações da SWAPO; b) impedir a completa derrota das forças combatentes da UNITA e a ocupação da Jamba. Em qualquer dos casos, e com escândalo internacional e a condenação das Nações Unidas, a República da África do Sul comporta-se como agressora militar, invade e ocupa áreas de um Estado soberano, lança-se em ofensivas profundas no território de um país vizinho e no ataque e destruição de centros urbanos violando a paz e a ordem internacionais.

A presença em Angola de forças militares cubanas, que, em missão de solidariedade internacionalista e a solicitação do governo da República Popular de Angola, realizam a protecção de certas zonas e dão cooperação às FAPLA's, tem contribuído para conferir ao conflito, no seu duplo aspecto de "guerra civil" e de "guerra internacional", uma acrescida gravidade. A situação de guerra em Angola converteu-se, compreensivelmente, num tema agendado de importantes conversações internacionais: as conversações quadripartidas de Londres (República Popular de Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos, numa função de intermediários), as conversações tripartidas de Brazzaville, e agora, as conversações entre os representantes da URSS (Anatoli Adamishin) e Estados Unidos (Chester Crocker) que tiveram lugar em Lisboa. Destas se afirma terem definido as bases gerais para um acordo com vista à paz em Angola, e já se anuncia que a questão angolana está prevista para as discussões do próximo encontro do presidente Reagan e do secretário-geral Gorbachev.

No dia 19 de Maio, ao cabo de uma sessão dita suplementar de conversações sobre o processo para alcançar a paz em Angola, e após três horas de reunião, o representante soviético Anatoli Adamashin

reconheceu que se tratava de Angola e que o processo de paz cuja implementação fora considerada poderia ser aplicado "talvez... já em Setembro". Ouvido, pela RTP, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros manifestou, com cautelosa discrição, a esperança do Governo português na rápida solução do problema da guerra — guerra interna e de agressão externa — em Angola.

E os angolanos? O Governo da República Popular de Angola não exclui a negociação directa com a República da África do Sul e já admitiu, em modo e prazos a estabelecer negocialmente, a retirada dos contingentes militares cubanos. Mas, não está disposto a participar numa solução que não tenha em conta, nos termos das resoluções da ONU e da OUA, a independência da Namíbia.

No seu regresso de Angola, que visitou a convite do Comité Central do MPLA-PT, o dr. Silas Cerqueira, em conferência de imprensa promovida pelo Movimento Português Contra o "Apartheid" (MPCA), afirmou que se estava perante "perspectivas novas e positivas". Era essa a opinião dos dirigentes angolanos com quem se avistara, incluindo o próprio presidente José Eduardo dos Santos.

Da sua declaração parece-nos particularmente relevante o seguinte passo: "Surgem estas perspectivas num contexto: (1) de determinação e firmeza política-militar da República Popular de Angola, enfrentando a agressão do regime Apartheid; (2) de propósitos de negociação flexíveis, mas numa base de princípios, avançados por iniciativa soberana da RPA (além da independência da Namíbia, a retirada incondicional do Sul de Angola das forças agressoras da África do Sul, a cessação das ingerências e apoio a grupos terroristas anti-angolanos por parte dos Estados Unidos e do regime de Pretória, e — com a miséria — a retirada gradual das forças cubanas); (3) de um processo internacional em curso de negociação política de conflitos regionais — de natureza muito diversa, mas, na grande maioria dos casos, com raízes em situações de dominação e agressão..."

Observadores portugueses puderam verificar que a ofensiva das forças militares da República da África do Sul foi contida pelas FAPLA em Cuito Cuanavale. Militares angolanos falam de derrota dos agressores. Tudo indica, com efeito, que os promotores da agressão não estavam preparados para os custos materiais e em vidas humanas dos combates travados com as forças militares da República Popular de Angola.

Essa "perspectiva e dinâmica de vitória" exclui qualquer partilha do território, repudia a hipótese de criação de um "bantustão" que oferecesse a Jonas Sa-

vimbi uma sobrevivência política sob a protecção da República da África do Sul. Neste quadro — para o Governo de Luanda inaceitável — se devem situar movimentações com reflexos em Lisboa, e em Paris, no sentido de uma paz negociada entre o Governo da RPA e a UNITA, ou resultante de conferências internacionais na qual a UNITA participe.

O dr. Silas Cerqueira, na conferência de imprensa promovida pela MCA, apelou: "Urge que a opinião pública nacional, as suas diversas camadas sociais, todos os sectores da actividade interessados na concretização das rasgadas perspectivas de cooperação Portugal-RPA abertas pela visita do presidente José Eduardo dos Santos, intervenham no sentido de conseguir que os diferentes órgãos de soberania venham a passar das palavras a actos..." É, compreensivelmente, desgastante para os angolanos a liberdade de movimentos e de palavra concedida a partidários e delegados oficiais da UNITA, no território nacional. E, por outro lado, verificam-se "incursões" na Jamba de um extravagante turismo político que directa, ou indirectamente, compromete autoridades e organizações políticas portuguesas.

Num exame das condições de cooperação que tenha em conta os dados actuais e as perspectivas de solução política da situação de guerra, estão interessados empresários portugueses e os responsáveis da República Popular de Angola.

Fontes norte-americanas garantem que no encontro cimeiro de 29 de Maio/2 de Junho, em Moscovo, Reagan solicitará a Gorbachev que exerça os seus bons ofícios junto de Cuba para encorajar "um calendário realista" da retirada de tropas cubanas de Angola. A questão só tem sentido se for precedida, ou acompanhada, pela retirada dos agressores sul-africanos. Michael Armacost, subsecretário norte-americano para os Assuntos Políticos, declarou a 18 de Maio: "We think there is some real possibility for moving toward a settlement in Angola".

E os angolanos? Poderá chegar-se a uma solução sem serem eles os interlocutores e os decisores?

Quanto a Portugal, distingamos. Há um Portugal amigo de Angola sem ambiguidades. E há um Portugal que não clarifica as relações que reclama desejar ter com Angola. Mesmo quando em Lisboa conversam, sobre Angola, soviéticos e norte-americanos, a ambiguidade continua. E há, todavia, lugar em Lisboa para estudar e discutir, com os angolanos, a situação de guerra e as perspectivas de paz na República Popular de Angola.

A "dinâmica da vitória" abre caminho às negociações. A batalha de Cuito Cuanavale passou a palavra à diplomacia.

Possibilidade de fracturas claras no PSD

Jardim e Amaral apoiam Cavaco mas contestam membros da direcção

Os presidentes dos Governos Regionais da Madeira e dos Açores deverão apoiar a liderança de Cavaco Silva ao Congresso Nacional do PSD (convocado para Junho), admitindo, no entanto, não expressar idêntica posição em relação a «outros membros da direcção do partido». Um dirigente do PSD/Madeira frisou que os presidentes dos Governos das Regiões Autónomas contestarão «comportamentos» de outros membros da direcção, dois deles com funções governamentais. O «DL» julga que Eurico de Melo ou Fernando Nogueira e porventura ambos, estarão nessas circunstâncias. Cadilhe também não está nas graças de Jardim e Mota Amaral.

Os dirigentes insulares acorram, na «cimeira» que ontem terminou em Ponta Delgada, a estratégia a adoptar no próximo congresso do PSD. Jardim e Mota Amaral debateram questões relacionadas com o PSD e com o Congresso Nacional, não tendo sido revelados pormenores acerca da possibilidade de ambos subscreverem uma moção de estratégia própria e de

carácter autónomo e regional.

A VII Cimeira dos Dois Governos Regionais pronunciou-se pela necessidade da «urgente definição clara das forças políticas nacionais, mormente do PSD, quanto às autonomias insulares, o seu conteúdo político e dinâmica evolutiva».

«A clarificação de posições torna-se necessária», sublinha o comunicado final da «cimeira»,

porque «situações equívocas, traduzidas em faltas de solidariedade, em contornos políticos, em desconfinanças absurdas que são absolutamente intoleráveis e apenas servem interesses de terceiros».

O documento reafirma a oposição dos governos autónomos à manutenção do cargo de ministro da República para as regiões, considerando que este «não contribui para o reforço da unidade e solidariedade nacional nem para a eficiência da Administração Pública, muito pelo contrário».

Além dessa reivindicação, que pretendem consagrada na revisão constitucional, os governos de Mota Amaral e Alberto João Jardim sustentam que a alteração da Lei Fundamental será «contra o interesse nacional» se prevalecerem «orientações que visam travar ilegalmente o processo auto-

nómico, mormente através da não definição de uma margem bastante de competências legislativas para os planeamentos regionais». A «cimeira» terminou com poucas novidades e algumas incertezas. No seu jeito vivo e polémico, Jardim não perdeu a oportunidade (com a Comunicação Social presente em força) de afirmar a sua discordância em relação ao TC, pondo mesmo em causa a sua legitimidade, alegadamente por «traduzir — na sua composição — um cordão umbilical da representação partidária da AR».

Porto recusa a «revolução»

A moção de estratégia do PSD do Porto ao congresso do partido acentua a opção social democrata, privilegiando a «preservação da verdadeira liberdade e a prossecução da igualdade e da justiça social».

Aprovada por dois votos contra (no capítulo de saúde apenas, isto é, contra Beza), a moção refere que o PSD «não é um partido conservador, recusa a revolução, não deseja rupturas e não aceita qualquer intervencionismo».

«O PSD pretende alterar as estruturas sociais, sempre que elas se mostrem desajustadas, em vez da revolução adopta o reformismo como critério de acção, procurando o maior consenso possível e a concertação social, recusa o liberalismo e o neoliberalismo, e pelo intervencionismo estatal mas não aceita qualquer intervencionismo», refere o documento que irá ser apresentado em Junho próximo, em Lisboa, no congresso do PSD.

O texto defende um sector público económico, que assegure a produção e os serviços que, sendo indispensáveis do ponto de

vista social, não sejam atractivos para a iniciativa privada, bem como mecanismos que impeçam que o poder económico se sobreponha ao poder político.

Realça que «esse sector público tem limites», pelo que se justificam as privatizações no sector anunciadas pelo actual Governo», pois «há Estado a mais».

Considera o partido como «interclassista» onde os seus militantes «têm dignidade e importância iguais» mas em que «tem de se dar especial protecção aos trabalhadores por conta de outrem por serem os mais débeis na refrega social».

O documento reconhece a importância de Cavaco Silva «nas recentes vitórias eleitorais e na pacificação interna do partido», pelo que «pretende que Cavaco Silva continue como líder social-democrata».

PORTUGUÊS.
LÍNGUA VIVA



Simplificar ou ensinar a ensinar?

Carmo Vaz

«Não será possível, a nível da escrita, simplificar as coisas? Por que é que um «s» terá que valer «z» ou «ç» valer «s» ou «o» valer «u»? Valerá a pena exigir um tão grande sacrifício às nossas crianças e a nós mesmos para se satisfazer um purismo (sic) tão pouco prático? Quando as crianças cometem erros deste tipo será que o insucesso se deve a elas ou à instituição?» (1)

Talvez todo este rosário de interrogações possa resumir-se a uma questão global: valerá a pena ensinar **ortografia** ou será preferível alterar a ortografia antes de ensiná-la para não nos sacrificarmos todos tanto? Note-se **correctamente** que os erros de ortografia que as crianças praticam já não serão indícios de insucesso escolar, mas sim consequência da **instituição**, i.e., da ortografia e da obrigação de ensiná-la.

Ora receio que estejamos a partir de umas tantas sérias confusões. Procuremos esclarecê-las.

A ortografia, i.e., a escrita correcta (orto-) é a obediência exacta ao código de escrita de uma língua. Se não estudarmos e aprendermos ortografia numa escola com quem a saiba e nos ensine corremos o risco de misturar alhos com bugalhos, traduzindo por ex. «la menthe en glaise» (a flor de mentol num vaso de barro) por a amante inglesa (autêntico, em título de livro da Duras, editado em Portugal). Em todo o caso, mesmo que tenhamos aprendido com quem saiba (os nossos professores de Português sabem?) o nosso código de escrita e sejam não obstante cuidadosos na nossa escrita, à menor dúvida recorremos a um dicionário ou a um prontuário. (2)

A ortografia é um conjunto global de **convenções**, melhor ou pior articuladas, mas sem lógica intrínseca, exactamente porque são convenções. Logo, é preciso **decorá-las**; fixar portanto as imagens gráficas das cinco vogais, por ex., e ficar sabendo que se pode representar

com estes cinco sinais vinte e dois sons vocálicos diferentes. Então como vai ler **fera, pera e bote? Féra, péra, botê?** Como? Correctamente **féra, péra bote**. Porque **já conhece** as palavras e tem armazenado no cérebro as respectivas cadeias sonoras. Olhando para a escrita **reconhece-as**. Fiz-me entender? Reparem que não tenho espaço para pormenorizar os mecanismos psicológicos da leitura. Gosto pouco de citar-me, mas a verdade é que explanei largamente este assunto da ortografia no novo **Código de Escrita, Linguística Portuguesa** (pgs. 73/160). Quanto ao s usado para representar um som consonântico constitutivo sibilante surdo (só), ou um s.c.c.s. sonoro (asa), ou um s.c.c. palatal surdo (caspa) ou um s.c.c.p. sonoro (vesgo) (pgs. 123), é assim, porque assim se convencionou. Mas ninguém pense que se iria **simplificar**, usando um único sinal para um som específico, o que, aliás, até é possível, como se faz no alfabeto da AFI (Associação Fonética Internacional) (pg. 87) abarcando 42 sinalefas, sem esgotar todos os fonemas simples das línguas de cultura. Repare-se que nos governamos com 23 letras mais 3 consideradas estrangeiras (k, w, y).

E a fabulosa revolução que não seria impor uma nova ortografia, levando a racionalização, que não é simplificação (já vamos ver), às últimas consequências?

Escrevem os ingleses Maugham e lêem Mome. Claro que aprendem primeiro a falar, vão depois à escola aprender a escrever, **decorando** as formas gráficas das cadeias sonoras que já conhecem, e adultos quando escrevem raramente erram na ortografia. Porque? Porque os seus mestres ensinam **correctamente** às crianças o código de escrita inglês. E ensinam com eficiência (falhanço escolar nesta matéria é desprezível), porque, antes de mais, conhecem bem o seu código de escrita e, depois, sabem ensinar. Dizia o Eça de Queiroz que quem vai ensinar deve preencher uma **formalidadezinha** (sic)

prévia: saber o que vai ensinar. Será o caso dos nossos professores de Português?

Muito bem observa o actual ministro da Educação e a sua equipa que uma reforma do ensino só pode aspirar a algum êxito se for, antes de tudo o mais, obra empenhada dos professores e directores ou conselhos directivos das escolas. E se os professores se recusarem a aprender o que vão ensinar, valerá a pena aprenderem a ensinar?

As convenções, sejam de que código forem, aprendem-se de cor, fixam-se na memória e cumprem-se quando lei, caso do nosso código **oficial** de escrita. Quer o leitor conduzir carros por essas estradas fora? Fará o seu exame de Código de Estrada memorizando todos os «sinais» e o que querem dizer. E em seguida vai passear obedecendo ao «preceituado», se não quiser ser multado nem aumentar a lista dos sinistrados na estrada. Queixa-se que todo o mundo dá em barda erros de ortografia? Talvez não saiba, mas a verdade é que nas nossas escolas ensina-se a ler nas primeiras letras com percentagens de sinistralidade (não sucesso escolar) da ordem dos 40%, mas no ensino secundário ninguém ensina o nosso código de escrita **sistematizado**. Não está no programa. **C'est tout.**

(1) — Pergunta o colega dr. Abel de Amorim e Silva, in «Correio Pedagógico» (Jornal de Educação), n.º 16, de Março, 1988 — Rua D. Afonso Henriques, 742 — 4435 RIO TINTO; direcção de Joaquim Azevedo.

(2) — Se não quiser consultar um grande e gordo dicionário pode recorrer a um prontuário que cumpra a sua missão. Aconselho o «Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa» de Magnus Bergstrom e Neves Reis, Editorial Notícias, Lisboa, 1986 — 17.ª edição, que até inclui o projecto de acordo ortográfico de 1986, largamente reprovado por linguistas de renome e pela opinião pública.

Carta de um leitor

Até quando permitiremos?

N.R. — Não carece de comentários esta carta. As considerações do leitor que no-la enviou são da sua responsabilidade e o facto de ter enviado esta carta a «jornais de várias tendências» constitui um teste ao qual reagimos naturalmente publicando-a. A Imprensa tem essa missão: comunicar.

No dia 3 de Maio de 1988, pelas 9 horas, na estação de Amadora, quando aguardava a chegada de um comboio que me transportasse a Lisboa, apercebi-me de que algo de anormal acontecia.

À aproximação de um comboio de sentido contrário, proveniente do Rossio

(para terminar a sua marcha), um indivíduo aparentando cerca de 20 anos, vestindo um fato macaco azul, deitava-se de costas sobre a linha. Havia-se atravessado por cima dos carris, num dos quais apoiara a cabeça tendo, por perto, um volumoso saco de mão.

À beira da plataforma, algumas pessoas gesticulavam para o maquinista que, entretanto, me pareceu já ter reparado no «obstáculo» e começara a afrouxar.

Dois homens saltaram para a linha e tentaram arrastá-lo para fora do alcance do comboio, o que conseguiram antes que este o atingisse.

Tudo se desenrolava em silêncio, pois a estupefacção, a surpresa e a incredibilidade, haviam inibido as várias dezenas de pessoas, que aguardavam na plataforma.

Foi, então, que me aproximei. Ao rapaz, com ar patético, ouvi frases dispersas: «...Assim, acabava-se tudo!... Deixem-me!».

Alguns apelos de acalma e o rapaz, já com o saco na mão, dirigira-se para a berma contrária da plataforma,

aquela onde pararia o comboio para Lisboa.

Temendo que repetisse o acto, coloquei-me disfarçada e atentamente a seu lado, juntamente com um homem que, depois, percebi que tivera a mesma lembrança.

À aproximação do comboio, rapidamente tentou atirar-se para a linha mas, lesto, já o outro indivíduo o segurava, quando me dispunha a fazer o mesmo. O comboio, proveniente de Sintra, partiu quase sem ninguém ter entrado.

O homem, que o mantinha seguro, fez perguntas e obteve respostas, que relacionaram o acto desesperado com a perda recente do emprego. O súfida frustrado chorou, respondeu com lentidão, inclusivé, esclarecendo que necessitava de dinheiro: «sim, de 300\$00 para ir a Vialonga (se percebi bem), recomencar outro trabalho».

O homem ofereceu-me a sua quantia e outras pessoas, cada vez em maior número, também foram contribuindo com uma ou duas notas de 100\$00 que, envergoadas,

foi agarrando. Juntei-lhe mais duas. Agradeceu, mais sensibilizado, a uma rapariga de uns 12 anos e beijou, comovido, uma menina de tenra idade que, por indicação da mãe, lhe estendeu a mão com algum dinheiro.

Aparentava outra disposição, confortado pela mudança mas inequívoca demonstração de solidariedade e compreensão dos que o rodeavam.

O mesmo indivíduo perguntou-lhe, insistentemente, se já tinha comido: olháres silenciosos, esclareceram que a resposta era negativa. Puxou-lhe por um braço e disse-lhe que o levava a comer.

Chegou o comboio proveniente do Cacém e embarquei, juntamente com a maioria das pessoas, ainda mal refeitas da ocorrência.

Durante cerca de 20 minutos de viagem, meditei e veio-me à ideia a cruel realidade da sociedade desumana que temos tido e que temos. Desfilaram pelo meu pensamento: a «modernização» do País; o brutal agravamento das desigualdades; os 60% e 30% de aumento para os que

ganham mais e os 6,5% para os que ganham menos; a desonestidade e a corrupção compensadoras; as fortunas ganhas com a especulação, o contrabando e a droga; a pobreza, a miséria e a fome; os carros, as vivendas e as vidas de luxo; a pilhagem das empresas e da Administração Pública pelos militantes e servidores dos que governam, repetida e periodicamente compensados, com cada vez mais chorudos extras; a apologia do lucro, dos negócios e do dinheiro; o «pacote» laboral, com duras disposições contra os que sacrificada e honestamente labutam, permitindo o seu despedimento, ainda que, sem culpa própria; a condenação dessas leis pelas centrais sindicais; pela Igreja Católica e por todos aqueles que amam a igualdade e a Justiça, e a raiva e o ódio dos seus esforçados mentores contra os que, em legítima defesa e por solidariedade, levaram à prática o maior protesto que ecoou em Portugal; esses que, conjuntamente com os desempregados, nada ou quase nada têm

de seu, nunca ou quase nunca têm futuro e que, em desespero de causa, lutam contra o limiar da escravatura; o contraste com a brandura das leis que regulam os que exercem actividades ilegais e criminosas, testemunhas seguras de que o crime compensa; que os que se mantêm dignos, ainda que com os riscos inerentes, têm o elemento de dever de denunciar com veemência e de combater, tudo e todos os que são responsáveis por uma sociedade onde o fomento do egoísmo, da lei da selva e do salve-se quem puder, é traço inerentemente apresentado como sinónimo de modernidade (!), quando na realidade, é precisamente, um retrocesso. Naquele dia, foi possível evitar um suicídio... Até quando?

NOTA - Esta carta foi enviada a jornais de várias tendências, para que não sejam atribuídas conotações político-partidárias

José dos Santos Marques Lopes

Numa segunda fase, que se estenderá de 30 de Junho a 15 de Julho, serão definidos os meios necessários de actuação, enquanto até 30 de Setembro poderão sair as decisões de âmbito legislativo e autárquico, a executar a partir de 1 de Outubro.

QUEM É O MINISTRO QUE SE SEGUE?

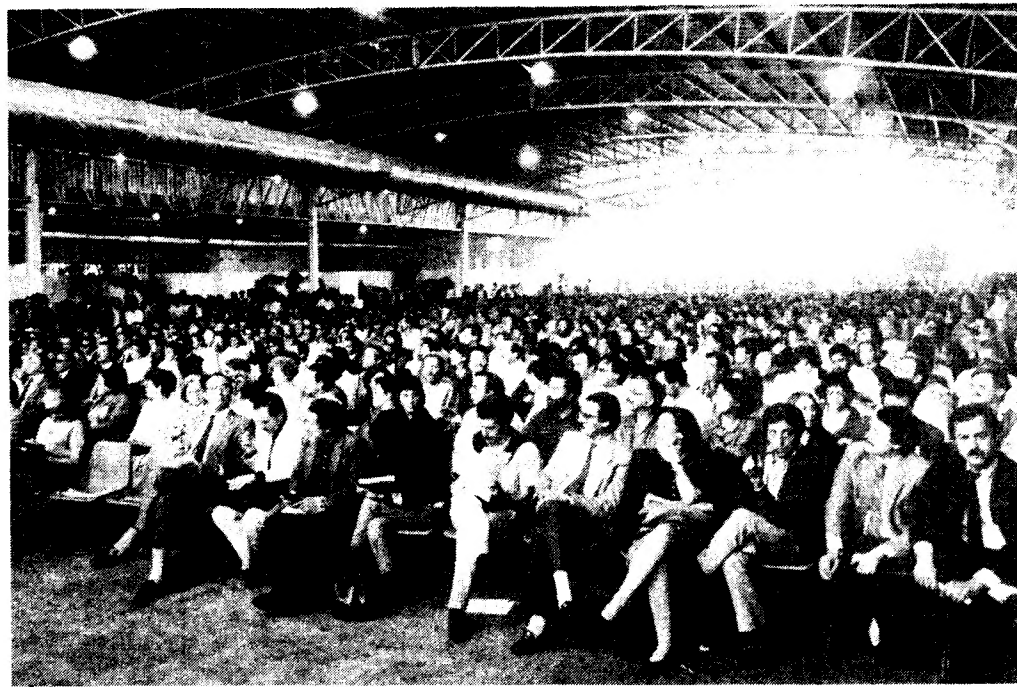
Julio Rodrigues

A black and white photograph of a press conference. Three men are seated at a long table on the left, each with a microphone. On the right, a man in a suit and glasses stands at a podium, speaking into a microphone and holding a document. The foreground is filled with large, leafy plants.

Eram 18 horas e 38 quando Fernando Gomes, do Sindicato Médico da Zona Centro e da Coordenadora Nacional leu a proposta de greve de quatro dias para a segunda semana de Junho, a que «DL» teve acesso antes dos trabalhos. A sala levantou-se em peso. A proposta foi longa e largamente aplaudida. A saída de Belezza está mais próxima. Todos os oradores apon-taram a seta nesse sentido. Já não é só exigência; é obsessão.

Greve dos médicos acima dos 90 por cento

Quanto, ainda, aos números de ontem, deixamos aqui alguns: 97 por cento em Santa Maria, 98 por cento no Egas Moniz, 92 por cento no Júlio de Matos, 99,6 por cento na Estefânia, 100 por cento em Santa Cruz e São Roque, 95 por cento no Pulido Valente e 70 por cento em São Francisco Xavier.



A partir de dia 23

CRIANÇAS REVIVERÃO EM LISBOA PARTIDA DAS NAUS PARA A ÍNDIA

A partir da próxima segunda-feira e até ao início de Junho, crianças de escolas primárias e preparatórias de Lisboa participam em acções simultâneas em duas zonas ribeirinhas da capital, evocativas da partida para a Índia de um conjunto de naus portuguesas no século XVI.

Uma das iniciativas realizar-se-á diariamente na Ribeira das Naus, junto ao Terreiro do Paço, e intitula-se «E outra vez conquistemos a distância», História ao Vivo na Ribeira das Naus. É a primeira acção de um projecto de ensino da História com base numa nova técnica originária de Inglaterra, denominada «História ao vivo», lançada em Portugal pela Associação Portuguesa de Museologia.

Decorrerá até 3 de Junho, diariamente a partir das 9 e 30, com a participação de um total de 600 crianças das escolas primária n.º 88, das preparatórias Fernão Lopes, Delfim Santos, Sacavém, Parede, Galiza e Externato «A Torre». Desempenharão os principais papéis os actores do Grupo 2 de Chelas.

O projecto tem por objectivo levar crianças das escolas dos 9 aos 12 anos a «viver a azáfama que rodeava a partida de uma armada na primeira metade do século XVI».

Os alunos foram preparados pelos professores nas aulas, preparação que incluiu visitas a museus e outros locais concernentes ao assunto, devendo

posteriormente todo o trabalho ser avaliado na escola.

A Associação Portuguesa de Museologia propõe-se prosseguir o projecto, tornando-o anualmente extensivo a outras escolas, a outras localidades da orla marítima portuguesa e a crianças de países por onde os portugueses passaram.

O projecto foi estruturado por um grupo de conservadores de museu, monitores de serviço educativo, professores e artistas que participaram no curso de formação de monitores para projectos de História ao Vivo, promovido pela Associação Portuguesa de Museologia com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A concretização da iniciativa teve a colaboração da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Estado-Maior da Armada, Fundação Calouste Gulbenkian, Ministério da Educação, Câmaras Municipais de Lisboa, Seixal e Moita, Sonae e Teatro Experimental de Cascais.

A outra acção paralela é da iniciativa da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, entidade que no

ano passado realizou, a convite da Associação Portuguesa de Museologia, uma actividade com as mesmas características, intitulada Acordar História Adormecida «Um dia no Palácio Azurara em 1787».

Inicialmente ligada ao projecto da APOM para 1988, em consequência de desacordos que levaram à separação, a Fundação Ricardo Espírito Santo Silva resolveu levar por diante o seu projecto intitulado Acordar História Adormecida «... E o mar começa».

Decorrerá igualmente a partir do próximo dia 23 mas prolonga-se até 5 de Junho. O local será Belém, junto à nau mandada construir pelo actor António Vilar, nau que será parte integrante da acção.

Neste projecto as escolas irão viver um dia em 1538, comemorando os 450 anos da partida para a Índia da armada de D. Garcia de Noronha e a preparação da nau Santo António, capitaneada por D. Cristóvão da Gama, 4.º filho de Vasco da Gama.

Participam alunos das escolas da zona de Belém, dos 9 aos 13 anos, alunos da escola de vela da Associação Naval de Lisboa, alunos de escolas de teatro, professores e monitores, além da população da zona de Belém.

Colaboram a Câmara Municipal de Lisboa, Museu da Marinha, Museu Militar, Planetário Calouste Gulbenkian, Escola de Fuzileiros (visitas à antiga fábrica de biscoitos) e Associação Naval de Lisboa.

Integração de Higiene do Trabalho no ensino

De segunda a quarta-feira da próxima semana decorre no Laboratório de Engenharia Civil o Encontro Nacional para a Integração da Higiene do Trabalho no Ensino Secundário e Superior.

Promovido pelos Ministérios da Educação, Saúde, Emprego e Segurança Social, o encontro visa reflectir sobre a experiência e necessidade de considerar a temática da Higiene e Segurança

no Trabalho nos currículos do ensino secundário e superior, bem como esboçar prioridades.

Durante três dias nesse campo serão apresentadas cerca de quarenta comunicações a debater pelos 600 participantes inscritos, oriundos de todo o País, sendo os professores, os médicos, os engenheiros, os técnicos de formação profissio-

nal, os psicólogos e os quadros da empresa os grupos profissionais mais representativos.

A sessão de abertura, que começa às 9 e 30, será presidida pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Educação, Alarcão Troni, sendo a sessão de encerramento, marcada para quarta-feira às 17 horas, presidida pelo ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda.



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE VIANA DO CASTELO

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl. MAIO, JUNHO e OUT.

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

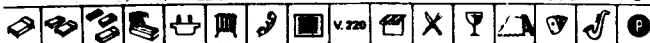
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1

16 800\$00 - Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



Máquina Tipográfica Plano-cilíndrica Heidelberg 64x90

COMPRA-SE

Indicar:

Local onde pode ser vista

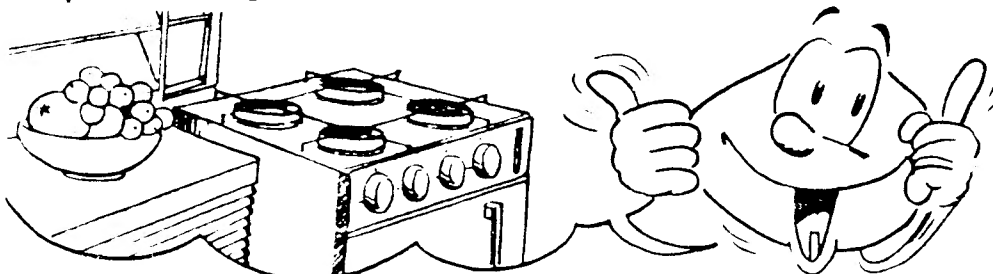
Ano de fabrico

Estado de conservação

Custo pretendido

Resposta ao n.º 21502

Coloque os seus aparelhos a gas em locais ventilados. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Mário
Castrim



Os meus leitores colocam-me, por vezes em situações bem difíceis. Curiosamente, isso acontece mais por banda dos leitores com os quais não possuo nenhum vínculo pessoal. Os meus amigos, esses, conhecem as minhas limitações e evitam-me os embaraços.

Imaginem só: houve um leitor, sediado (esta do sediado está muito na moda, já repararam?) na aldeia de Carcanhóis, freguesia de Tapados que um dia me perguntou: «Acha possível o nosso país colocar um homem na Lua?» Respon-di que já lá tínhamos alguns milhões de portugueses, incluindo o meu correspondente. Tornou a escrever-me, grato pela deferência.

Bom, isto serve apenas de intróito a uma carta que ontem recebi e me punha a seguinte questão: «Pode explicar-me porque razão a RTP recusou um documentário angolano sobre a batalha de Cuito Cuanavale que terminou com uma histórica derrota da África do Sul?»

Em primeiro lugar, caríssimo e anónimo leitor, acho que essa pergunta deve ser dirigida aos senhores Adriano Cerqueira ou Eduardo Moniz, pelo menos. Como sabe, eu não tenho nenhuma influência na televisão portuguesa onde ninguém me lê, ninguém me escuta e ninguém me conhece, a não ser de ouvido.

Mas sempre lhe digo que concordo com a decisão da RTP, se por acaso tudo se passou como me contam. Passo à declaração de voto. Como sabe, em todo o mundo está a desenvolver-se uma grande campanha de luta contra a violência na televisão. Como simples cidadão e pai (para já não citar as minhas responsabilidades como crítico) estou completamente certo de que a RTP teria feito bem em recusar o documentário da luta contra a África do Sul.

Sim, meu caro, já há violência que baste. Não sendo mais elevado do que noutras estações o nível de violência na RTP, em todo o caso não vejo necessidade de fazê-lo subir. Não sei se me fez entender...

JUIZ CELEIRO PODERÁ OUVIR GOVERNADOR DE MACAU

O juiz do II Juízo de Instrução Criminal de Macau chegou ontem à tarde a Lisboa no âmbito das investigações acerca da TDM. José Manuel Celeiro deparou, para surpresa sua, com alguns elementos da Comunicação Social quando ontem à tarde desembarcou na Portela, vendo, ouvindo e respondendo. Não esclareceu, obviamente, todas as dúvidas que lhe foram postas, nem algumas das perguntas que lhe foram formuladas, designadamente a da libertação provisória de António Ribeiro e Leonel Miranda. A qualquer questão mais delicada respondeu sempre com o «segredo de justiça». Admitiu, contudo, poder ouvir o governador de Macau, Carlos Melancia.

Que o fez vir a Lisboa? Celeiro não o disse explicitamente, mas sabe-se que poderá inquirir dois ex-administradores da TDM-EP, um deles domiciliado no Porto, o gestor de uma empresa de Comunicação Social, João Tito de Moraes, e eventualmente o deputado Nuno Delarue, que foi secretário-adjunto de Pinto Machado — o antecessor de Melancia — encarregado da Comunicação Social. Delarue está disponível para conversar com José Manuel Celeiro, mas não a sós. Nestas coisas, do foro judicial e judiciário, nada de conversas privadas. Mais vale prevenir que remediar.

Celeiro preveniu — como o «DL» avançou na sua edição de ontem — o Tribunal de Relação de Lisboa para, segundo o que disse ontem no aeroporto de Lisboa, «fazer com que o processo ande mais depressa». Nesta sua vinda a Lisboa — em serviço —, o juiz do 2.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa deverá ouvir, como atrás referimos, dois ex-administradores, Maria Belém e Miranda Ribeiro, que juntamente com António Ribeiro, integravam o Conselho de Administração da TDM-EP,

o último a presidir ao respectivo órgão. Maria Belém veio a pedir a demissão do cargo logo que Nuno Delarue foi exonerado das suas funções pelo Presidente da República — no preciso momento em que se aprestava para «correr» com António Ribeiro.

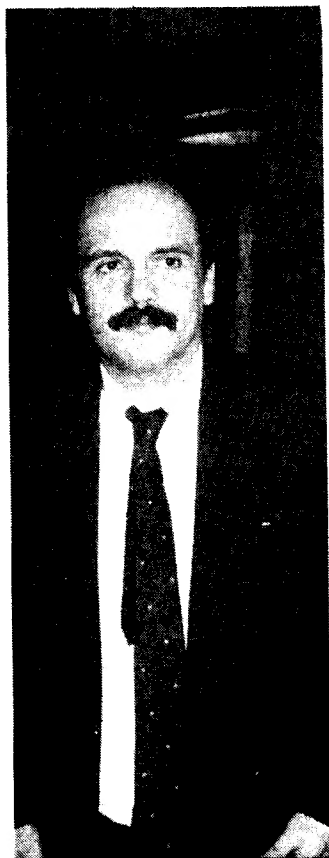
Mais duas semanas

O juiz instrutor do processo da Teledifusão de Macau tem mais duas semanas para concluir o seu trabalho, uma das quais deverá passar em Portugal para recolher vários depoimentos relacionados com o assunto.

Celeiro poderá ouvir Carlos Melancia que, no entanto, não manifestou, por ora, a intenção de prestar quaisquer declarações, segundo disse ontem em Lisboa.

Carlos Melancia goza de um estatuto especial — como os governantes portugueses —, designadamente o que lhe permite apenas responder por escrito (prerrogativa de que os chefes militares também desfrutam entre nós).

É muito provável que esta sua vinda a Lisboa também tenha al-



O juiz José Manuel Celeiro

go a ver com essa hipótese, depois de ouvir os dois antigos administradores da TDM-EP e de consultar as fontes devidas. Esta sua deslocação não será determinada apenas pela audição de ambos e do principal responsável de uma empresa de Comunicação Social alegadamente com interesses na Teledifusão de Macau.

Os episódios mais recentes da TDM, na sua maioria desconhe-

cidos do grande público, poderão, pois, vir a lume na sequência das investigações que trouxeram José Manuel Celeiro a Lisboa.

Belém também na crista da onda

O «Caso TDM» tem, marginalmente, envolvido Belém, a ponto de se admitir em alguns meios que por ocasião da exoneração de Nuno Delarue, a Presidência da República teria alegado interesse em controlar a Teledifusão de Macau, o que é peremptoriamente negado por meios próximos de Soares.

Já esta semana, Alfredo Barroso viu-se na contingência de vir desmentir uma alegada interferência neste processo, em defesa de António Ribeiro, enquanto outros meios asseguram que o inquérito que tem Alberto Costa (da confiança de Jaime Gato) e José Lamego como protagonistas, não terá caído bem em Belém. O inquérito foi ordenado por José António Barreiros, secretário-adjunto da Administração de Macau, e n.º 2 do seu Governo, um ex-chefe de gabinete de Almeida Santos quando este foi pela última vez ministro.

Interrogado, ontem, em Lisboa, sobre se tem sofrido pressões para travar as investigações, o juiz comentou: «Digamos que tenho sentido demasiada atenção para com este processo».

A propósito de António Ribeiro ter comparecido algemado à audição do TIC de Macau, José Manuel Celeiro observou que isso é uma prática comum dos guardas prisionais da Cadeia Central de Macau.

Na abertura da 58.ª Feira do Livro

Livreiros preocupados com ameaça do IVA

O presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, Francisco Espadinha, exprimiu a apreensão da classe pela eventualidade da «extensão ao livro do Imposto sobre o Valor Acrescentado».

Espadinha falava, na presença da secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, durante a cerimónia, e novo pavilhão da APEL, da inauguração oficial da 58.ª Feira do Livro de Lisboa.

As consequências de uma «eventual imposição» do IVA sobre o livro, «a coberto de critérios de estrita fiscalidade ou até, eventualmente, de normalização de regimes no seio da CEE» estão, no dizer do responsável da APEL, «à vista».

«O que é — Explicou — dado com uma mão, através de uma política de valorização do sector editorial e livreiro, corre o risco de ser retirado com a outra, na mesma proporção ou, quem sabe, talvez até em proporções maiores».

«Se assim for — perguntou — o que podemos nós esperar da aplicação do IVA: a atrofia da produção cultural que o livro veicula? uma regressão do sector editorial e livreiro?».

Por entender que a política do Governo em favor do livro «radica precisamente no reconhecimento de que o sector editorial e livreiro requer as medidas de incentivo criadas» ao abrigo dela, Espadinha argumenta que, se o IVA for aplicado «no Mundo dos livros», a política e as medi-

das governamentais se arriscarão a «perder realidade e a tornarem-se supérfluas».

«Urge — apelou Espadinha — não comprometer aquilo que está no bom caminho, tanto do ponto de vista específico da edição portuguesa como da perspectiva mais ampla do interesse nacional».

Esta 58.ª edição da Feira, pela oitava vez no Parque Eduardo VII, decorre até 13 de Junho sob o signo das comemorações do quinto centenário do livro impresso em Portugal.

Ocupando nas duas alas do Parque um espaço «record» de 150 metros quadrados, a Feira apresenta este ano algumas alterações de «visual», com destaque para as cores dos pavilhões, onde o «laranja» desapareceu para dar lugar ao azul, amarelo, rosa e branco.

A «alteração cromática», tanto quanto um rápido inquérito pode concluir — agrada à generalidade dos editores e livreiros presentes no certame. Cada pavilhão tem três cores e, em todos eles, sempre presente, o branco, numa faixa em diagonal.

O pavilhão principal da APEL, onde a cerimónia de inauguração decorreu, é outra inovação: a meio do Parque lembra — na definição de um dos presentes — um «feixe de bandeiras ou as velas de uma caravela».

Estão presentes 91 editores, mais sete do que na anterior edição.

PJ investiga ainda relógio de memória

Funeral de Evo Fernandes marcado para próximo sábado

Com o funeral de Evo Fernandes a 28 de Maio termina a primeira fase do processo sobre a sua morte, envolta num mistério que a Polícia Judiciária portuguesa, no entanto, poderá desvendar após o interrogatório dos detidos em Rabat e Paris.

O ex-secretário da Renamo, que morreu devido à perfuração do coração por bala de revólver, desapareceu em Cascais na noite de 17 de Abril, tendo o seu corpo sido encontrado quatro dias depois (21 de Abril), atirado por vários tiros. O corpo foi descoberto na bermá da estrada Malveira-Colares, por um homem que na altura vistoriava terrenos.

Fontes ligadas à investigação, confirmaram que Evo Fernandes morreu de apenas um tiro que lhe perfurou o coração, não foi torturado nem drogado, tendo apenas sido encontrado alguns vestígios de álcool.

A Polícia Judiciária investiga ainda se algum pormenor gravado no relógio de memória usado por Evo Fernandes — e que não lhe foi retirado quando do assassinio — pode trazer dados

novos à investigação, enquanto se aguarda também que Alexandre Chagas e Joaquim Messias, detidos na capital marroquina, e ainda Pinto da Costa preso em Paris, revelem algo sobre a morte de Evo.

O desaparecimento do ex-secretário-geral da Renamo, que vivia em Cascais, foi comunicado às autoridades portuguesas em 18 de Abril pela mulher de Evo, Ivette Fernandes, que indicou então que o marido sairia de casa para jantar num restaurante perto, acompanhado de Alexandre Chagas.

Os portugueses detidos por suspeita de envolvimento no caso, em particular Alexandre Chagas, foram refenciados por certas facções da Renamo como sendo agentes ou informadores dos Serviços Secretos moçambicanos (SNASP), havendo também entidades que admitem que a morte de Evo Fernandes esteja relacionada com dissidências internas do próprio movimento oposicionista moçambicano.

Evo Camões Fernandes, moçambicano, nasceu na cidade da Beira, em 1944, e o seu corpo

poderá, um dia (segundo fontes familiares), ser trasladado para a sua Pátria.

Licenciou-se em Direito na Faculdade de Lisboa, em 1968, tendo regressado nesse mesmo ano a Moçambique para exercer as funções de inspector da Polícia Judiciária.

Em 1974 Evo Fernandes foi nomeado director do jornal «Notícias da Beira», cargo que exerceu até ao 25 de Abril.

Em Agosto de 1976, Fernandes vem para Portugal, onde desempenhou funções de administrador da Livraria Bertrand até 1980.

Desde 1976 a 1983 é delegado da Renamo (Resistência Nacional Moçambicana) para a Europa e, entre 1983 e 1986, substituiu Orlando Cristina (assassinado) como secretário-geral do Movimento.

Em 1984, Evo Fernandes chefia a delegação da Renamo

às conversações com o Governo da África do Sul e a Frelimo.

Em 1986, é destituído do cargo e nomeado chefe do Gabinete de Estudos da Organização.

O cadáver de Evo Fernandes será sepultado em jazigo, embora inicialmente a família desejasse que o corpo fosse cremado.

Tal pretensão foi abandonada, depois das autoridades ligadas à investigação terem considerado que eventualmente poderia ser

preciso recorrer a novos exames, havendo, para isso, necessidade de exumação.

Entretanto, José Sombreiro, responsável pelo Serviço de Autópsias do Instituto de Medicina Legal, disse que entregara segunda-feira à Polícia Judiciária o relatório da autópsia do ex-dirigente da Renamo. Sombreiro escusou-se a revelar os resultados da autópsia, adiantando no entanto que é «bastante extenso».

Extradicação de Chagas e Messias

Trâmites legais entraram já na sua recta final

Os dois principais suspeitos de envolvimento no assassinio de Evo Fernandes encontram-se (ainda) detidos na cadeia central de Rabat, segundo uma fonte militar marroquina. A sua extradicação, que chegou a estar prevista em alguns meios para a semana que hoje termina, deverá ocorrer só na próxima semana.

Problemas relacionados com a tradução de documentos, segundo meios policiais portugueses, dificultaram todo o processo de extradicação, apesar dos dois suspeitos (há um terceiro, detido em Paris, Manuel Jorge Pinto da Costa) terem manifestado vontade de irem para Lisboa.

De acordo com a mesma fonte militar marroquina, atrás citada, «os dois portugueses continuam detidos em Rabat, a aguardar os trâmites legais, no processo a correr pelo Ministério marroquino da Justiça e tendente à sua extradicação».

O pedido oficial de extradicação apresentado por Portugal a Marrocos foi entregue no Ministério marroquino dos Negócios Estrangeiros, tendo este remetido o processo para o Ministério da Justiça.

Chagas e Messias foram detidos pela Polícia marroquina, no dia 23 de Abril, em Casablanca, dias depois do assassinio de Evo Fernandes e na sequência do pedido da Interpol para a sua detenção.



Nas estradas também se nasce

São frequentes os partos ocorridos nas ambulâncias que transportam as parturientes às maternidades, e, na sua quase totalidade, sem problemas, o que mostra a boa preparação das equipas das viaturas de transporte de doentes, nomeadamente os bombeiros.

Mais uma vez ontem dois bombeiros voluntários, estes de Valença do Minho, foram chamados a transportar uma mulher grávida e durante o percurso viram-se obrigados a desempenhar a missão de peregrinos.

Haviam sido chamados à localidade de São Miguel de Fontoura, a 15 quilómetros de Valença para transportar ao hospital uma grávida, Maria Alcinda Pereira Rodrigues, já na fase final. Quando iam a meio caminho, os sinais de parto tornaram-se evidentes pelo que o bombeiro Manuel de Sousa insistiu com o condutor Manuel Faria para carregar no acelerador pois estava para breve.

No entanto, a distância a percorrer ainda era longa e entretanto por via rádio foram alertando o hospital para estarem prevenidos para o parto iminente.

Entretanto, e ainda a caminho do hospital, o milagre da vida aconteceu: nasceu um rapaz.

«Segue Manuel, disse o Sousa ao bombeiro-condutor. É um menino. O bebé está bem», e entravam nas muralhas da vila pelas Portas do Sol com a satisfação do dever cumprido.

Mas na estrada também se morre. Ao princípio da madrugada de hoje num despiste ocorrido na Estrada Nacional 252, próximo de Pinhal Novo verificou-se uma morte e um ferido grave, segundo informou a Brigada de Trânsito da GNR, que adiantou que o despiste se terá ficado a dever a excesso de velocidade.

A vítima mortal seguia na viatura e trata-se de uma mulher, cuja identidade não conseguimos apurar.

Durante o dia de ontem a GNR registou 83 acidentes de viação de que resultou um caso mortal e 60 feridos, dos quais 12 em estado grave.

Alcoutim reclama obras em estrada nacional

A Câmara de Alcoutim está preocupada com as «más condições» da Estrada Nacional 122 (Vila Real de Santo António / Alcoutim / Lisboa) que é uma das principais vias de ligação à futura ponte do Guadiana.

Em nota de Imprensa, aquela autarquia refere que a estrada apresenta «um traçado bastante sinuoso e um piso já muito degradado».

Segundo a câmara, a eliminação de algumas curvas e a colocação de um novo tapete betuminoso «tornariam a estrada uma boa via de acesso à ponte internacional do Guadiana cuja conclusão está prevista para finais de 1991».

Caso a Junta Autónoma das Estradas não venha a contemplar esta reivindicação do município de Alcoutim «toda esta zona do Nordeste Algarvio e Baixo Alentejo poderá vir a ser seriamente afectada no seu desenvolvimento» — sublinha a autarquia.

A Comunicação Social e a insegurança urbana

UMA SOCIEDADE INFORMADA É MENOS VULNERÁVEL AOS PERIGOS URBANOS

Uma sociedade bem informada é menos vulnerável aos perigos urbanos, mas há sempre o risco de se transformar o criminoso em herói, afirmou o director do «Diário de Notícias» no Seminário sobre Prevenção da Insegurança Urbana.

Dinis de Abreu, que abriu a sessão de ontem inteiramente dedicada ao papel da Comunicação Social no combate em causa, lembrou que «o Zé do Telhado ficou na história como figura de lenda, a quem a afeição popular aliviou de responsabilidades».

O director do «DN» acrescentou que, sem estar em causa o «papel fundamental» que a Comunicação Social desempenha na prevenção de todos os riscos sociais, há que lutar a cada minuto contra um risco que se chama «sensacionalismo».

«O jornalismo não tem nada que ver com o culto da sensação, e felizmente o público procura cada vez mais a informa-

ção bem fundamentada», acrescentou.

Igualmente presente na última sessão deste seminário, organizado pela Polícia Municipal em representação da Câmara de Lisboa, o director do «Diário Popular», afirmou por seu lado que, «se a Informação é já de si prevenção, para informar os jornais têm que ser informados».

Pacheco de Andrade considerou «bastante diluída, se não mesmo desfeita» a relação entre os jornalistas e os agentes da autoridade, acrescentando que «há toda a conveniência em que os órgãos de segurança reciclem a ideia que parecem ter da Comunicação Social».

Luís Ochoa, da Antena Um, lançou mesmo uma sugestão ao director da Polícia Municipal de Lisboa, no sentido de ser facultada «formação específica» aos agentes responsáveis pelos contactos com a Imprensa.

O chefe de redacção daquela estação de Rádio, criticou a «dificuldade» que os jornalistas «normalmente encontram» junto dos serviços de segurança quando procuram informações, tendo o subdirector da Polícia Municipal respondido que «muitas vezes há que ter cuidado com a inexperiência que parece predominar no jornalismo».

Carlos Tapadinha acrescentou que «muitas vezes são os próprios jornalistas a procurar o sensacionalismo». A resposta dos jornalistas presentes foi unânime no sentido de privilegiarem «a necessidade de articular convenientemente os esforços dos profissionais da Informação com os da Polícia», para

que se evite o «inevitável recurso a outras fontes».

Luís Ochoa referiu-se em pormenor ao papel «particularmente delicado dos profissionais da Rádio», explicando que «a forma e a rapidez» que caracterizam a Informação radiofónica podem transformar com ligeireza, «um homicídio mais alguns componentes em uma notícia».

«As edições em directo» foram outro aspecto focado no encontro, tendo Dinis de Abreu defendido que muitas vezes, sem limitar o direito e o dever de informar, o jornalista encontra justificação para omitir.

A justificação passou pelo exemplo do terrorismo, acrescentando o director do «Diário de Notícias» que «ao dar determinadas informações o jornalista pode estar a fornecer pistas aos terroristas sobre a actuação da Polícia».

Três alemães presos

em Portimão

Três cidadãos alemães foram detidos durante uma acção de controlo realizada por forças policiais na Barragem de Santa Clara, soube-se junto de uma fonte da Polícia Judiciária.

Além desta corporação, participaram na operação elementos dos Serviços de Fiscalização dos Estrangeiros e da GNR de Sabóia.

No decorrer da rusga, que se centrou na zona da barragem de Santa Clara, local de prática de campismo selvagem, foram apreendidas pequenas quantidades de droga e matrículas e documentos falsos de viaturas.

Dos três indivíduos detidos na ocasião, com idades entre os 20 e 30 anos, um foi posto em liberdade e os outros dois, após terem sido ouvidos no Tribunal de Odemira, encontram-se presos na PJ de Portimão.

Português libertado

em Marrocos

Um português que se encontrava preso na colónia penal agrícola marroquina de El Jadida foi libertado, sem julgamento — informou ontem uma fonte judicial.

O português, um mecânico de uma companhia marítima portuguesa, detido pelas autoridades policiais marroquinas por suspeita de tráfico de droga, foi libertado, ao abrigo de uma amnistia, depois de vários meses de detenção.

Outros dois portugueses detidos em Tânger, acusados de tráfico de droga, foram também libertados, depois de cumprirem uma pena de seis meses.

Criança de Penacova terá morrido afogada

O pequeno Nelson dos Santos foi retirado da Barragem da Raiva (Penacova) com as mãos fechadas e as calças desapertadas, confirmou uma fonte da companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra.

A mesma fonte acrescentou que o facto de os corpos serem encontrados com as mãos fechadas é geralmente interpretado como indicio de que terão caído à água vivos.

Quanto ao pormenor da maneira como o pequeno Nelson estava vestido, aquela fonte precisou que a braguilha das calças estava aberta e o cinto desapertado e as meias calçadas ao avesso.

Um perito de Medicina Legal contactado escusou-se entretanto a admitir que o facto de a criança ter as mãos fechadas seja uma prova conclusiva de que foi atirada ao rio Mondego viva.

«Só com base nesse pormenor não pode concluir-se que a criança cai à água com vida», precisou a mesma fonte, que considerou igualmente prematuras as acusações que dão como certa a violação de Nelson dos Santos.

O presumível homicida da criança, um indivíduo de 22 anos já com cadastro, está detido às ordens das autoridades e a aguardar julgamento.

Criança de quatro anos morre numa piscina

Ricardo André Oliveira Martins, 4 anos, morreu afogado quinta-feira à noite na piscina do complexo turístico de Moimão da Asneira, nos arredores

de Vila Nova de Mil Fontes — informou hoje a família.

A morte ocorreu perto das 21 horas, quando já não se encontrava ninguém na zona da piscina.

Na altura da sua detenção, Khan confessou à Polícia grega que tinha já sido «correio» de droga.

A heroína encontrada na posse do homem de negócios foi avaliada em cerca de 37 000 dólares (cerca de cinco mil contos), aos preços de rua que se praticam na Grécia.

Português condenado na Grécia por tráfico de droga

Um homem de negócios de nacionalidade portuguesa foi condenado por um tribunal do Norte da Grécia a 12 anos de prisão por tráfico de heroína, informou uma fonte judicial.

A mesma fonte disse que o homem de negócios, identificado como sendo Zahour Khan, de 40 anos, residente em Istambul, na Turquia, foi condenado por ter sido detido com meio quilo de heroína, que tentou fazer passar pela fronteira greco-turca.

Khan, referenciado pela agência Associated Press como sendo um cidadão português de origem turca, foi detido a 24 de Dezembro de 1987, durante uma viagem de comboio.

Na altura da sua detenção, Khan confessou à Polícia grega que tinha já sido «correio» de droga.

A heroína encontrada na posse do homem de negócios foi avaliada em cerca de 37 000 dólares (cerca de cinco mil contos), aos preços de rua que se praticam na Grécia.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

PRODUTO DE LIMPEZA LINFER RETIRADO DO MERCADO

O Governo mandou ontem retirar do mercado o produto de limpeza Linfer que tem estado a provocar queimaduras na pele e outras consequências graves a quem o utiliza.

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil confirmou o elevado teor de ácido fluorídrico num produto de limpeza, à venda no mercado sob a designação de Linfer e que já causou queimaduras graves, ameaçando pelo menos uma vítima de amputação dos dedos.

Num documento a que a agência Lusa teve acesso, o LNETI, baseando-se em análises laboratoriais confirma que o produto contém 156 gramas/litro de ácido fluorídrico de 7,8 eq./litro de acidez.

O investigador responsável explicou que em laboratório, as pessoas que manipulam este ácido fazem-no com luvas e munidas de óculos.

O mesmo investigador alertou para o facto do ácido fluorídrico provocar queimaduras muito graves na pele que em determinadas circunstâncias podem levar à morte.

Considerou altamente perigosos os próprios gases que liberta, podendo causar congestão pulmonar.

«Em laboratório este ácido é até manipulado em 'hottes' (chaminés de extração de gases libertados)», acentuou.

A Lusa contactou a Direcção-

Geral de Inspeção Económica, tendo sido remetida para o piquete de serviço que, apesar de ter ouvido este nome, referiu que o produto ainda não foi apreendido.

O Linfer é um produto destinado a retirar a ferrugem dos tecidos, vende-se em qualquer drogaria ao preço de 97\$50.

Sem indicação da composição química, o frasco de plástico do líquido é branco e apresenta-se de várias formas: rolha vermelha, branca e rolha azul.

Um outro pormenor é que o frasco contém o nome individual do fabricante, em Belas, mas o número de telefone, nem sempre é o mesmo, pois várias pessoas adquiriram o produto, verificando-se que os números telefónicos são diferentes.

Pelo menos dois casos graves

Entretanto José Manuel da Silva Oliva, de 41 anos, foi internado no hospital de S. José devido a queimaduras graves provocadas pelo Linfer e será submetido a cirurgia plástica em três dedos da mão direita, soube também a Agência Lusa de fonte hospitalar.

Exercendo actividade co-

mercial no ramo de porcelanas e vidros, José Oliva, que se encontra agora em sua casa em Loures sob controlo médico, tem os três dedos principais da mão direita completamente pretos, as unhas a cair, e sem sensibilidade para manusear qualquer objecto.

Explicou que aquele produto foi adquirido num supermercado e utilizou-o embebido num pano para limpar dourados em porcelanas.

Horas depois começou a sentir dores que se foram intensificando, explicou.

Contactou várias entidades no sentido de saber a composição do produto, nomeadamente o Instituto Ricardo Jorge e a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, mas, segundo afirmou, ninguém lhe soube explicar já que o próprio frasco não contém indicativo de composição.

José Oliva foi então internado na unidade de urgência cirúrgica do Hospital de S. José de 3 a 6 de maio, onde as queimaduras que apresenta foram objecto de inúmeras fotos e interesse médico-científico.

Apresentou então queixa ao Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

José Oliva, que está agora a tratar-se no Hospital de Todos os Santos, com acompanhamento de um cirurgião plásti-

co, a coberto da sua companhia de seguros, salientou que o que pretende é alertar a população e que o artigo seja retirado do mercado e devidamente rotulado.

Soube-se entretanto junto da UUC do Hospital de S. José que haverá pelo menos outro caso no Hospital de Santa Maria, a quem já lhe foi amputada uma mão, por queimaduras idênticas devido ao manuseamento do mesmo produto.

Contactou ainda para o número de telefone inserido no frasco Linfer e uma pessoa que atendeu referiu que «isso parece que é feito numa garagem, é pai e filho que o fazem.»

O Instituto Nacional de Emergência Médica tem recebido nos últimos dias, numerosos pedidos de auxílio e de esclarecimento.

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor refere, por seu lado, que o contacto do produto na pele provoca queimaduras graves e extrema irritação das vias respiratórias, que pode ir até à congestão pulmonar em caso de inalação.

Destruição dos olhos e corrosões no esófago e estômago, que podem levar à morte, serão outras das consequências do manuseamento indevido do Linfer.

Descarga de fábrica mata grande quantidade de peixes no Sado

Efluentes lançados por uma empresa industrial de Setúbal mataram ontem grande quantidade de peixe no Rio Sado, ao largo da zona de maior implantação industrial, segundo informou o capitão do Porto de Setúbal, Bessa Pacheco.

O alarme foi dado por pescadores e a capitania fez deslocar imediatamente pessoal para a zona afectada, para proceder à limpeza da área poluída. Segundo o capi-

tão do porto, «muito peixe tinha morrido, nomeadamente tainhas».

Bessa Pacheco referiu que «a morte das espécies foi provocada por efluentes mas, no entanto, ainda não se pode precisar qual a unidade poluidora, se a Sapec, se a central termoelétrica da EDP», acrescentando que «foram recolhidas amostras quer do peixe morto quer da água para posterior análise e determinação de quem, de facto, poluiu».

Português recapturado em Espanha

O cidadão português António José da Silva Raposo, de 33 anos, evadido da prisão de Santana (Santander Norte) foi preso em Madrid como presumível autor do assalto a uma agência bancária, informou hoje a Polícia.

Silva Raposo tinha na sua posse dois milhões de pesetas quando foi preso na vivenda que habitava.

A Polícia Judicial de Barcelona (Nordeste espanhol) tinha recentemente detectado a sua localização ao suspeitar que se ha-

via escondido em Madrid, após ter fugido da capital catalã quando foi detido o seu companheiro, Miguel Saiz Cruz, de 27 anos.

Saiz e Silva eram considerados os autores do assalto a uma dependência bancária de Cáceres (Oeste), de onde levaram 30 milhões de pesetas no passado dia 9 de Maio.

Contra o português havia um mandato de captura por evasão da penitenciária de Santana e tinha antecedentes criminais por roubo com homicídio em Albacete.

Auto-estrada Lisboa-Cascais:

Amigos da Terra queixam-se à Comissão Europeia

Culminando as queixas já efectuadas junto do Provedor de Justiça e da Secretaria de Estado do Ambiente contra a projectada construção da auto-estrada Lisboa-Cascais, decidiu a associação ecologista Amigos da Terra enviar à Comissão Europeia um processo-queixa preparado pelo seu Gabinete Jurídico, invocando violações do Artigo 130-R do Acto Único europeu (publicado no jornal oficial das Comunidades Europeias com o número L 169 de 29 de Junho de 1987, cláusula esta que coloca como um dos

principais objectivos da integração europeia a preservação do ambiente), do 4º Programa de Acção das Comunidades, de 18 de Março de 1987 e, por fim, da Directiva do Conselho da Europa de 27 de Junho de 1985.

No primeiro caso, disseram-nos esta manhã António Eloy e Gertrudes Silva, respectivamente presidente e vice-presidente daquela organização ambientalista, a auto-estrada atentará e degradará «seriamente o meio ambiente, presumindo-se a destruição de uma zona protegida

(a de Sintra/Cascais) e de uma área de solo agrícola rica, para além do impacto negativo que terá na paisagem visual». A violação do 4º Programa de Acção é particularmente importante para os Amigos da Terra, já que foi o único documento aprovado em Conselho de Ministros no decorrer do «malfadado» Ano Europeu do Ambiente, como o classificam. Nos seus preceitos está a passagem de políticas curativas em relação ao ambiente para políticas preventivas, com especial incidência sobre as áreas protegidas.

Quando à referida Directiva do Conselho Europeu, os Amigos da Terra reagem contra «a não observância» pelas autoridades portuguesas do que está determinado a nível europeu sobre os estudos de impacto.

«Não temos uma posição genérica contrária a todas as auto-estradas. É contra esta, em particular, que estamos», disse António Eloy ao «DL», indicando também outras consequências da construção desta auto-estrada, como «o maior peso urbano sobre o Marquês de Pombal» e «a massa de tráfego excessiva» que trará para a capital.

Os Amigos da Terra propõem como alternativa a integração de vários projectos convergentes, desde a criação de sistemas de transporte colectivos e um investimento decisivo no ramal de Alcântara («ligando-o à linha do Estoril: há anos que falamos nisso», adiantou-nos o dirigente ecologista) ao bom uso de uma rede prolongada do Metropolitano e a abertura de uma via de escoamento a Norte.

De registar que é a primeira vez que uma organização ecologista portuguesa faz alusão às

disposições do Tratado de Acto Único para fundamentar queixas sobre desrespeitos à preservação do ambiente no nosso país. Trata-se, pois, de um precedente e ambos os principais responsáveis dos Amigos da Terra estão confiantes quanto às decisões da Comissão Europeia e o seu cumprimento por parte do Governo de Cavaco Silva, já que Portugal está responsabilizado face ao Acto Único. «O Estado português não pode agir como se fosse um clandestino», considera a associação ecologista.

 1º festival de música popular portuguesa AMADORA/88				PAVILHÃO DA ACADÉMICA DA AMADORA MAIO			
DIA 20 - 21,30h		DIA 21 - 21,30h		DIA 22 - 15,30h			
MAFALDA VEIGA JÚLIO PEREIRA		JANITA SALOMÉ SÉRGIO GODINHO		LUÍS PASTOR FAUSTO			
BILHETES: 1 DIA - 350\$00 - 3 DIAS - 900\$00				LOCAIS DE VENDA: CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA			
JUNTAS DE FREGUESIA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA AMADORA				LIVRARIA ABRIL - ABRIL - AMADORA LIVRARIA ASSÍRIO & ALVIM - CENTRO			
AVISO: CADA BILHETE HABILITA-O AO SORTEIO DE 3000\$00 EM DISCOS OU LIVROS OFERECIDOS PELA LIVRARIA ABRIL - ABRIL				COMERCIAL TERMINAL - ESTAÇÃO DA CP ROSSIO - LISBOA			
CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA SERVIÇOS MUNICIPAIS DE TURISMO							

Por imposição da Junta de Freguesia

EMBARGADA CONSTRUÇÃO INESTÉTICA NA ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

Uma construção em betão e tijolo com carácter definitivo implantada no relvado da Alameda Afonso Henriques, em Lisboa, foi, enfim, embargada por decisão camarária, dando assim meia satisfação à Junta de Freguesia do Alto do Pina que se tem feito eco do manifesto repúdio da população perante tal obra, considerada um autêntico mamarracho.

Com cerca de duzentos metros quadrados de superfície roubados à zona verde da Alameda uma edificação estranha começou a erguer-se perante a perplexidade das pessoas que perguntavam entre si a que se destinaria aquela espécie de «bunker».

A pouco e pouco sente-se que se trata de um futuro restaurante que incluirá para além das instalações próprias para esse fim, como sejam a cozinha e copa, teria ainda escritório, armazém, casas de banho para empregados e clientes e a respectiva esplanada.

Naquela zona da cidade há muitas carências mas restaurantes não faltam, dizem os utentes da área e é fácil de constatar. Em qualquer dos casos ninguém vê a necessidade de sacrificar a placa relvada, alterar a estética da artéria e tapar a vista da monumentalidade da fonte luminosa.

A licença inicial para a construção daquele aborto urbanístico vem já de há oito anos e outras duas foram protelando os prazos de conclusão. Porém, nos últimos meses os residentes da freguesia juntaram-se à volta da autarquia local, Albertina Borges dos Santos e reunidas milhares de assinaturas enviaram o seu protesto a Krus Abecasis, que no passado mês de Abril esteve no local reunido com a Junta da Freguesia.

O presidente da Câmara lisboeta embora considerasse que a obra em questão seria «uma coisa bonita para a cidade e para o povo», acabaria por prometer que a «iria deitar abaixo».

Assim, há uma semana informaria os autarcas da Junta que a obra fora embargada, mas a população e os responsáveis querem «apenas» o cumprimento da palavra de Krus Abecasis: — «que seja deitada abaixo» e desapareça assim qualquer vestígio do mamarracho que tanto desfeia o local e serve actualmente para acoitar a prostituição feminina e masculina que por ali prolifera.

As características da obra e o local onde se implantou, desrespeitando o ambiente e os interesses gerais da população, levaram as pessoas a levantarem suspeições de corrupção na protecção de interesses que se adivinham. Ora, os actos administrativos devem e têm de ser transparentes, dizia-nos o responsável pela Junta de Freguesia do Alto do Pina, Armando Simões Cascas, quando entusiasmado nos falava dos problemas que afectam a pequena autarquia sob a sua responsabilidade.

Uma Freguesia sem equipamentos sociais

«Não tem monumentos,

não há associações recreativas, culturais ou sociais. Não tem uma igreja, uma escola primária ou secundária. Só tem prédios... Faltam-lhe os seus equipamentos sociais que contribuam para a fixação dos seus residentes», adianta Armando Cascas.

O Alto do Pina tem vinte mil habitantes e 11 mil e 500 eleitores inscritos. A sua população divide-se por dois escalões etários bem distintos: os mais velhos que ali se instalaram quando há quarenta e cinquenta anos se verificou grande exploração de construções em especial na zona do Alto de São João e no Bairro dos Actores; e os que casadinhos de fresco procuram os novos bairros, nomeadamente o das Orlas para se instalarem.

A Junta de Freguesia tem a sua actividade virada para a assistência. Criou um centro de convívio para a terceira idade em instalações privadas da autarquia que, com o apoio e orientação da Misericórdia, ali recebe oitenta idosos.

Distribuem donativos para ajudar ao pagamento de rendas, medicamentos e outras carências. Trabalham no centro quatro jovens pagas pela Misericórdia que dão assistência domiciliária a idosos necessitados de quem tratam, com fornecimento de refeições incluídas a troco de uma modesta contribuição: cerca de dez por cento do rendimento do assistido.

Para esta actividade é necessário dinheiro, naturalmente. As receitas provêm da



As obras de um restaurante que pretendiam implantar no relvado da Alameda D. Afonso Henriques

Câmara, que ora e graças à coragem de alguns residentes que pressionaram o município foi já aumentada a «fatia» orçamental: sete mil contos, praticamente o dobro dos anos anteriores.

É o quinhão atribuído à Junta do Alto do Pina dos 510 mil contos que o município lisboeta reservou para prover às juntas.

Para além deste apoio financeiro as juntas obtêm outras receitas dos diferentes atestados que emitem, sendo naturalmente verbas reduzidas que nem dariam para pagamento dos funcionários.

A Junta leva a efeito distribuições de géneros alimentícios e vestuário pelos mais carenciados, bem como contri-

bui para a reconstrução de habitações degradadas, nomeadamente barracas a cujos proprietários fornece materiais para a construção de residências mais sólidas e habitáveis. Para tal, gastou no ano findo cerca de mil contos: pouco em função das necessidades mas o possível, terminaria Armando Cascas que juntamente com o tesoureiro José Pires Andrade e Albertina Santos, elucidaram o repórter dos principais problemas da freguesia, nomeadamente o desaparecimento das obras de implantação do mamarracho que desfeia a estética de uma das mais belas artérias da capital, encimada pela Fonte Luminosa apesar de há muito tempo não ter luz.

D.B.

Santa Clara e Pereiras-Gare (Odemira)

Diferença de cores políticas na origem de guerra de fronteiras

Uma questão de diferença de cor política poderá estar na origem do diferendo entre as freguesias de Santa Clara e Pereiras-Gare, no concelho de Odemira. A freguesia de Pereiras-Gare foi desanexada da de Santa Clara, por proposta do PCP, imediatamente antes da dissolução da Assembleia da República. Hoje, o concelho de Odemira é de maioria comunista, tal como a freguesia de Pereiras-Gare, mas Santa Clara é, desde sempre, um bastião do PS.

Segundo disse ao «DL» o presidente da junta de Pereiras-Gare, a questão é que «Santa Clara nunca viu com bons olhos a criação da nova freguesia». Agora, ao ser pedida através de um abaixo-assinado a alteração do limite entre as duas freguesias, «quer-se inviabilizar a freguesia de Pereiras-Gare», segundo o presidente daquela junta.

A alteração do limite levaria a parte mais populosa da nova freguesia, a zona baixa, deixando só a Pereiras-Gare a parte montanhosa da Serra de Odemira, já junto dos Algarve, onde a população não se fixa.

Quanto às razões de Santa Clara, o presidente disse ao «DL» que «nunca fomos vistos nem achados na criação da freguesiade Pereiras-Gare; nem a Junta nem a Assembleia de Freguesia». «Agora estamos à espera de ver o que diz a Câmara Municipal, mas como a proposta foi do Partido Comunista, ela não deve opor-se», acrescentou.

A emigração não vai acabar?

Antonio Modesto Navarro

Havia um rapaz que era filho de emigrantes e vivia nos arredores de Paris. Um dia, os pais, preocupados com o regresso, resolveram voltar a Portugal. Prepararam as coisas e trouxeram-no para a aldeia do norte, onde agora vivem.

As duas irmãs tinham casado, em França, e essas já não voltaram. O jovem é que sim. Foi obrigado a acompanhar os pais no regresso definitivo. Nos primeiros tempos foi bonito, mas depois percebeu que perdera para sempre a escola francesa e os amigos. Tentou reconstruir esse mundo, na aldeia e na vila, e os anos passaram. Estudou e está quase a terminar o décimo segundo ano. Tem dezoito anos e olha, cada vez mais silencioso, para a aldeia e para a vila, preocupado com o estudo que não poderá prosseguir e com o emprego que não aparece.

As vezes, revolta-se por os pais o terem obrigado a vir para

Portugal quando tinha onze anos. Compreende agora que eles não queriam regressar sozinhos à aldeia, deixando todos os filhos em França. Mas, quando o desespero é maior, ameaça que um dia faz a mala e vai ter com as irmãs, aos arredores de Paris. Acha que os jovens devem ter oportunidades de divertimento e de trabalho, e que aqui, em Portugal, muitas das promessas, os cursos de seis meses que não prestam para nada, os empregos fingidos e os contratos a prazo traiçoeiros, e que são poucos os esforços para criar condições de vida, de prazer e de trabalho, aos jovens.

Qualquer dia faz a mala e abala para França. A mãe até não gostava de ouvir dizer essas coisas, mas hoje encolhe os ombros e já não o tenta contrariar. Quanto ao pai, começa a ter dúvidas se teria valido a pena voltar, mas às tantas reage e diz com raiva, lá no largo da aldeia,

que a vida dele é ali, na terra, lutando para que nunca mais seja preciso partir.

Agora, quando foi festejado o 25 de Abril, ele quis falar com o filho, olhos nos olhos, na varanda da casa que construíram na aldeia, para lhe explicar o que sentia quando o trouxe para a terra. Era a esperança numa vida nova, que ainda continua a bailar-lhe nos olhos e no coração, depois de tanta ausência e sofrimento.

Velha e nova destruição

A juventude tem muitas dificuldades, em Trás-os-Montes. A juntar a uma fase em que cresceram as tentativas de suicídio, algumas das quais consumadas, avolumou-se, entretanto, o alcoolismo entre os jovens.

Como saída mais evidente para quem não tem emprego, volta a configurar-se a emigração para alguns países europeus, agora



François, filho de José Pedro e Amélia, nascido em França e residente em Carvalhais

em moldes sazonais e nomeadamente para a hotelaria e outras áreas do género. Uma juventude tão marcada pela emigração dos pais, que mal regressou e tem de resolver sozinho problemas graves como o do desconheci-



José Pedro e Amélia, com dois netos nascidos em França (Magali e Nelson)

mento da língua portuguesa, vê-se a braços com a ameaça de ter de sair de novo da terra e do País, à procura da subsistência mais imediata.

Assim se abandona e se deixa fugir a capacidade criativa de

quem quer ter condições para estudar e trabalhar, de quem ambiciona ajudar a mudar e a vencer o subdesenvolvimento e um passado que é ainda presente destruidor.

Frei Bento Domingues sobre a Teologia da Libertação:

O REINO DE DEUS NA CIDADE DOS HOMENS

Frei Bento Domingues, dominicano, foi director do jornal «Amnistia» e co-fundador da revista «Reflexão Cristã», publicada pelo Centro de Reflexão Cristã. As suas actividades oposicionistas antes do 25 de Abril fizeram com que tivesse saído de Portugal, tal o incómodo que causou às autoridades eclesíásticas e políticas de então - sobretudo pelas iniciativas que desenvolveu junto dos presos políticos e pela liberdade de informação. Passou os restantes anos da ditadura na América Latina, onde trabalhou como militante da Teologia da Libertação. Ontem, num dos anfiteatros da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Frei Bento falou sobre essa experiência teológica e prática de «aproximação entre o reino de Deus e a cidade dos homens».

Partindo da consideração de que «o Evangelho é uma teologia da libertação e houve quem fez dele uma teologia da opressão», Frei Bento Domingues sublinhou que esta linha do pensamento e da práxis cristã se desenvolveu em zonas de maior pobreza e repressão, não só a América Latina, onde nasceu, mas hoje em todo o Terceiro Mundo, incluindo África e Ásia e com reflexos na própria Europa e nos Estados Unidos da América. Do seu ponto de vista, a Teologia da Libertação demonstra que «a teologia é sempre uma linguagem segunda e um momento segundo: o que é primeiro é a vida de fé e luta das comunidades».

Muitos dos teólogos da libertação, como Clodóvis Boff, vivem o seu sacerdócio em períodos de alternância: ora se dedicam exclusivamente ao estudo e à investigação, ora se inserem no seio da comunidade, «em comunhão com o povo», trabalhando, lutando e vivendo lado



Frei Bento Domingues

a lado com os desfavorecidos e os marginalizados. Segundo Frei Bento, é fundamental definir o ponto a partir do qual se deve ver a Igreja e a fé cristã e conhecer a realidade no concreto, não empiricamente ou «por ouvir dizer». Por isso a «mediação socio-analítica» utilizada pela Teologia da Libertação, que procura «descortinar as causas da opressão», a «mediação hermenêutica», que busca o «sentido da revelação de Deus

para o pobre e o oprimido», ou a «mediação prática», ao perguntar «o que fazer», formulando «a eficácia do processo de libertação».

A primeira atitude justificou o encontro da teologia com ciências humanas como a sociologia, a economia ou a antropologia, porque, como dizia S. Tomás de Aquino, «um erro acerca de Deus redundava num erro acerca do mundo» e há que «não atribuir a Deus responsabilidades que Deus não tem», como se expressou o frade dominicano. É preciso, antes do mais, disse, «descobrir o rosto dos oprimidos», recusando a via do «assistencialismo», que insiste em ver o pobre como um «coitadinho», cuja condição é mera consequência «da ignorância, da indolência e da maldade humana», como a via do «funcionalismo», aventada pelos liberais, que baseiam as situações vividas no Terceiro Mundo «apenas no atraso económico» na sua crença num progresso que não introduz mudanças.

O marxismo simplista

A interpretação da Teologia da Libertação é «histórico-estrutural», transforma o pobre, o oprimido e o marginalizado «em sujeito», analisando «não só a história da opressão mas também a história das lutas contra a opressão». Daí o recurso às disposições teóricas do marxismo, com uma aplicação que Frei Bento Domingues criticou como «simplista» já que, ilusoriamente, fez ver a muitos

que estavam abertas autênticas «auto-estradas da revolução» quando as coisas não eram bem assim. «Creio que a utilização do marxismo na Teologia da Libertação é também um fenómeno de dependência ao Primeiro Mundo. Digamos que é o marxismo que podem ter na América Latina ou em África», considerou o palestrante.

De qualquer modo, acrescentou, «o marxismo não é determinante na Teologia da Libertação». Faz de Marx uma interrogação prática, do tipo «o que nos podes dizer tu sobre a libertação?». «É um marxismo instrumental, submetido à causa do pobre. O guia da Teologia da Libertação não é Marx, é Jesus Cristo», disse Frei Bento, congratulando-se com o facto de o Vaticano não ter tido nunca razões para condenar esta aproximação à fé, apenas criticando alguns excessos e erros cometidos e aproveitado muito do que a Teologia da Libertação formulou.

Frei Bento Domingues também foi crítico ao apontar algumas «tentações e limitações» da Teologia da Libertação, como o «descuido com a mística» ou a «submissão do discurso da fé ao discurso da sociedade». E falou da «ingenuidade» que por vezes a caracteriza. Por exemplo: Leonardo Boff, depois de uma ida à União Soviética, fez a consideração de que «desautorizar o socialismo real é nos países pobres e repressivos sustentar a continuidade da opressão norte-americana». «É preciso outro tipo de raciocínio», comentou a propósito Frei Bento Domingues.



Os «três pastorinhos» de Fátima

Videntes de Fátima serão os santos mais novos

Os videntes de Fátima serão em breve os santos mais jovens nos altares da Igreja Católica, segundo o padre católico Luís Kondor. Luís Kondor, vice-postulador para a beatificação dos videntes de Fátima e que, desde o ano de 1960, se encontra como responsável máximo, em Portugal, a trabalhar na elaboração dos processos de beatificação de Francisco e Jacinta Marto, considerou que «neste momento» está convencido que «é uma causa certa: podemos transmitir — frisou — um optimismo certo, sem, no entanto, se confirmar nada».

«Ao chegarem a Roma os processos de beatificação de Francisco e Jacinta Marto encontraram uma dificuldade: tratava-se de uma ordem papal de Pio XI, de ano de 1836, segundo a qual estava fechado o caminho para aceitação de processos de beatificação e canonização de jovens e crianças com idades inferiores a 11 anos», disse Kondor.

Segundo historiou, «esta ordem de Pio XI baseava-se no parecer de duas comissões — da teologia psicológica e da teologia pedagógica — que, no ano de 1834 se constituíram para analisar o processo de Ana Deugné, de 11 anos».

Estas comissões concluíram que «seria inútil que a sagrada congregação para a causa dos santos ocupar-se com processos de beatificação de crianças não mártires».

A argumentação dos teólogos de então era que «até aos 17 anos não se conseguiria provar a heroicidade de virtudes — primeira exigência de qualquer processo de beatificação de «não mártires»».

Para resolver estas dificuldades, em 1979, ano em que chegaram os processos dos videntes de Fátima a Roma, realizou-se uma assembleia geral da congregação para a causa dos santos, de 31 de Maio a 2 de Abril.

Esta assembleia reconsiderou a atitude da Igreja Católica face à beatificação de crianças, referiu Kondor.

Argumentação importante para a aceitação de processos de beatificação de crianças foi, na ocasião, a do cardeal Palazzini, prefeito da congregação, que a dada altura constatou: «se no âmbito da ordem natural há prodígios, como crianças sobre-dotadas na música, Deus, que opera assim na ordem da natureza, não poderá fazê-lo numa ordem superior?», adiantou.

A partir desta reunião abriu-se oficialmente o processo dos videntes de Fátima.

Desde então elaboraram-se as «posições», pareceres de psicólogos, pedagogos, sociólogos, médicos e teólogos de todos os níveis, com base nos dois volumes da «história» destas duas crianças.

«As 'posições' foram, entretanto, já estudadas, faltando apenas a discussão final, que dentro de dias deverá ser marcada», revelou Kondor.

Durante o Ano Mariano, este processo mereceu uma atenção especial da Santa Sé, disse, ressaltando que «algumas etapas habituais nos processos de beatificação foram, entretanto, «queimadas», tendo sido, mesmo, a discussão final proposta, sem ter sido marcada na agenda da respectiva congregação que, habitualmente, é elaborada com um ano de antecedência», disse Kondor.

Caso a congregação para a causa dos santos seja favorável à beatificação dos videntes, o que, à partida, é previsível, Francisco e Jacinta Marto serão os mais jovens dos «santos confesores» — santos não mártires — a serem venerados na Igreja Católica e abririam, assim, o caminho a uma grande quantidade de processos de outras crianças, adiantou.

«Até agora, Domingos Savio era o santo confessor mais jovem, que morreu com 14 anos, 11 meses e 7 dias», recordou o mesmo responsável pela elaboração do processo dos videntes de Fátima.

Saliente-se a propósito que Jacinta Marto, a mais nova dos dois videntes, morreu pouco antes de completar os 10 anos.

Entretanto, também hoje, o bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, se referiu ao andamento do processo de beatificação dos dois videntes de Fátima, sublinhando que ele «está a seguir os seus trâmites normais, com esperança de feliz êxito».

A 10 de Junho no Rio de Janeiro

Cavaco vai inaugurar estátua a Pedro Álvares Cabral

O monumento a Pedro Álvares Cabral, que será inaugurado em S. Paulo, Brasil, no próximo dia 10 de Junho, com a presença do Primeiro-Ministro Cavaco Silva, custou 40 mil contos e ficará situado em frente da Assembleia Legislativa do estado — foi hoje anunciado em Lisboa.

Foi uma iniciativa do Conselho da Comunidade Portuguesa de S. Paulo, que congrega 53 associações portuguesas da cidade, que com vista ao seu pagamento promoveu uma grande campanha de recolha de fundos na Imprensa, Rádio e Televisão, intitulada «Ajude o Brasil a Descobrir Cabral», que suscitou doações de todo o Brasil.

O monumento é uma escultura de cinco metros, com um pedestal de dois e um par de caravelas estilizadas, que ocupará no conjunto uma área circular

de 18 metros de diâmetro.

Na obra, «a base verde representa o mundo, as linhas paralelas, os paralelos do globo a direccionar os navegantes, entre elas os quadrados simbolizando as ondas do mar, e por fim as velas estilizadas a unirem as paralelas».

Sobre as ondas, o pedestal que vai sustentar a estátua tem o escudo das armas de Portugal e inscrições do político brasileiro Tancredo Neves — dizem informações publicadas em Lisboa por elementos ligados ao referido conselho.

A figura de Cabral tomou como base os monumentos surgidos em solo português, «onde o navegador aparece sem bigodes e de cabelos curtos, ao contrário dos livros de história editados no Brasil e da escultura erguida na praia do Flamengo, no Rio de Janeiro».

O projecto é do «designer» Agostinho Vidal da Rocha, que nasceu em Lisboa, vive no Brasil há 13 anos e é membro do Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de S. Paulo.

A escultura é de Luiz Morrone, autor de mais de mil obras espalhadas pelo mundo, entre as quais monumentos no Japão, Portugal (uma nossa senhora em Mira e António Raposo Tavares, em Lisboa) e Estados Unidos (uma estátua de Henry Ford em Detroit).

Morrone, que tem 82 anos, trabalhou literalmente sozinho a escultura de Cabral, pelo que sua mulher, «tomada por indizível aflição, não conseguia ficar no estúdio, quando ele subia nos andaimes, a mais de quatro metros do chão, para retocar a peça de mármore».

A obra vai ficar perto de outro trabalho de Morrone, tam-

bém situado no parque de Ibipuerá, em S. Paulo, o monumento aos jesuítas, inaugurado há mais de 20 anos.

Morrone, de ascendência italiana, está ligado à Comunidade Portuguesa no Brasil desde há mais de 30 anos, tendo feito muitas medalhas e bustos para emigrantes oriundos de Portugal.

Criado em 1981, como entidade de utilidade pública, o Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de S. Paulo, cujo presidente Valentim dos Santos Dinis, foi o fundador do grupo «Pão de Açúcar» está ligado ao Conselho das Comunidades Portuguesas, que tem sede em Lisboa.

Na inauguração além da presença do chefe do Governo português, espera-se também a do presidente brasileiro, José Sarney, e de outras personalidades brasileiras.

CALVÍCIE AFECTA MAIS DE UM MILHÃO DE PORTUGUESES

Mais de metade (51 por cento) dos homens portugueses entre os 20 e os 50 anos sofrem de calvície, de acordo com um estudo efectuado por uma empresa de sondagens.

Segundo o estudo da Marktest, os cerca de 1,2 milhões de calvos portugueses não assumem plenamente a sua situação, encarando-a sem «objectividade».

Nas regiões de Lisboa e Porto, contudo, há uma maior preocupação do que noutras regiões do País ao encarar o facto.

O grupo etário dos 20 aos 35 anos refere essa preocupação em maior percentagem.

Setenta por cento dos indivíduos afectados por calvície que procuram aconselhamento para o seu problema fizeram-no recorrendo a um médico, sobretudo aqueles que apresentavam um grau médio de perda de cabelo.

Num grau mais baixo de calvície, 17 por cento dos indivíduos pediram opinião ao seu barbeiro ou cabeleireiro habitual, a principal fonte de aconselhamento a seguir ao médico.

Os médicos consultados de-ram, de acordo com as respostas

obtidas pela empresa de sondagens «boa atenção ao problema» em 65,3 por cento dos casos, tendo prescrito tratamento.

Na generalidade, o médico não recomendou mudança de hábitos de vida.

Em 32 por cento dos casos o médico enviou os indivíduos ao especialista, na generalidade um dermatologista.

Os produtos actualmente existentes no mercado, proclamadamente destinados a combater a calvície, são considerados como tendo algum grau de eficácia por 49 por cento dos carecas.

Com efeito, dos indivíduos entrevistados, 42 por cento já usou, ou usa, produtos para o tratamento da queda do cabelo.

No entanto, a maioria considera que a falta de resultados explica a mudança de marca, sobretudo no caso de indivíduos com um grau de calvície mais elevada.

De um modo geral, as «soluções» existentes contra a calvície não são muito bem encaradas, e o postigo e o transplante são considerados como más saídas.

Champôs, ampolas e loções são, segundo o estudo, os méto-

dos que mais agradam.

Por outro lado, as características consideradas mais importantes num produto para tratamento da calvície são a capacidade de suspender a queda do cabelo e de o fazer crescer.

Os indivíduos sofrendo de calvície inquiridos estão receptivos a um novo produto que faça crescer o cabelo e suspenda a queda.

O estudo foi efectuado para determinar a incidência de alopecia androgenética, principal situação de falta de cabelo nos homens com idades compreendidas entre os 20 e os 50 anos. Visava também conhecer a situação dos indivíduos face ao problema e avaliar a importância dada ao médico para a sua resolução.

O estudo baseou-se num universo de 1138 entrevistados do sexo masculino, residentes em localidades com mais de 5000 habitantes, no decorrer dos meses de Novembro e Dezembro do ano passado.

Os entrevistados autoclassificaram-se como calvos numa percentagem sempre inferior à avaliação dos entrevistadores.

Um pacote laboral incompleto

Helena Cidade-Moura

Ao pacote laboral, condenado por todas as forças sociais, pela opinião pública, pela consciência colectiva e amnistiado na Assembleia da República por imposição numérica dos deputados do Governo, falta um apêndice cuja oportunidade nos foi recentemente sugerida.

Quis de facto a distribuição de tarefas que o destino nos impõe que eu tivesse passado o dia da greve geral na convivência benéfica de **O Conde de Abranhos**.

Este livro de Eça de Queiroz começou por ser uma das pequenas histórias escritas no princípio da sua carreira literária com que ele pretendia realizar uma série de crítica social a que tencionou dar o nome balzaquiano de **Cenas da Vida Portuguesa**. A história ficou no repouso das gavetas paralisada por um dilema insuperável: Eça não podia, no contexto que então se vivia (finais da Monarquia), como funcionário das Secretarias do Reino, assinar um risco de perca de lugar, uma crítica directa ridicularizando o próprio exercício do Poder: os editores, por seu lado não aceitavam o livro assinado por Zagalo, secretário do conde e narrador excelente da sua vida gloriosa e exigiam a Eça que assumisse publicamente a paternidade do seu Alípio.

Depois da morte de Eça de Queiroz, o manuscrito ficou entregue nas mãos tutelares e prudentes de Ramalho Ortigão. Só em 1925 aparece em público perspectivado como fábula e ultrapassando historicamente o contexto político que o gerara: tão grande é o medo respeitoso dos homens, pelo Poder!

O filho de Eça de Queiroz, José Maria, foi o grande estratega da edição de **Conde de Abranhos**, sem a sua capacidade de alquimia, teria eventualmente desaparecido mais este testemunho, como outros que o **bom senso**, **bom tom** acabaram por soterrar no desaparecimento forçado. José Maria assume a transformação que julga necessária ao prestígio do **bom nome** de seu pai e esconjura, num belo prefácio, qualquer interpretação de carácter moral e ideológico que pudesse a seus olhos manchar a memória do escritor. Nada o faz hesitar; justificando a não publicação do manuscrito pelos companheiros de seu pai, escreve no prefácio à 1.ª edição: «Ramalho viveu nesses tempos felizes em que a vida era fácil, simples, sem choques violentos, em que a honrabilidade era uma virtude corrente e os homens nem muito bons, nem muito maus, viviam, em paz, sem ambições desmedidas, dentro dos limites de uma estimável mediania moral. **O Conde de Abranhos** então, com o seu excesso crítico, o seu exagero caricatural teria destoadado: o personagem constituiria uma excepção, uma anomalia, ia dizer uma monstruosidade» e precisando ainda mais a sua ideia acrescenta: «Os tempos mudaram e com o passar dos anos o livro ganhou actualidade, hoje (1925) sabemos que o personagem existe, tal como meu pai o traçou. Somente pela terceira vez mudou de Partido.»

O Conde de Abranhos aparece assim à luz do dia não como fruto da análise directa do clima gerado pela Monarquia,

cuja imagem o filho de Eça queria preservar, mas como uma antevisão do político que havia de ser criado pela República.

Esta mudança de objectivo contraria completamente a intenção literária de Eça que dedicou inteiramente o seu esforço de criador à consciência social da necessidade de intervir.

A actividade literária de Eça era, considerada pelas entidades oficiais suas contemporâneas como incompatível com as suas funções de representante do País no estrangeiro. Ajudado pela solidariedade e interferência às vezes directa dos seus companheiros de luta, Eça foi prosseguido e Eça foi vencido. Hoje é visível que o grande serviço prestado ao País por Eça de Queiroz foi a coragem, o talento, a militância com que pretendeu actuar na reforma das mentalidades, denunciando, criticando, ridicularizando. Com tal força, convicção e talento o fez que os seus personagens criados há mais de cem anos, são ainda hoje representações vivas de vícios, de características nacionais, tornando-se companheiros do nosso quotidiano.

Foi por isso que naquele dia de greve geral, as reflexões do conde de Abranhos sobre a Ordem individual, colectiva e institucional acompanharam como passo de fundo os noticiários da TV. E o País surgiu, de novo, como uma imensa cómoda cheia de enormes gavetões arrumados pela **teoria global sobre a Ordem** do nosso Alípio.

O conde de Abranhos, de facto, já na Universidade «considerava a **sebenta** como a mais admirável disciplina para os espíritos moços. O estudante habituando-se durante cinco anos a decorar todas as noites, palavra a palavra, parágrafos que há quarenta anos permanecem imutáveis, sem os criticar, sem os comentar — ganha o hábito salutar de aceitar sem discussão e com obediência as ideias pré-concebidas, os princípios adoptados, os dogmas provados, as instituições reconhecidas. Perde a funesta tendência — que tanto mal produz — de querer indagar a razão das coisas, examinar a verdade dos factos; perde enfim o funesto hábito de exercer o livre — exame — que não serve senão para ir fazer um processo científico a venerantes instituições que são a base da sociedade. O livre exame é o princípio da revolução. A Ordem o que é? — A aceitação obediente das ideias adoptadas. Se se acostuma a mocidade a não receber nenhuma ideia dos seus mestres, sem verificar se é exacta — corremos o perigo de a ver, mais tarde, não aceitar nenhuma instituição do seu País sem verificar se é justa — teríamos o espírito da revolução que termina pelas catástrofes sociais».

Naquele dia, e em consequência de um **pacote laboral** que considera a empresa fora das interacções que nela se geram, que considera o posto de trabalho em abstracto sem considerar a pessoa humana que o ocupa, onde o desemprego é um capítulo previsível da organização económica, onde o conceito de confiança patronal supera o de competência individual, onde se abre, mais amplamente, o caminho para a fome já diagnosticada e assumida, os **recolhimen-**

tos do trabalho, concebidos pela cabeça ordeira de Alípio, surgem-nos como uma trágica ironia que não tendo embora aplicação no real, são fruto de uma mesma mentalidade a que o tempo se encarregou de dar novas formas institucionais e novos valores formais.

Conta Zagalo que Alípio pensava que «o pauperismo era uma fatalidade social. Fossem quais fossem as reformas sociais, dissesse, haveria pobres e ricos: a fortuna pública devia estar naturalmente toda nas mãos de uma classe, da classe ilustrada, educada, bem nascida. Só deste modo se podem manter os Estados, formar as grandes indústrias ter uma classe dirigente que seria forte porque possuisse o ouro, e que seria a base da ordem social: isto fazia naturalmente parte que parte da população **tiritasse de frio e rabiasses de fome**. Era certamente lamentável, e ele com o seu grande e vasto coração, que palpitava a todo o sofrimento, lamentava-o. A essa classe materialmente devia ser dada a esmola com método e com discernimento. Era o estado que devia organizar a esmola. O conde censurava muito a caridade privada, sentimental, toda espontaneidade. A caridade devia ser disciplinada, e por amor regulamentada».

É esta regulamentação da esmola que leva à proposta de criação dos **do trabalho** onde, «para se ser admitido devia-se provar ser-se de maior idade, ter cumprido os deveres religiosos (isto para evitar que operários de ideias subversivas que, pela **greve** pelo bochecho, tramam a destruição do estado viessem, em dia de miséria, pedir a esse Estado que os recolhesse), não terem sido condenados pelos tribunais, ter costumes sóbrios, nunca terem vivido amancebados, não ter o costume de praguejar ou blasfemar: provadas estas qualidades, elevadas com documentos do pároco, do regedor, etc. seria dada uma cela a cada miserável e uma ração de caldo igual à que têm os presos».

Este projecto apesar de ter o apoio de toda a Imprensa séria e mesmo «a aprovação tocante de um Augusto personagem» não passou na câmara devido à actividade desestabilizadora dos «sofistas da revolução social».

Decalcar situações, assim espalhadas no tempo, é matéria lúdica, mas reflectir na continuidade dos contextos já poderá ser útil; verificarmos, por exemplo, uma continuidade na mediocridade, na incapacidade de conceber o poder, de absorver as alterações profundas do evoluir social e o embrulhar sistemático de toda a transformação, em mudança de discurso formal.

Recentemente, neste mesmo contexto, foi dito na Assembleia da República pelo partido do Governo que a oposição tem de aprender que as **resoluções da maioria são a vontade da Assembleia da República**. Alípio, na sua organização global da sociedade seria capaz de afirmar o mesmo com esta ou outra frase a que Eça apelaria de **enorme**.

De facto, um Parlamento numa sociedade que preconiza uma democracia participada, económica, cultural e social deve representar antes de mais nada os consensos possíveis, através da expressão livre e útil das minorias.

Cooperativa "Lar para Todos" vai construir 142 fogos em Beja

A Cooperativa de Habitação Económica «Lar para Todos», com sede em Beja, acaba de assinar a escritura de financiamento de terceira fase do seu projecto, consubstanciada na construção de 142 fogos e quatro unidades comerciais, num projecto do arquitecto José Cabo de Carvalho.

Assinada no Governo Civil de Beja, entre o Instituto Nacional de Habitação e a Cooperativa «Lar para Todos», a escritura diz respeito às construções que vão ser erigidas entre o cemitério e a Escola de Santiago Maior.

De referir que a Cooperativa «Lar para Todos» já construiu nas duas fases anteriores 120 fogos, da autoria do arquitecto Hestnes Ferreira.

Adriano Nascimento, o grande dinamizador deste projecto, referiu ao «DL», a «salutar abertura» da edilidade local cuja cédência de terrenos, em negociação, poderá vir a permitir no futuro, a construção de mais duzentos e tal fogos.



Pardilhoenses reúnem-se em Lisboa e Almada

O IV Convívio dos Pardilhoenses que residem na capital e periferia desdobrar-se-á por dois dias (28 e 29 do corrente), sendo espressamente reforçado por uma excursão vinda daquela progressiva terra do concelho de Estarreja. A Banda de Música Pardilhoense animará a tarde do segundo dia de convívio, no parque das Merendas, ao Laranjeiro de Fora, Almada.

A excursão vinda de Pardilhó deverá chegar ao fim da manhã de 28 ao Jardim Zoológico que visitará após o almoço. À tarde dirigirá-se ao local do convívio, onde haverá jogos tradicionais.

O programa do segundo dia (no último domingo deste mês) ficará assinalado, ao fim da manhã, por uma saudação da Banda Pardilhoense nos Paços do

Concelho de Almada, com a presença dos presidentes das Câmaras Municipais de Almada e Estarreja.

O almoço-convívio e a actualização da Banda de Música da Pardilhó são os dois últimos actos deste IV Convívio dos Pardilhoenses que têm em Almada e Lisboa duas das suas colónias mais significativas.

**Pedindo
audiências a
Cavaco e Soares
Trabalhadores
do D. Maria II
denunciam
"situação caótica"**

O Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos e a Comissão de Trabalhadores do Teatro Nacional D. Maria II periram, quinta-feira, audiências ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro, com o objectivo de exporem a «caótica situação» que se vive naquele teatro, dependente da Secretaria de Estado da Cultura.

Nesse dia, aquelas estruturas representativas dos trabalhadores entregaram também a todos os grupos parlamentares um memorando acerca do seu desejo de ver reestruturado o quadro artístico, técnico e administrativo do Teatro Nacional.

O memorando defende um regulamento interno para o D. Maria II e «um Teatro Nacional prestigiado».

De 6 a 17 de Junho

**FUNÇÃO PÚBLICA:
ADMINISTRATIVOS NOVAMENTE
EM JORNADA DE LUTA**

Uma marcha de automóvel para Lisboa e um desfile dos trabalhadores administrativos da Função Pública do distrito de Lisboa, do Rossio para a Secretaria de Estado do Orçamento, no dia 17 de próximo mês são algumas das acções de luta programadas pela Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública.

Segundo um comunicado da Federação, mais de uma centena de dirigentes dos sindicatos da Função Pública, representando cerca de 80 mil trabalhadores, decidiram, em plenário, aprovar uma jornada de luta para o sector, que se inicia no dia 6 de Junho, com uma intensiva campanha de «mobilização e informação junto dos trabalhadores e opinião pública», prolongando-se até dia 9.

Para o dia 16 estão previstas concentrações regionais frente aos Governos Civis nos diversos distritos, «com destaque para o Porto e Coimbra». A jornada termina no dia seguinte com a marcha automóvel e o desfile na capital.

Os trabalhadores da Função Pública exigem a revalorização profissional, porque «há mais de 10, 15 e 20 anos têm a sua situação profissional estagnada» e a abertura de concursos.

Segundo a Federação, «esta situação é insustentável, gera descontentamento, impede

o aumento de produtividade e degrada os serviços».

Segundo a estrutura sindical, do balanço da jornada de luta anterior, que decorreu de 16 a 22 de Abril culminando com uma greve de 24 horas, conclui-se que «os trabalhadores responderam satisfatoriamente à jornada de luta» e que «o Governo teima em não resolver os problemas, mantendo assim a situação gravíssima em que se encontram os trabalhadores».

A Federação Nacional de Sindicatos da Função Pública salienta que entregou «há muito propostas de revalorização de carreiras que, sendo aplicadas, desbloqueavam a situação».

**Comércio do Porto:
sindicatos estão
contra liberalização
dos horários**

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Porto considera que «o alargamento dos períodos de abertura à noite, ao sábado e domingo coarctam o direito ao descanso e a horários humanizados», reagindo assim negativamente à proposta camarária.

Elementos daquele sindicato contestaram, em conferência de Imprensa, a proposta aprovada pelo executivo camarário do Porto, que visa alargar a liberalização dos horários dos estabelecimentos comerciais, que passariam a poder estar abertos entre as 6 e as 24 horas.

A proposta será apreciada

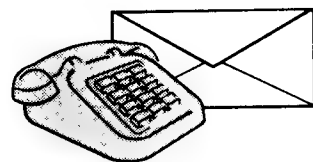
segunda-feira em Assembleia Municipal, salientando os sindicalistas que «a generalidade do comércio não tem qualquer interesse económico ou social em alargar os períodos de abertura, e tem-se mesmo manifestado contrário à liberalização dos horários inspirada pelos interesses dos grandes supermercados e centros comerciais».

Os sindicalistas frisaram, ainda, que em todos os países da CEE o comércio encerra aos domingos, abrindo entre as 8 e as 12 horas de segunda a sexta-feira, enquanto no Porto os estabelecimentos já podem estar abertos 14 horas: das 8 às 22 horas.



linha Aberta

Sobre droga
é difícil falar e ouvir falar...
Mas a Linha Aberta sabe ouvir
para dizer o necessário.
Linha Aberta...
informação e apoio...
...diálogo sobre as questões
que a vida a todos coloca...
Fale pela Linha Aberta!
Ao dispor de
pais, educadores, jovens. De todos.
E se preferir
não diga o seu nome.
• Linha Aberta
a Linha do Projecto Vida
para uma vida com projectos



Linha Aberta —
todos os dias, das 12 às 24 horas
Telefones 57 66 57, de Lisboa
e 49 12 12, do Porto.
Por escrito para o Apartado 4294
1507 LISBOA CODEX



PARA UMA VIDA COM PROJECTOS

BOLSA DE LISBOA: UMA SEMANA INTEIRA A SUBIR

E agora?

Toda a gente dizia que não fazia sentido. Que mais tarde ou mais cedo as coisas haviam de mudar. E mudaram. Durante a última semana o mercado de títulos esteve continuamente em alta. Para durar até quando?

Na Bolsa de Lisboa, a generalidade das cotações vinha descendo ininterruptamente desde o dia 14 de Abril. Mas, a bem dizer, desde Outubro do ano passado que o mercado se vinha degradando progressivamente, num percurso apenas pontualmente interrompido por esporádicas fases de alta das cotações. No final da semana passada, a situação era perfeitamente ilustrada pelo índice do Banco Totta e Açores, o «velho amigo» dos investidores da bolsa da capital. Na segunda sexta-feira de Maio — que por acaso até foi dia 13 — aquele indicador registava 2.420,5 pontos. Era o seu valor mais baixo desde há um ano.

A persistência da crise nas duas bolsas nacionais não encontrava explicação. Pelo contrário: operadores do mercado, investidores, responsáveis governamentais, analistas, todos se desdobravam em mil e uma razões para afirmar que as cotações não podiam descer, antes tinham de subir. Porque a economia nacional vive um momento favorável, com o investimento a crescer e a inflação a descer — embora, ao que parece, renitente em cumprir o ritmo anunciado pelo Governo; porque os resultados das empresas ultrapassaram realmente, na generalidade dos casos, as previsões; porque o «pacote le-

gislativo» para as bolsas já foi aprovado; porque o novo sistema de liquidação de operações por compensação de saldos está aí a chegar à praça da capital, semelhante ao que já foi adoptado na Bolsa do Porto; por estas e outras razões as vozes soavam unânimes: era uma questão de tempo antes que a bolsa fizesse «as pazes» com a «economia real». E na última terça-feira, as cotações subiram.

Numa semana, o mercado evoluiu da queda para a subida das cotações, da pequenez para a normalidade do volume de negócios, da estagnação para a liquidez dos títulos. Mas não sem que, pelo caminho, a firmeza da queda fizesse abalar muitas convicções fundadas na mais científica lógica de funcionamento do mercado.

Curiosamente, aliás, a ressureição do mercado nacional de títulos — pois também no Porto a semana marcou a mudança de rumo nos negócios bolsistas — acontece ao mesmo tempo que as principais bolsas internacionais, como a de Londres, a de Tóquio e a nova-iorquina Wall Street, atravessam novo período de quebra. Como que a querer provar, mais uma vez, que a bolsa em Portugal é uma história à parte, geralmente alheia às movimentações operadas nas grandes praças financeiras do mundo.

A inversão da tendência nas bolsas nacionais não poderá ter sido grande surpresa para ninguém. Bastará lembrar que ainda no sábado passado os responsáveis de cada um dos cinco fundos de investimento mobiliário a operar no mercado se mostravam dispostos à compra, em declarações prestadas ao «Semanário».

Na verdade, o carácter súbito com que a reviravolta se operou no mercado parece indicar que ela foi obra da acção de um número reduzido de grandes investidores. Sintomático disso mesmo é também o facto de, na sessão de quinta-feira da Bolsa de Lisboa, se terem transaccionado nada menos de 423.360 contos só nas acções nominativas do BCI — Banco comércio e Indústria, SA.

Perante este panorama, a questão que se põe é a de saber se (e quando) os «pequenos» investidores irão ou não aderir a esta «onda de procura». Se isso acontecer, então as cotações estarão condenadas a conhecer uma fase altista consistente e mais ou menos prolongada. Na hipótese contrária, a subida das cotações prolongar-se-á apenas enquanto durar a entrada no mercado dos novos investidores «institucionais» e a reestruturação das grandes carteiras de títulos. E nesse caso, o mercado continuará dominado pela «síndrome do Outono passado»... Mas, entretanto, terá ficado provado aquilo que já toda a gente sabia: a Bolsa pode subir.

Com 145 milhões de contos do FSE desde 1986

Dinheiro da CEE implica "elevado esforço financeiro do Estado português"

— lembra Silva Peneda

Portugal recebeu do Fundo Social Europeu (FSE) cerca de 145 milhões de contos, desde 1986 — revelou ontem, no Porto, o ministro do Emprego e da Segurança Social.

Silva Peneda, que falava durante uma conferência subordinada ao tema «Portugal e a Integração Europeia — o Fundo Social Europeu», especificou que, em 1988, Portugal receberá 57 milhões de contos, que beneficiarão cerca de 280 000 formandos.

«Estes montantes vindos da CEE implicam, porém, um elevado esforço financeiro do Estado português, na medida em que por cada 1000 escudos de financiamento comunitário, o orçamento nacional participará com 800 escudos», disse o titular da pasta do Emprego.

Silva Peneda anunciou a publicação de um regulamento

de acesso ao FSE, que será aplicado às candidaturas apresentadas àquele fundo comunitário em 1989, de normas sobre a credenciação das entidades patronais e a definição de um estatuto dos formandos.

O ministro do Emprego fundamentou a adopção destas medidas com a necessidade de «evitar situações abusivas ou irregulares» e anunciou também que «está em vias de conclusão» uma «matriz de formação profissional».

Aquele membro do Governo disse que vão ser definidas áreas prioritárias de actuação, em matéria de formação profissional, identificadas como necessidades emergentes das estruturas de emprego actualmente existentes, e frisou que essas prioridades condicionarão o acesso ao FSE e à «formação em cooperação».

Silva Peneda disse que se-

rão tomados em consideração todos os vectores significativos da formação, de forma a atender, designadamente, ao ritmo de modernização do tecido produtivo, ao impacto do progresso e dos planos específicos de desenvolvimento regional e sectorial, sectores em crescimento, necessidade de mão-de-obra e profissões deficitárias.

O ministro sublinhou que os pedidos de apoio financeiro devem preencher uma de três condições — garantia de emprego dada por uma entidade empregadora aos formandos que terminem o curso com aproveitamento, formação que dê acesso a profissões com garantias de emprego ou, por último, pedidos que revelem articulação entre a acção formativa e actividades de fomento de emprego.

No seminário "World Economic Forum"

Emprego precário é mais grave que desemprego

— afirma Carvalho da Silva

O coordenador da CGTP-Intersindical, Manuel Carvalho da Silva, afirmou ontem, em Lisboa, que «o problema da precariedade do emprego é mais grave que o desemprego».

«Apesar do crescimento económico, registado nos últimos dois anos, verifica-se que o aumento do emprego é feito à custa do emprego precário, como prova o aumento dos contratados a prazo», disse Carvalho da Silva, durante um seminário do World Economic Forum.

O coordenador da CGTP disse que «quando o Governo PSD tomou posse existiam 358 mil trabalhadores contratados a prazo, enquanto actualmente existem 541 mil».

«Outro exemplo que explica, em par-

te, o crescimento estatístico do emprego é o da ocupação temporária de jovens, que, em 1987, abrangeram 31 mil jovens e que, por esse facto, foram deduzidos no volume de desemprego», acrescentou.

Carvalho da Silva salientou que «o sector têxtil, vestuário e calçado, que só por si representa um terço da indústria transformadora, registou, em 1987, o maior crescimento do emprego (7,9 por cento)», mas, «é precisamente nesse sector onde prolifera o trabalho infantil, os baixos salários e a precariedade no emprego».

Ao referir-se à duração do horário de trabalho, o dirigente da Intersindical disse que 61 por cento dos trabalhadores portugueses têm horários de trabalho superiores a 40 horas semanais.

Torres Couto no seminário "Península Ibérica no horizonte 1992"

Mercado Único Europeu poderá aumentar assimetrias regionais

O secretário-geral da União Geral de Trabalhadores, UGT, manifestou-se ontem, em Mérida, Espanha, preocupado por se estarem a definir em Portugal orientações de política económica de tendência neoliberal.

Tais orientações «poderão pôr em causa, no plano nacional, a política de coesão económica e social que se pretende a nível comunitário», afirmou Torres Couto.

A afirmação foi feita no primeiro dia de trabalhos do seminário organizado pela UGT espanhola, que conta com a colaboração da Comissão das Comunidades Económicas Europeias e da UGT portuguesa su-

bordinado ao tema «A Península Ibérica no horizonte 1992: mercado interior e espaço social, um desafio comum».

Na intervenção, Torres Couto alertou para o facto da criação do Mercado Único Europeu poder vir a aumentar as assimetrias regionais no seio da Comunidade e defendeu a implementação de «soluções que atenuem as dificuldades provocadas pela maior liberalização, sobretudo

em países, regiões e sectores económicos com estruturas mais débeis».

Para ultrapassar os desafios de integração na CEE e do «grande mercado interno europeu», Torres Couto, dirigindo-se aos representantes espanhóis presentes no seminário, defendeu o reforço dos laços de solidariedade, e considerou que tais desafios constituem «um poderoso incentivo à nossa cooperação sem complexos».

Analisando o Acto Único, Torres Couto afirmou que enquanto não se proceder à reforma das finanças da Comunidade

«há razões para recear que não haja disponibilidades orçamentais suficientes para assegurar a efectiva concretização, em escala significativa, do princípio da coesão económica e social».

«Pretende-se a eliminação de fronteiras físicas, técnicas e fiscais. Ora, não pode esquecer-se um tal movimento de liberalização que vai fazer crescer a concorrência, mas não uma concorrência em igualdade de circunstâncias» — disse.

Para Torres Couto, só «teoricamente» todos poderão concorrer em todas as regiões e «relativamente as todas as gamas de bens e serviços».

«De facto, corre-se o risco de se criar apenas mais liberdade para os mais fortes, que imporão a sua lei, enfraquecendo ainda mais os mais fracos» — considerou.

Denunciando as assimetrias regionais, Torres Couto disse ser «indispensável que o Acto Único traga um contributo para a recuperação das regiões mais atrasadas do espaço comunitário, abrindo novas oportunidades de desenvolvimento, apoiando política, financeira e técnica o desenvolvimento sustentado dessas regiões».

Com a adesão à CEE, Portugal e Espanha vão enfrentar si-

multaneamente dois choques, considerou o secretário-geral da UGT, esclarecendo que por um lado um dos choques é a adesão com os períodos de transição em curso, e por outro lado, a intensificação do esforço de integração das estruturas socioeconómicas que se pretende com o Acto Único.

«O rendimento 'per capita' na Península Ibérica é muito inferior à média da Comunidade, a taxa de desemprego de Espanha é a mais elevada da CEE, e afigura-se duvidoso que no caso português não exista subestimação do desemprego efectivo» — referiu Torres Couto.

Defendeu Oliveira Costa em conferência no Porto

IMPOSTO ÚNICO: MESMA RECEITA SEM AGRAVAMENTO FISCAL

A análise exaustiva da estrutura dos rendimentos e o ensaio das taxas do Imposto Único mostram que é possível manter os actuais níveis de receitas do Estado, sem agravamento para os contribuintes, afirmou ontem Oliveira Costa.

Falando numa conferência promovida por empresários nortenhos, no Porto, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira Costa, explicou que o desagravamento fiscal para os contribuintes se consegue através da redistribuição da carga fiscal e com a eliminação das situações não tributadas que o sistema ainda em vigor contempla.

Com a aplicação do Imposto Único sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) haverá mais justiça e equidade, acrescentou.

Um dos factores que foi tido em conta na estruturação do IRS foi a não alteração da poupança detida pelos particulares.

Numa economia aberta, como é a portuguesa, em que os recursos naturais são escassos ou

atingem níveis de exploração não muito relevantes, disse Oliveira Costa, a poupança é uma condição indispensável ao crescimento e desenvolvimento económico e à canalização de recursos para o investimento.

«É também o suporte das despesas públicas» acrescentou.

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais referiu que a solução encontrada para a tributação dos juros de depósitos bancários e para as acções ao portador permite manter quase inalterada a remuneração da poupança, com respeito pela lei do segredo bancário e outras condicionantes legais.

O Imposto sobre as Pessoas Singulares (IRS), frisou, respeita os imperativos constitucionais e acompanha a nova tendência dos países da OCDE em alargar a base de incidência fiscal.

Reforma «reclamada» pela opinião pública

A existência de diversas cate-

gorias de rendimento determinou que o Governo concebesse diversas deduções específicas de certas fontes de rendimento e abatimentos à matéria colectável global.

Assim, entre outros aspectos, mantiveram-se e foram ampliados alguns dos principais abatimentos do actual Imposto Complementar referentes a filhos, despesas com a saúde de diferentes seguros.

Oliveira Costa afirmou que «a reforma da tributação do rendimento é uma das chaves-mestras da modernização do País», tratando-se de uma das reformas estruturais «mais insistentemente reclamadas pela opinião pública».

Os objectivos da reforma fiscal visam uma maior equidade, eficiência e simplicidade, salientou.

O Imposto sobre o Rendimento Colectável (IRC), disse, veio suprimir o regime de progressividade que actualmente penaliza as actividades comerciais e in-

dustriais.

Quanto à actividade empresarial, a par da inovação da tributação em IRS do empresário em nome individual, a reforma fiscal acolhe o regime da transparência fiscal.

Este regime consiste na imputação aos sócios dos respectivos lucros, sendo assim tributados através do IRS, ou em IRC se o sócio for uma pessoa colectiva a ele sujeito.

Oliveira Costa afirmou que as mais-valias reinvestidas, dentro de certo prazo, na aquisição e fabrico, ou construção de elementos do activo imobilizado não são tributadas.

Além das grandes linhas de tributação das empresas, da proposta de lei do Governo, Oliveira Costa falou ainda de questões referentes aos lucros, tratamento das empresas não residentes, a dupla tributação económica, as garantias da defesa do contribuinte e a simplificação dos procedimentos fiscais face à empresa.

Aberto curso para executivos no Japão

A Comissão europeia anunciou a realização do nono programa de formação de executivos no Japão «ETP 9 Niels Ter Hark», de Maio de 1989 a Dezembro de 1990, que tem por objectivo melhorar o conhecimento e compreensão do mercado japonês por parte de empresas europeias e desenvolver as relações comerciais entre os dois grandes mercados.

O programa, de dezoito meses, destina-se ao treino de executivos entre os 25 e os 35 anos com, pelo menos dois anos de experiência e pertencentes a empresas interessadas no mercado japonês, dividindo-se em duas partes: numa primeira de doze meses, em que os escolhidos aprenderão a língua japonesa e, numa segunda, na qual se prevê o ensino e transmissão da experiência e práticas de gestão japonesas.

As candidaturas deverão ser endereçadas directamente aos organismos comunitários e ficarão sujeitas a uma pré-selecção a cargo da firma internacional de consultadoria, KPMG Peat McIntock, escolhida pela comissão europeia.

O programa é financiado por fundos da CEE e iniciou-se em 1979, tendo já contado com a participação de 261 executivos, procedentes dos diversos países da comunidade, entre os quais cinco portugueses.

Mercados ibéricos em debate

A internacionalização dos mercados financeiros português e espanhol entre 1989 e 1992 vai ser o tema de uma conferência, organizada pelo Centro de Investigação sobre Economia Financeira (CIEF) do Instituto Superior de Economia que decorrerá no Hotel Altis, a 27 e 28 deste mês.

O encontro contará com a participação de destacados responsáveis e técnicos de instituições financeiras - bancos, sociedades financeiras e companhias de seguros - de Portugal e Espanha, entre os quais o secretário de Estado de Economia de Espanha, Dehesa Romero, e do Tesouro português, Carvalho Fernandes, no quadro, como se afirma, duma «perspectiva governamental e das autoridades monetárias sobre a inevitável interligação dos sistemas financeiros dos dois países».

Celbi recebe prémio da casa-mãe

A Celbi recebeu o Prémio Técnico 87, concedido pela Stora, o maior grupo florestal sueco e um dos maiores da Europa - detentora de 70 por cento do capital daquela empresa nacional -, dedicada desta vez à «produtividade» atribuído, este ano, à unidade produtiva de transformação de papel da Figueira da Foz.

Com uma produção de pasta de aproximadamente 219 mil toneladas, durante 1987, a Celbi registou um acréscimo de dez mil toneladas comparado com o ano anterior, tendo melhorado a fabricação de pastas de primeira qualidade a um nível de 90 por cento.

Valor das reservas de ouro e divisas "reduz dívida externa a zero"

— anunciou o ministro das Finanças

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, anunciou ontem que o valor conjunto das reservas de ouro e divisas que o País dispõe actualmente permite-lhe «reduzir a dívida externa a zero».

Miguel Cadilhe, que falava em conferência de Imprensa, no final do World Economic Forum dedicado a Portugal, adiantou que o País «vive actualmente uma situação confortável e de poder negociar face à sua dívida externa».

«Contudo, é recomendável a existência de uma dívida externa em qualquer país empenhado num processo de desenvolvimento e de recuperação, dentro de limites razoáveis, de modo a não pôr em perigo o poder negocial e a soberania do Estado», acrescentou.

Recordou que a dívida externa representa actualmente 40 por cento do Produto Inter-

no, o que representa metade do valor de 1985, enquanto as divisas ascendem a 2500 milhões de dólares.

Quanto às reservas de ouro, o Governo já permitiu a sua reavaliação de 255 para 323 dólares a onça.

O ministro das Finanças referiu-se também ao mercado de capitais, tendo sublinhado que «seria um erro dar, neste momento, maior autonomia institucional às bolsas, face à actual fase do mercado de capitais».

«O mercado está nascente e deve ser orientado nos próximos dois anos, para que ganhe maior solidez», frisou.

«Os operadores e os investidores estão também numa fase de lançamento e de aprendizagem.»

Privatizações só com legislação

Sobre o próximo pacote le-

gislativo, para o mercado de capitais, o responsável pela pasta das Finanças defendeu que «visa assumir-se como uma garantia favorável para a sua evolução, embora não seja condição suficiente».

Quanto às privatizações, garantiu que «só avançarão quando a respectiva legislação for publicada».

«O Conselho de Ministros reunirá então para decidir qual a primeira empresa a privatizar e as suas regras básicas», acrescentou.

Miguel Cadilhe falou ainda sobre a conferência anual ministerial da OCDE, em que participou, tendo reafirmado «a perspectiva optimista da organização» face à evolução económica e financeira portuguesa para este ano.

Salientou ainda, como um dos objectivos para 1989, a ob-

tenção de níveis de inflação semelhantes aos da Europa comunitária.

Na reunião do World Economic Forum, dedicada a Portugal, foram especialmente debatidas questões ligadas ao mercado de capitais também discutidos um dos temas discutidos, assim como as privatizações e o investimento, entre outros.

O Forum reuniu, durante dois dias em Lisboa, responsáveis do sector financeiro e industrial de 11 países, tendo contado com a participação de diversos membros do Governo, presidentes de entidades públicas e privadas, e também da área política e sindical.

O World Economic Forum é uma fundação especialmente votada para o progresso económico mundial, tem sede em Genebra e foi criado em 1971.

dilhe referiu que se trata de «uma solução moderada, de equilíbrio quanto às receitas e não de desestímulo de quem trabalha, poupa, arrisca e investe».

Argumentou ainda que a proposta de lei sobre o imposto único visa a «protecção das famílias e das empresas», nomeadamente, através da introdução do sistema de quociente conjugal e novo crédito de imposto.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$20	55\$20
ALEMANHA FED. (marco)	80\$60	81\$80
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	35\$68	35\$98
BRASIL (cruzado)	5\$50	5\$90
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110\$30	112\$80
(notas de 5 a 1000)	110\$80	113\$30
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$187	1\$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137\$30	140\$80
(notas de 5 a 1000)	137\$80	141\$30
FINLÂNDIA (marka)	34\$05	34\$65
FRANÇA (franco)	23\$80	24\$50
HOLANDA (florim)	71\$95	73\$05
IRLÂNDIA (libra)	216\$55	220\$55
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$059	1\$114
NORUEGA (coroa)	22\$15	22\$65
REINO UNIDO (libra)	257\$15	261\$65
SUÉCIA (coroa)	23\$20	23\$70
SUÍÇA (franco)	96\$80	98\$30
VENEZUELA (bolívar)	35\$97	45\$97

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Miguel Cadilhe na reunião de Paris

OCDE recomenda a Portugal redução do défice do sector público

A redução do défice do sector público é uma das recomendações da OCDE especialmente dirigidas a Portugal, afirmou ontem o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe.

O membro do Governo falava à chegada a Lisboa, após a sua participação na Conferência Ministerial dos países da OCDE-Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Económico, que decorreu em Paris.

Entre as conclusões aprovadas pelos 24 países da OCDE, em que se inclui Portugal, Miguel Cadilhe sublinhou a da adopção e reforço de políticas de reforma estrutural nos mercados de trabalho, considerando que esta medida «é importante para o caso português».

«As reformas a aplicar devem promover a flexibilidade dos mercados de trabalho, através

da educação, formação profissional e de outras medidas, incluindo nova legislação, quando necessária», salientou.

Sobre Portugal, garantiu que será «um dos países da OCDE com melhor evolução económica e financeira este ano, à semelhança de 1987».

Quanto à proposta de autorização legislativa sobre o imposto único, entregue na assembléia pelo Governo, Miguel Ca-



Mais de 200 pessoas ficaram feridas e um número elevado de outras foram detidas em confrontos entre a Polícia de choque e agricultores que pretendiam entrar à força no Parlamento, em Taipé, na República de Taiwan, para protestar contra a política agrícola do Governo. Na foto, polícias e manifestantes lutam furiosamente.

Um em cada três bebés filhos de mulheres portadoras do síndrome de imunodeficiência adquirida (Sida) será afectado pela doença e morrerá antes de completar um ano, refere um estudo divulgado em Madrid. O estudo, apresentado durante um simpósio sobre Sida que está a decorrer na capital espanhola, estima em três milhões o número de crianças que sofrerá da doença em 1991 em todo o mundo. A autora do estudo, uma pediatra do Instituto Pasteur, de Brabant, Bélgica, disse que as crianças da região central do continente africano são as mais atingidas pelo vírus devido a uma maior "promiscuidade sexual". No encontro foi salientado que o quadro clínico dos bebés com Sida ou com doenças derivadas tem uma volução muito mais rápida do que o dos adultos.



Carruagens descarriladas de um comboio no rio e ainda de Nakhon Sawan, na Tailândia. No acidente morreram

Arménios manifestam-se em Moscovo

Cerca de 20 arménios manifestaram-se frente ao Supremo Tribunal de Moscovo, pedindo que os acusados dos motins de Fevereiro em Sumgait, que causaram 32 mortos, sejam alvo de julgamentos públicos, transmitidos pela televisão. Os manifestantes étnicos arménios exibiam dísticos a pedir a publicação de uma lista oficial de pessoas assassinadas ou desaparecidas e disseram que 50 pessoas foram mortas em Sumgait, em Fevereiro, nos confrontos étnicos com naturais do Azerbaijão. Ontem, manifestantes distribuíram cópias de uma carta aberta dirigida por artistas arménios ao Supremo Tribunal, a pedir que o julgamento dos réus de Sumgait seja transmitido via rádio e televisão para todo o país. Os confrontos étnicos eclodiram depois de arménios terem pedido que a região autónoma de Nagorno-Karabakh fosse integrada na República da Arménia. O governo soviético rejeitou o pedido de mudança de jurisdição de Nagorno-Karabakh, optando por um dispendioso e longo programa de desenvolvimento económico e social. Outros protestos eclodiram, no início da semana, nas Repúblicas da Arménia e do Azerbaijão.

Bases norte-americanas na Grécia

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, afirmou que as negociações sobre as bases norte-americanas em território grego deverão prolongar-se até ao próximo ano. Não acreditado que as negociações em curso terminem em 1988, disse em entrevista ao jornal satírico, de esquerda, «Pontiki». Ao abrigo do actual protocolo, as quatro bases terão que fechar 17 meses após o termo do clausulado, em Dezembro deste ano. A decisão terá que ser anunciada cinco meses antes. «É um facto que denunciaremos o acordo» — salientou. «Os americanos sabem-no e estão à espera disso. Portanto, as instalações não existirão legalmente, após Janeiro de 1989». As bases — duas próximo de Atenas e as outras duas na ilha de Creta — entraram em funcionamento no princípio da década de 50. Para o chefe do executivo, as negociações sobre a matéria decorrem de forma séria e podem conduzir a um acordo que «sirva os nossos interesses nacionais mais elevados» — uma referência a disputas de longa data com a Turquia e ao problema de Chipre. Embora funcionários da administração Reagan, envolvidos no processo, tenham sublinhado recentemente a sua satisfação com a forma como decorrem, sabe-se que a Casa Branca pretende evitar a introdução de questões regionais nas negociações.

Polisário congratula-se

A Frente Polisário congratulou-se em Addis Abeba com a reaproximação entre Marrocos e a Argélia, país que reconhece e apoia militar e politicamente a República Sarauí. Os dois países puseram assim fim a um corte de relações que durava desde 1976, um ano depois de a Espanha ter cessado o seu domínio e começado a luta sarauí contra a dominação marroquina. «Marrocos fez importantes concessões no acordo conjunto com a Argélia, incluindo o reconhecimento escrito pela primeira vez do direito à autodeterminação do povo sarauí», afirmou numa entrevista o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Árabe Sarauí, Omar Mansour. Mansour desmentiu rumores de que a aproximação entre os dois países possa prejudicar o seu movimento dadas as cedências de Marrocos, afirmando: «Consideramos ser uma grande vitória para a diplomacia argelina e para a autodeterminação do povo sarauí».

Negociações não param bombardeamentos sul-africanos no Cuito Cuanavale

CUBA DIZ QUE SÓ RETIRARÁ TROPAS DE ANGOLA QUANDO PRETÓRIA DECIDIR SAIR DA NAMÍBIA

"A África do Sul encontra-se num beco sem saída" e as tropas cubanas só sairão de Angola quando Pretória se comprometer publicamente a retirar da Namíbia, no âmbito da resolução 435 das Nações Unidas, afirmou em Havana o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros cubano. Raul Roa, que esteve na reunião quadripartida realizada recentemente em Londres, disse em entrevista à agência Efe que a situação nas frentes de batalha e a pressão militar "têm feito pensar os sul-africanos".

"Constataram que a sua permanência em território angolano não é um passeio, depois de terem sofrido uma derrota no Cuito Canavale", afirmou Raul Roa.

Cuba mantém em Angola entre 40 a 45 mil soldados, que ultimamente foram reforçados com carros de combate, armamento pesado, unidades de infantaria mecanizada, artilharia antiaérea, pilotos e peritos militares.

A aplicação da resolução 435 das Nações Unidas de 1978 sobre a independência da Namíbia, actualmente ocupada pela África do Sul, constitui a principal exigência de Luanda e Havana.

"O Governo de Pretória tem que anunciar publicamente estar

disposto a aceitar a aplicação da resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas e a criação de um grupo de apoio para verificar o processo de transição da independência da Namíbia.

"Se em 10 de Outubro (o dia D para os cubanos), as tropas sul-africanas começarem a retirar para o Sul da Namíbia, os nossos soldados começarão a deslocar-se para o Norte de Angola e depois para Cuba".

Durante os 12 anos da presença cubana em Angola passaram por esse país africanos aproximadamente 300 mil militares e civis enviados pelo regime de Havana, e a batalha de Cuito Canavale foi considerada pelos obser-

vadores como um dos episódios bélicos mais sangrentos e decisivos de toda a guerra.

Ao ser-lhe perguntado se o seu Governo continuará a ajudar Luanda, o vice-ministro cubano disse:

"A nossa posição é de defender a integridade territorial de Angola, e portanto, estamos comprometidos a defendê-la e a impedir que seja violada".

Raul Roa disse que se a África do Sul continuar em Angola, terá de aumentar "enormemente" os seus efectivos e a aceitar "a morte de muitos cidadãos brancos em combate".

O funcionário cubano referiu que quando as vítimas são brancos sul-africanos ou não namibianos "há em Pretória situações de crise política".

A reunião quadripartida de Londres teve um espírito construtivo e o principal progresso foi a presença da África do Sul, que até aqui tinha como seu porta-voz os Estados Unidos", sublinhou Roa.

O vice-ministro cubano confirmou haver a possibilidade de uma nova reunião, entre as par-

tes envolvidas no conflito, em finais de Junho, num país africano, e realçou que "a África do Sul foi à mesa com a intenção de negociar seriamente".

"Isso pareceu-nos muito importante", frisou o responsável cubano.

Bombardeamentos continuam no Cuito

As peças de artilharia sul-africana G-5 de longo alcance continuam a fustigar diariamente o Cuito Canavale, enquanto nas capitais do mundo se fala da possibilidade de paz em Angola, escreve o enviado da Reuter. Pascal Fletcher visitou na quinta-feira, integrado num grupo de jornalistas estrangeiros, o antigo posto administrativo reduzido a ruínas por bombardeamentos ininterruptos nos últimos quatro meses.

O tenente-coronel João Cordeiro, comandante militar da região, disse aos jornalistas que "todos os dias há bombardeamentos esporádicos" e acrescentou: "Eles têm um sistema pro-

Hungria: Kadar abre conferência do partido tentando refrear impulsos ref

O secretário-geral do Partido Socialista Operário Húngaro (PSOH), Janos Kadar, abriu ontem a conferência nacional deste agrupamento político com a omissão das iniciativas reformistas por parte da sociedade e do partido.

A conferência, no entanto, foi convocada para avaliar a evolução das reformas e determinar o seu curso futuro, numa altura em que muitos na Hungria exigem mudanças profundas para

solucionar os graves problemas económicos e sociais do país.

Desde 1957, pouco depois dos dramáticos acontecimentos de 1956, não se tinha julgado necessário convocar uma conferência nacional entre dois congressos do partido para reexaminar as soluções adoptadas.

No seio do partido existem tendências favoráveis a uma limitação cada vez maior da intervenção do partido na sociedade e um dos objectivos da conferên-

cia é redefinir o papel directivo do PSOH.

O líder dos sindicatos oficiais, Sandor Gaspar, normalmente considerado um dogmático, pediu para que se desobstrua o caminho ao desenvolvimento social, que se reservem as energias para garantir o crescimento e não para estancar certos processos, e que se coordene a acção do partido em função do que ocorre na sociedade.

Em contraste, Kadar (que de-

pois de ter sido o pioneiro da reestruturação no Leste, refreia agora no partido as ambições do sector reformista), apresentou-se no seu discurso como o garante de um reformismo moderado que não ponha em perigo as bases do sistema socialista.

Segundo observadores, esta atitude enfrentará rejeições dentro e fora do partido, e Kadar poderá ver-se obrigado a demitir-se.

Na agenda da conferência, fi-

**"Homem forte" exige a Washington
respeito pelo Governo panamiano**

EUA e Panamá negociam saída de Noriega do país em Agosto

Comissões dos Estados Unidos e do Panamá chegaram a um acordo preliminar que aponta para a saída do general Noriega do país em Agosto, deixando-lhe, todavia, o papel de nomeação de um governo de transição, afirmou fonte governamental. O acordo, sujeito ainda à aprovação final de ambos os governos, permite que Noriega possa voltar ao Panamá por motivo de férias e regresso definitivamente depois das eleições presidenciais de 1989.

Em troca da partida de Noriega, os Estados Unidos concordarão em retirar as acusações de tráfico de estupefacientes que sobre ele pendem.

Segundo a mesma fonte, o vice-presidente e candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, George Bush, expressou fortes reservas quanto ao acerto do acordo não havendo garantias de que Noriega seja honesto nas suas intenções.

As apreensões em relação a Noriega surgiram na quinta-feira, quando um jornal panamiano pró-governamental publicou fotografias dos funcionários da Embaixada norte-americana com as respectivas famílias para, segundo o jornal, os panamianos conhecerem «os

gringos que os estão a matar à fome».

No artigo que comentava as referidas fotografias, afirmava-se: «os norte-americanos julgam que as paredes da Embaixada são inexpugnáveis».

Entretanto, o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, afirmou que medidas de segurança apropriadas estão a ser tomadas e recusou-se a dizer se funcionários da Embaixada e respectivas famílias estarão a ser evacuados.

Tanto Redman como Marlin Fitzwater, porta-voz da Casa Branca, recusaram-se a comentar a situação afirmando apenas que as negociações decorrem ainda.

Fontes oficiais afirmaram,

por seu turno, ter George Bush recomendado ao Departamento de Estado que ordene o regresso de Michael Kozak delegado norte-americano às negociações no Panamá.

Entretanto, o «homem forte do Panamá», general Manuel Noriega, disse que só haverá conversações para a solução da crise panamiana quando o executivo liderado por Manuel Solis Palma for respeitado pelos Estados Unidos.

O chefe militar acrescentou não poder haver nem conversação nem solução para a crise política, «enquanto as tropas (dos Estados Unidos) permanecerem no país na posição de agressão psicológica».

Noriega, que presidiu ontem a um acto político-cultural numa localidade próxima da capital, garantiu a realização das eleições presidenciais previstas para Maio de 1989 «sem a participação da oposição».

Desde Junho de 1987 que tanto o governo dos Estados Unidos como a oposição política panamiana pedem a demissão de Noriega, a quem acusam de corrupção e tráfico de drogas entre outros crimes.

URSS acusa o Paquistão

de violar os acordos de Genebra

A União Soviética, em apoio do governo afegão, acusou o Paquistão de fornecer armas aos rebeldes muçulmanos, em clara violação dos recentes acordos de Genebra.

«O embarque de armas e munições do Paquistão para o território da República do Afeganistão é uma violação óbvia dos acordos», afirma um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, citado pela Tass.

O comunicado salienta que Moscovo e Cabul estão a cumprir os acordos, assinados na cidade suíça, no princípio de Abril, e exorta o governo paquistanês a fazer o mesmo.

O executivo afegão apresentou uma queixa, na quinta-feira, às Nações Unidas sobre alegados fornecimentos de armamento aos guerrilheiros que combatem o regime de Cabul.

Tratou-se da segunda queixa sobre a mesma questão feita esta semana, e complementa informações da Imprensa paquistanesa sobre a continuação do transporte, por camião, de armas para os rebeldes.

O Kremlin iniciou a retirada das 115 000 tropas soviéticas, estacionadas no Afeganistão, em 15 deste mês, dia em que os acordos paquistanês-afegãos entraram em vigor.

A SEMANA

Sexta-feira, 16

Conversações sobre Angola - Uma fonte congolesa contactada pela Lusa revelou que a próxima reunião quadripartida sobre o conflito em Angola deverá realizar-se em Brazaville dentro de dias. A mesma fonte disse que a capital congolesa vai acolher as delegações presentes na conferência de Londres, mas acentuou que tudo dependia ainda dos contactos diplomáticos em curso entre as partes envolvidas. Na semana passada realizaram-se naquela cidade africana reuniões bilaterais, mas das conversações havidas pouco transpareceu. Sabe-se no entanto que o representante sul-africano, "Pik" Botha, terá manifestado o seu desagrado por uma aproximação cubana da fronteira Sul de Angola.

Terça-feira, 17

Argélia reata relações com Marrocos - A Argélia reatou laços diplomáticos com Marrocos e foi revelado que o Presidente Benjedid Chadli e o rei Hassan deveriam reunir-se em breve para reafirmar a reconciliação entre os dois países. Meios diplomáticos em Argel referiram que o restabelecimento de relações entre a Argélia e Marrocos iria alterar as perspectivas do Saara Ocidental, na medida em que os dois países decidiram apoiar uma solução política. A Frente Polisário mostrou-se cautelosa com a notícia, aproveitando para reafirmar que continuará o seu "combate legítimo para reconquistar a soberania e integridade do território nacional" (saraui).

Quarta-feira, 18

Angola na cimeira de Moscovo - O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, afirmou em Washington que "a questão angolana-namibiana vai receber mais atenção na cimeira Reagan-Gorbachev do que qualquer outra questão regional". As declarações de Shultz surgiram horas depois do encontro que reuniu em Lisboa os responsáveis pelos assuntos africanos das duas superpotências, o norte-americano Chester Crocker e o soviético Anatoly Adamishin. A situação em Angola e na Namíbia foi precisamente o tema do encontro realizado na embaixada norte-americana em Lisboa.



Quinta-feira, 19

Perspectivas de acordo Start - O Presidente norte-americano, Ronald Reagan, afirmou em conferência de Imprensa na Casa Branca que poderá surgir já no próximo dia 29 um acordo EUA-URSS sobre armamento nuclear. Segundo Reagan, Gorbachev poderá não querer esperar pela sua substituição para concretizar os acordos sobre os mísseis de longo alcance. Mas o principal porta-voz soviético, general Nikolai Chervov, moderadamente optimista, lembrou que ainda existem obstáculos para a assinatura do tratado Start, nomeadamente quanto ao projecto norte-americano "Guerre des Etoiles" e os mísseis de cruzeiro lançados do mar.

Sexta-feira, 20

Crocker convidado por Moscovo - A URSS convidou o negociador norte-americano para os assuntos africanos, Chester Crocker para se deslocar a Moscovo por ocasião da cimeira entre os dois líderes das superpotências. Com efeito, terminadas as conversações em Lisboa, os EUA e a URSS preparam-se para retomar ao mais alto nível o debate sobre a questão angolana. As duas superpotências reafirmaram já a necessidade de se conseguir um "acordo justo" para Angola.

o rio e ainda em cima da ponte
e morreram mais de 20 pessoas.

COLA IA

gramado de fogo de artilharia".
Uma hora e meia antes, Cordeiro e os jornalistas escaparam por um triz a um obus de G-5 que caiu perto do seu carro blindado de transporte de pessoal. Os estilhaços feriram dois soldados das forças armadas angolanas (Fapla), um guarda-costas do comandante e um funcionário civil.

O tenente-coronel Cordeiro, acompanhado por uma assistente em camuflado, disse que os seus homens parece terem quebrado o avanço sul-africano numa grande batalha de tanques e artilharia, travada em 25 de Março à vista do Cuito Canavale, nas terras baixas e pantanosas em torno do rio Cuito.

Os oficiais angolanos dizem que o fracasso das tentativas sul-africanas para tomar o Cuito Canavale e as suas crescentes baixas em batalha podem ter persuadido Pretória a participar nas actuais conversações de paz.

Cordeiro mostrou-se optimista quanto à possibilidade das negociações entre Angola, África do Sul, Cuba e Estados Unidos conduzirem à paz no seu país.

os reformistas

gura a decisão de mudanças no seio do partido, porque no actual panorama húngaro perfila-se a necessidade de uma nova direcção.

O próprio Kadar disse na sua intervenção que «faz falta uma renovação de dirigentes do partido e um rejuvenescimento dos seus quadros».

Kadar completará amanhã, último dia da conferência, 76 anos, 32 dos quais à frente do poder na Hungria.

Primeiro foi a Serra da Estrela. A obrigatoriedade de repetir os «passeios gastronómicos» levou a que o segundo tivesse como destino o Baixo Alentejo, mais concretamente Mértola e Serpa, com pernoita em Beja. Ao primeiro apenas fomos através das crónicas publicadas pelos jornalistas que então foram convidados. Desta vez embarcamos...

EMBARCANDO NUM 'PASSEIO GASTRONÓMICO': DE LISBOA A MÉRTOLA ATRAVÉS DO ALENTEJO

Rogério Vidigal

A ideia dos «passeios gastronómicos», é boa, tanto mais que vive de um meio de transporte a nosso ver privilegiado: o comboio. Neste caso concreto de ir por aí abaixo ao encontro de uma parte do Alentejo, o «desafio» implica a travessia do Tejo a caminho do Barreiro, o que já por si é bastante interessante. Para quem se sente obrigado a esta travessia diária será uma tremendíssima chatice. Quem vai de passeio... é gozar.

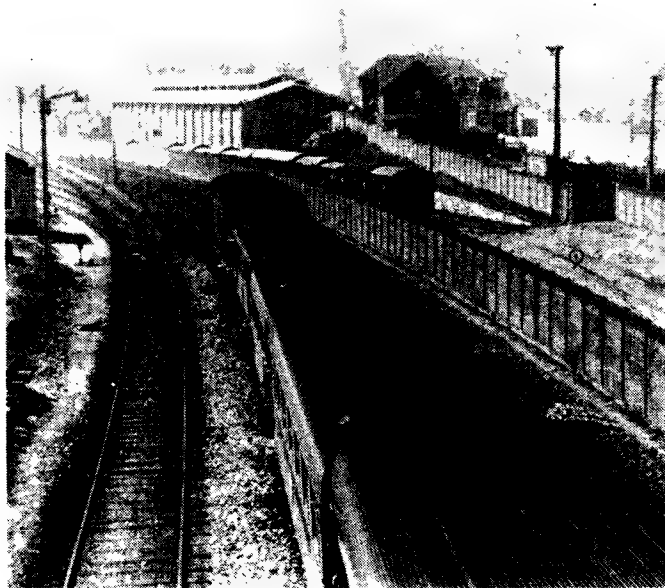
Depois espera-nos o comboio, ali arrumadinho na estação do Barreiro. Os «passeios gastronómicos» (promovidos por «o jornal» com a colaboração de uma agência de viagens — a «transalpino»), por acordo com a CP, implicam a existência de uma carruagem especial em que viajam os convidados e os passeantes pagantes. A aventura, depois da travessia do rio, prossegue aqui. As modas do Alentejo não são avaras nas referências a qualquer destes pontos de apoio para quem chega, parte, ou, migrante, vem para fixar-se.

Digamos que a «saúde» começa aqui e que, em termos gastronómicos, por terras do Barreiro dela se sentem grandes sinais. Estas foram as terras de fixação de uma boa parte do êxodo, os hábitos alimentares alentejanos têm aqui um grande expoente. É pena que um «passeio gastronómico» não

dê tempo e oportunidade para estas perambulações que naturalmente não evitamos.

O nosso destino é mais abaixo no mapa e o comboio lá parte. Outros tempos de outros hábitos mais arcaicos e maior fidelidade aos princípios (continuamos a seguir um roteiro e um léxico gastronómicos) implicariam uma velha máquina a vapor, certamente uma divisão mais acentuada de classes, ainda a terceira com bancos de pau, a segunda para uma burguesia melhorada e aumentada, e a primeira para quem medalhado ou solidamente arrimado se apresentasse.

Então, nesse tempos, na tal terceira dura e mal vivida, comia-se do farnel fosse na ida ou no comboio descendente que aqui nada tem a ver com o de Pessoa. O toucinho, os torresmos, uma febra, o naco de chouriço, pão quanto baste para não restarem dúvidas ao bicho da fome.



Estação do Barreiro: a partida para uma aventura até ao Alentejo

As vinhas de agora, aqui, Pinhal Novo/Palmela, a bordarem a via já se alinhavam mas com exuberância a deixar de vista. Os tempos eram mais de campanhas de trigo, uma ou outra pecuária, a exploração natural da cortiça com o plástico ainda bem longínquo nos recônditos de uma qualquer descoberta.

As estações do caminho-de-ferro constituíam abrigo para os tais «ricos» da segunda e primeira classes. As principais estavam nesses tempos apetrechadas de «restaurantes», algo que vivia mais do nome do que da oportunidade de o ser completa e integralmente. Ou seja, a missão era abastecer os viajantes nas paragens mais ou menos breves dos comboios em busca e espera de ligações com outras linhas, destinos e proveniências.

Hoje, neste «passeio gastronómico», viajamos um tanto á toa: não foi organizado um guia que nos leve pelo que já houve e pelo que ainda há.

Assim, gastronOMICAMENTE falando, ficamos-nos pela «Wagons Lits» que assegura aquelas célebres sandes e salgados toleráveis pela falta de memória ou de quem não a vive. Ou, em alternativa, o que resta do vigor da cantina/restaurante de Casa Branca, com bifanas qualitativamente oscilantes entre o mau e o bom: depende do dedo da senhora e do sal que se vai acumulando no fundo da frigideira que frege... frege.

Era o pão. E os enchidos.

Memória para que te quero? Desembarque o leitor, não companheiro deste «passeio gastronómico» organizado. Faça-se apenas viajante pelas terras do Alentejo e vá experimentar. Hoje que o comboio lhe dá tempo para ir ao balcão e experimentar uma das tais bifanas verificará que o pãozinho também já responde ao chamamento de papossecos. Nada disso era sim na memória dos tempos. O molho de banana e alhos, mais o pimen-

tão e condimentos escorria então de fatias de pão alentejano, cozido às dúzias, às vezes centenas, talvez milhares, para viajantes inúmeros que partilhavam o comboio como grande meio de transporte — e a falta de estradas a tal obrigava.

Admirar-se-á o leitor das quantidades referidas: dezenas, centenas, milhares? Havia prestígio no lugar e alguma auto-exigência de qualidade: era mesmo lombo o que se cortava em fatias e se temperava com alguma vinha de alhos. Por esta estação tresmalhavam não só os viajantes de prazer como muitos que fardados faziam número nas guerras de antanho. África, em termos de soldados, passou em grande parte por aqui e os «contingentes» mataram muitas vezes a fome com as tais bifanas ou meras sandes de paio que também o eram na verdadeira correspondência do termo.

Hoje, com o flagelo das sandes da «Wagons Lits», estas bifanas ainda saberão a algo de extremamente agradável e com o perfume mínimo para parecerem verdadeiras. Mas já nada têm a ver com esa pureza inicial a que nos reportamos.

Ainda sobre o pão e as respectivas quantidades, ou o chouriço, ou os queijos (aqui tão bons como os melhores alentejanos) só uma nota de curiosidade: na terra havia uma padaria que embarcava sacos e sacos de pão de trigo para ser vendido nas «colónias» alentejanas de Lisboa: Barreiro, Brandoa, Amadora, Almada, etc..

Em tempo de memórias lembre-se um hábito de «venda», aqui: pelo verão, miúdos vendiam pequenas bilhas de barro cheias de água, fresquinha pelo material que as albergava. Mata-

va-se assim a sede para a viagem inteira — a bilha não tinha, obviamente, retorno. Era deitar fora ou guardar para uso doméstico.

As frutas. O trigo.

A linha bifurca-se em Casa Branca: para um lado segue o tramo inicial de Évora, que por sua vez se abre em três ramais a partir daquela cidade. Para outros destinos é Beja com mais um entroncamento de caminhos: Moura e Algarve, em suma. Começa-se ao longo da viagem por uma zona de transição: do Alto Alentejo, ainda de relevo evidente embora moderado, para a planície verdadeira e típica do Alentejo.

Atravessa-se de seguida uma zona de boas hortas e pomares abundantes noutros tempos: Viana do Alentejo (estação) e Vila Nova da Baronia. As frutas e os produtos frescos das suas hortas chegaram a granjear algum nome pelas redondezas.

Lá vem, depois, o castelo de Alvíto, na sua original configuração, os campos de vinha hoje alargados que alimentam as pipas do «Vidigucira», Cuba mais as suas «anedotas» sobre comboios e, por fim, Beja, com a lenda da princesa que vivia no ponto mais alto, a torre «castelã».

Finalmente, a «capital do Baixo». Mesmo quando o comboio era «quase tudo» em matéria de ligações com o exterior, à beira da estação era uma pasmacceira. Continuava. Mas as estradas vieram, claro, tirar uma boa parte do «sangue» que por aqui fluía.

Vamos, com o passeio gastronómico à procura de Serpa e Mértola. Só a estrada abre caminho.

É a vez e o tempo do autocarro.

Caldo de espinafres

Ingredientes: espinafres (em abundância, muito bem lavados); bacalhau ou pescada (uma posta por pessoa); alho (dois dentes partidos ao meio); cebola (uma pequena, picada); louro (uma ponta); coentros (um molho); queijo (um ou dois quartos, frescos ou curados); azeite (1,5 decilitros); ovos (um por pessoa); sal (a gosto).

Confecção: Refogam-se levemente os temperos com os espinafres e junta-se o bacalhau ou a pescada. Se for de bacalhau, deve levar um molho de coentros. Na mesma altura juntam-se também os queijos e refoga mais um pouco. Acrescenta-se a água suficiente e tempera-se de sal. Deixa-se cozer bem. Escalfam-se os ovos e deita-se o caldo em cima das imprescindíveis sopas de pão, cortado fino. Os espinafres, o peixe, o queijo e os ovos vão numa travessa em separado, mas come-se tudo no mesmo prato, de preferência fundo.

Manuel Camacho Lúcio, in «Cozinha regional do Baixo Alentejo».



SNACK-BAR ♦ CAFETARIA
GELATARIA
COZINHA REGIONAL
PORTUGUESA E GOESA

Com os melhores cumprimentos da Gerência:

ENCERRADO AOS DOMINGOS

RUA LUZ SORIANO, 36 ♦ TEL. 36 46 17 ♦ 1200 LISBOA

TI BAIÃO
Restaurante
A mais variada
e castiça Cozinha
Regional, extraída
do Coração das
Branhas Alentejanas
Os mesmos Pratos e
condimentos
de há séculos
Ainda há caça
Informa:
Rua 1.º Dezembro
36-B — AMADORA
Tel. 493 68 84



Mértola: casario com o rio Guadiana ao fundo

Museu de Beja: assim é um perigo

Há factos desagradáveis que desejaríamos não ter de mencionar. Um dos erros deste passeio gastronómico por terras de Serpa e Mértola foi a insistência nas «pedras» quando elas, para um gastrónomo, servem sim como ponto de referência ou de investigação sobre o homem doutros tempos, os seus hábitos e, mais concretamente, o quê e como comia.

Se como reforço da mesa de Serpa fomos levados a ver algumas dos seus marcos históricos, sob a forma de museu ou pura e simplesmente pela sua arrumação natural em forma de vila; e, ainda, se em Mértola é bom palmilhar as suas ruas, rever esta mesquita que foi convertida ao cristianismo, subir ao castelo e perscrutar rio acima, acreditando que se trata de uma vila-museu; já em Beja a visita pelo Museu constituiu um verdadeiro aperto de coração, perdemos-nos a falta de agradecimento pelo bom acolhimento, com abertura do «templo» exclusivamente para este grupo de visitantes.

É que uma das grandes riquezas deste museu são os seus azulejos, logo em flagrante no «forro» das paredes do claustro, mas também em cobertura de uma boa parte do chão, como é o caso da sala do capítulo do antigo convento. Ora, para nós é de todo inadmissível a displicência com que o nosso guia, cheio de boa vontade e alguns sinais exteriores de riqueza em matéria de erudição, dá as explicações. Dizemos e protestamos: não se pode andar assim (e deixar andar como nós podíamos fazê-lo) sobre esses belos mosaicos representativos da habitação feita pelas religiosas ao longo de séculos. Sobretudo, não é lícito — pelo contrário é um sobressalto — ver esse «guia» (tentámos saber o seu nome mas não foi possível de imediato) roçar as chaves pelas paredes para demonstrar que se trata de bom material.

Pior ainda, verdadeiro choque, foi assistir ao triste espectáculo de centenas de pessoas acotovelando-se no claustro, encostando as mesas aos azulejos, pondo pratos sobre os altares, passeando-se sobre a pedra que é dita cobrir o sepulcro de Mariana Alcoforado como se se tratasse pura e simplesmente de uma tasca.

É que, pelos vistos, não havia outro lugar em Beja para organizar o encerramento da Mostra de Doçaria, com a respectiva prova. E tudo isto sob os bons auspícios de Associação de Defesa do Património e da Câmara Municipal, em comemoração das Festas da Cidade. Que alguém olhe por isto, por favor. Não se destrói só pela falta de conservação. Aqui há excesso de conversação...

R.V.

Guadiana:

entre a (margem) esquerda e a direita

O Guadiana é o grande ponto em comum neste Alentejo. Assim nos apelece sintetizar um salto de dois dias a Serpa e a Mértola, no âmbito de um «passeio gastronómico». De resto, embora tal não tenha sido incluído no percurso, o rio, aquele grande Guadiana que une e separa o Alentejo, é um dos referenciais gastronómicos da região.

Nem podia deixar de ser. Se o peixe do mar aqui chega, mais ainda em tempo de congelados omnipresentes, é o rio que mantém maiores tradições no abastecimento desta matéria-prima da culinária baixo-alentejana.

Claro que não só. E as duas ementas que contaram para efeitos de classificação organizada, foram de facto reflexo mínimo de quanto por ali se pode mandar. Mas, peixinho do rio, que não visitámos (e, insistimos, deveria estar no percurso...), apareceu somente ao segundo dia, em Mértola, no restaurante Alengarve, sob duas formas da tradição: em sopa, aqui aromatizada por poejo, o que consideramos solução menor face à alternativa da hortelã da ribeira; e frito, no caso em rapsódia de cirozes, fritaça e sável.

Como se fala do restaurante (o «Alengarve, de Mértola, insista-se), sumariem-se que a salada era um desastre: para gastrónomos ou apunhaçados há «tempero», ainda que mínimo; o cozido de grão, escapando em alguns detalhes ao que é tradicional do Alentejo meu conhecido estava perfeito no seu sabor; cabrito quanto baste; doces (flã caseiro, doce da casa, de coco) que poderiam ter-se salvo se não fosse o embora tardio aparecimento de umas filhós com mel que eram um espanto.

Uma notinha para algumas das fritaças, das fritas, ressentidas talvez de alguma



descarga de mau feitio, investigue-se agora se de Mérida... Badajoz ou tão só de alguma celulose como a de Mourão.

O borrego, claro!

Já em Serpa, amesendados no restaurante «Lebrinha», fomos solicitados, logo a abrir, para um queijo do que tem por madrinha o nome da terra mas tem por mãe uma área bem maior: perfeito. E aqui uma segunda nota para um erro de construção no «passeio», gastronómico por apelativo e, portanto, se virado ao consumo também atento à produção e aos variados condicionalismos. Ora, assim deveria ter-se organizado uma visita a uma rouparia, para que todos vissem como se faz aquela verdadeira maravilha. Ficou a prova, não foi mau.

Ainda no capítulo das entradas (agora na «Lebrinha», de Serpa), perfeição para o paio e para o presunto, prova de que aqui também se trabalha bem nesta matéria.

Mas, para muita gente foi uma verdadeira surpresa um prato, quase sopa destas que os alentejanos preparam, de uma singeleza enorme mas sempre de grande resultado: o grão com alho e louro. Isso, exactamente isso: se tiver oportunidade, um dia, não perca... e aqui estava ótima.

Os grandes lugares, contudo, estariam reservados a dois pratos de borrego, que nesta altura (como o leite para o queijo) atinge o seu

ponto máximo de sabor: à pastor e assado no forno. O primeiro, por ordem cronológica de aparecimento no palco da mesa, era dos mais bem cozinhados que temos comido. O segundo, talvez vítima do empanturramento colectivo e da obnubilação das papilas, mereceu muito menos cumprimentos. Mas quanto a nós também não nasceu para melhor sorte, pela falta de apuro, o carregamento excessivo de sabores como o cravinho. Dá sempre mau resultado, tanto mais que a carne de borrego é extraordinariamente sávida.

Mas, ainda aqui na «Lebrinha», destaque para os doces: queijada (em Serpa, as que temos comido até hoje são de grande nível, por vezes excessivamente açucaradas), bolo podre, de gila com amêndoa e folhado. Boas malhas.

Ora, neste último caso, vale a pena salientar os vinhos, não de marca mas a darem pelo nome do seu produtor: o sr. Margaça, de Pias. Correntes mas muito acima do que corre por aí. Nem podia deixar de ser: ainda nos lembramos de ver, há alguns anos, em Pias precisamente, algures numa adega (seria do sr. Margaça?), o tinto a jorrar para os copos, directamente da pipa, num fogo de espuma vigorosa. Não sabe tão bem dar razão à boa memória?

Ao dente no «Alhinho»

Um dos intervalos deste «passeio» foi para estar em Beja, complementada com



mais uma visita a «calhaus», como os interessados em gastronomia, e mais quando integrados numa iniciativa destas, têm por hábito nomear os itinerários assim concebidos.

Mas a surpresa, à mesa, estaria reservada para uma tasca, das que ainda existem, por esse Alentejo. Numa rua ligeiramente retirada, os homens todos sentados, tampouco postos de um copo e algo de petisco, a tasca do «Alhinho» lá está.

No retirado, adega mesmo, vinho a sair da pipa, produção própria — dizem-nos —, a mesa posta para os pasceantes. Coisa feita para ser mesmo um petisco de fim de tarde: chouriço ainda um tanto verde, azeitonas, queijo (e requeijão com mel), presunto.

Depois, a fechar como se usa, uma «valente» açorda, bacalhau incluído, ovo escalfado também, as bolhas de azeite a rodearem os coentros, alho esmagado semecado no caldo.

Alguém exige mais do que a simplicidade de uma mesa concebida como são os dias destas terras quando chega a hora de reunir à volta d'«do que há»?

A resposta não tardaria: punha-se o sol lá fora e o rumor das vozes, canção, erguia-se na tasca, logo ali. Nunca se sabe, quando assim é, se os homens se despedem do sol desse dia ou já começaram a saudar o próximo nascente.

Mas é bom ouvir esta digestão.

R.V.



**COZINHA INDIANA
EXÓTICA...
ORIENTAL...
DELICIOSA...
ÚNICA NO GÉNERO**

COZINHA AFRICANA
AV. S. JOÃO DE DEUS, 41-F 1000 LISBOA
(Junto à Av. de Roma, em frente ao Hotel Roma)
TEL. 89 00 78
CARNE (MEAT) HALAL



**Restaurante snack-bar
e
churrasqueira**

Avenida de Roma, 86-C
Tel.: 73 19 98 - 1700 LISBOA

A França isolada

A França é hoje uma nação isolada, com as suas ligações de transportes industriais e de comunicações cortadas afectando toda a vida nacional.

Surgiram os primeiros sinais de pânico público. Automobilistas e donas de casa acorreram às estações de serviço e aos estabelecimentos que vendem víveres, a despeito das novas garantias oficiais de que os abastecimentos são suficientes.

Anunciou-se que o presidente De Gaulle estava a planear grandes mudanças no gabinete e o ministro das Forças Armadas comunicou que a Força Aérea asseguraria todo o controlo de tráfego aéreo sobre a França, a partir de hoje.

Todos os sectores da economia francesa foram afectados ou estão mesmo paralisados pelas greves.

A agitação estudantil continua na capital. Ontem, na Faculda-

de de Ciências Políticas, 200 estudantes das direitas envolveram-se em desordem com 300 colegas das esquerdas. Três jovens foram hospitalizados. Um deles, segundo parece, com fractura de crânio.

A televisão portuguesa não chega a Tavira

Os tavirenses lamentam-se. E com razão. Os mais filhos, eles são enteados, no que respeita à televisão. Porque a televisão portuguesa não chega lá. O posto montado na serra de Monchique não serve Tavira e seus arredores até um pouco mais ao norte.

Os serviços da RTP informam-nos que nenhuma responsabilidade lhes cabe na situação. O posto da serra de São Miguel aguarda apenas que se proceda ao fornecimento de energia eléctrica.

Vitória de Wilson nos Comuns

Por uma pequena maioria de 35 votos — quando a maioria trabalhista é normalmente de 72 — o governo de Harold Wilson venceu ontem à noite, na Câmara dos Comuns, a primeira partida da prova de força que o opõe ao mesmo tempo aos conservadores e aos rebeldes do Labour quanto à sua política de preços e receitas. Os Comuns adoptaram um projecto de lei, sobre preços e receitas, por 290 votos contra 255. O projecto de lei prevê um rigoroso controlo dos aumentos de salários e das altas de preços.

O governo renunciou a tornar a lei renovável automaticamente ao fim de 18 meses.

Finalmente, indica-se que o aumento médio dos preços para os próximos 12 meses deverá ser da ordem dos 5 por cento, enquanto que os aumentos de salários deverão continuar ligeiramente inferiores.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13h
Bragança	9	9	0,0	Nebulosa
V. Castelo	8	8	0,0	Nevoeiro
Vila Real	8	8	0,0	Nebulosa
Porto	10	9	0,0	Nevoeiro
Coimbra	11	10	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	14	14	0,0	M. nub.
C. Branco	12	11	0,0	Nebulosa
Portalegre	13	13	0,0	Nebulosa
Lisboa	14	13	0,0	Nebulosa
Evora	12	11	0,0	Nebulosa
Beja	10	10	0,0	Nebulosa
Faro	16	15	0,0	P. nub.
Sagres	14	14	0,0	P. nub.
P. Delgada	16	16	0,0	M. nub.
Funchal	16	16	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 20, Faro 23, Ponta Delgada 22, Funchal, 20.

Tem. mínima prevista para amanhã

NA EUROPA

	Max.	Min.	As 18h
Madrid	8	7	Nebulosa
Londres	7	7	Muito nub.
Paris	10	10	Chuvisco
Bruxelas	8	8	Chuva
Amsterdão	10	7	Muito nub.
Ginebra	12	10	Nebulosa
Roma	18	16	Nebulosa
Oslo	7	2	Pouco nub.
Copenhaga	8	4	Pouco nub.
Estocolmo	9	9	Pouco nub.
Berlim	12	11	Muito nub.
Viena	17	14	Muito nub.
Varsóvia	10	9	Muito nub.
Atenas	20	17	Limpo
Moscovo	13	12	Muito nub.

Temperaturas da noite: C. Precipitação em mm

NOMUNDO

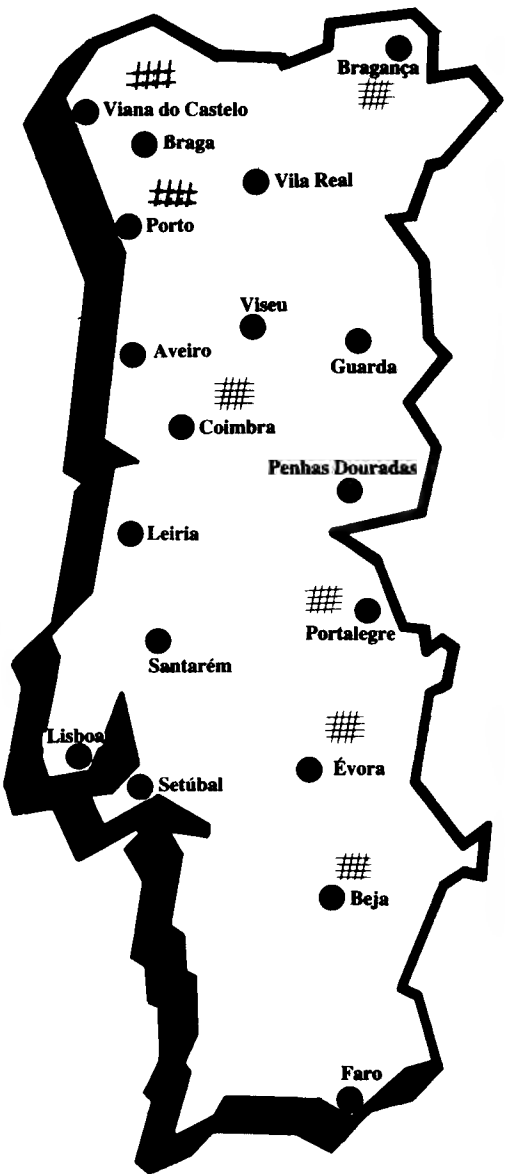
	Min.	Max.	As 13h
Caracas	23	29	Nublado
Joanesburgo	3	19	Limpo
Los Angeles	12	24	Limpo
Montreal	7	17	Chuva
Nova Deli	26	39	Limpo
Nova Iorque	14	16	Chuva
R. de Janeiro	16	25	Limpo
S. Francisco	11	22	Limpo
Sao Paulo	15	22	Nublado
Toquio	18	29	Limpo

Temperatura da noite: C. Precipitação em mm

Temperatura da noite: C. Precipitação em mm

Temperatura da noite: C. Precipitação em mm

Temperatura da noite: C. Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do interior durante a tarde. Vento fraco, soprando moderado de nordeste para a tarde no litoral oeste. Nebulosa ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste com cerca de 1 metro na costa ocidental e inferior a 1 metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar: Ondulação de nordeste de 3 metros.

Grupo Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento sul fraco a moderado. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de nordeste de 3 metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte com 1 a 2 metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste de 1 metro.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros fracos para a tarde nas regiões do interior norte e centro. Nebulosa ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Nebulosa ou nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
06.55	3,4 m	12.11 1,4 m
19.11	3,6 m	00.52 1,5 m
Amanhã		
07.40	3,2 m	12.37 1,6 m
19.58	3,4 m	

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

E FEMÉRIDE S

1471 Henrique VI, rei de Inglaterra, morre na Torre de Londres.

1542 Fernando de Soto, explorador espanhol, morre quando procurava ouro e outros tesouros ao longo do rio Mississippi.

1686 Nasce o poeta inglês Alexandre Pope.

1833 Os holandeses assinam o Armistício com os belgas.

1904 É fundada a Federação Internacional de Futebol (FIFA).

1916 Nasce o romancista norte-americano Harold Robbins.

1927 O aviador norte-americano Charles Lindbergh chega a Paris, terminando a primeira travessia aérea solitária do Oceano Atlântico.

1940 Forças alemãs capturam Amien e Arras, em França, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1956 Os EUA fazem explodir a sua primeira bomba de hidrogénio.

1965 O ministro da Educação do regime de Salazar, Galvão Teles, extingue, através de decreto a Sociedade Portuguesa de Autores, na sequência de esta ter atribuído o prémio Camilo Castelo Branco ao poeta angolano Luandino Vieira.

- Na Colômbia, o Governo decreta o estado de sitio, na sequência de incidentes com estudantes que protestavam contra a política governamental.

1967 Mais de 300 pessoas morrem num incêndio ocorrido num Centro Comercial em Bruxelas, Bélgica.

1987 Paraquedistas franceses e belgas, operando a partir do Zaire, retiram 2.500 europeus da zona de Kolwezi, palco de violentas lutas com as forças rebeldes.

1981 Surge o escândalo em Itália, com a publicação dos nomes dos membros da loja maçónica «P-2» de que fazem parte políticos militares e banqueiros.

1982 Tropas britânicas atacam as ilhas Falkland/Malvinas, ocupadas pelos argentinos, estabelecendo uma testa de ponte no porto de San Carlos.

1983 Em Portugal, é publicada a Lei organica do Instituto de Reinserção Social, organismo cujo objectivo fundamental é o de promover a prevenção criminal.

1986 Arranca em Portugal o primeiro fundo de investimento, denominado «Invest».

- Eleições legislativas na Holanda dão à coligação de Centro-Direita do primeiro-ministro Ruud Lubbers uma maioria de 12 lugares no Parlamento holandês (81 dos 150 lugares).

1987 100 anos após a última execução, o principado do Lichtenstein abole a pena de morte.

Salão Internacional do Automóvel

MEIA CENTENA DE NOVOS AUTOMÓVEIS EXPOSTOS EM MATOSINHOS

O Primeiro Salão Internacional do Automóvel — Portugal 88 apresenta, desde sexta-feira, na Exponor, em Matosinhos, cerca de 200 modelos automóveis, dos quais mais de meia centena são novidades e estreias europeias.

A mostra, que o vice-primeiro-ministro, Eurico de Melo inaugurou oficialmente, tem quase um terço do total de automóveis expostos como novidades.

«Isto atesta o cuidado que as marcas puseram na preparação desde salão e a importância que lhe atribuem», disse à agência Lusa uma fonte da organização.

Entre as novidades — acrescentou — destaque para o Ferrari F-40, o Lancia EC V2, o Nissan Jura (protótipo que faz estreia europeia) e o Concept Car Probe V que a Ford fez vir expressamente de Detroit.

O Alfa Romeo estreia o Alfa 164, a Audi mostra a novidade 200 Turbo Quattro, a Austin Rover o «82C», apresentado em «kit» especial, da RFA vêm quatro novos modelos da BMW, o 3.25 I Turim e os 5.20 I, 5.25 I e 5.35 I.



Carros para todos os gostos e bolsos «gordas»

Também com quatro novos modelos surge a Citroën, com o AX 11 TRE de cinco portas, um AX Superprodução, um BX TRD Turbo e um BX GT de 16 válvulas e a Fiat apresenta as novidades Panda 4x4 Cirley e os «Tipo» 1.1, e 1.4 DGT.

Do Japão vem o Honda Prelude 2.0 I de quatro rodas direcionais, a Lancia traz o Lancia Integrale, da Martini Racing, com que Biasion venceu recentemente o Rali Safari e o Thema 8.32 equipado com motor Ferrari. Ainda da Itália são os três modelos Maserati, o 430 SI, o 228 e o Royal, igualmente em estreia.

O Japão, através da Mazda, apresenta o novo 626 de quatro rodas direcionais e o 121, enquanto a Nissan traz o protótipo «Jura», que faz em Matosinhos, na Exponor, a sua estreia europeia depois da apresentação mundial no Salão de Tóquio.

A Opel apresenta oito novidades, sendo a recordista deste Salão: Opel/ Lotus, o Corsa GL 1.5TD, o Corsa GSI 1.6 Injec-

tion, o Coresa Spider, o Kadett GL 1.3 de cinco portas, o Kadett GS 1.2.0 de 16 válvulas, o Kadett 1.6 Cabrio e o Kadett Caravan GL 1.6 de cinco portas.

A Porsche apresenta como novidade o 944 Convertible Special, a Renault surge com o Espace Quadra 2001 4x4, a Saab com o 900 CD, a Seat com o novo SXI, última palavra dos seus desportivos enquanto faz também a primeira apresentação em Portugal do Ibiza Bimotor, bem como do Marbella Trofeu.

A Volkswagen estreia o Passat GL e o Transporter Caravel Carat, a Volvo apresenta o 480 Turbo e um novo modelo 760 enquanto o Japão, através da Toyota, apresenta as novidades Carina II 1.6 Sedan, o Carina II

1.6 Liftback, o Carina II 2.0 Liftback e o Land Cruiser 250 TD.

A quase totalidade das marcas representadas em Portugal está presente neste salão internacional automóvel com modelos todavia já conhecidos.

A Alfa Romeo apresenta 10 modelos, a Audi quatro, a Austin Rover 13, a BMW sete, a Citroën 18, a Fiat 14, a Ford 12, a Honda cinco, a Lancia 10, a Maserati seis, a Mazda sete, a Nissan seis, a Opel 12, a Porsche quatro, a Renault oito, a Saab 16, a AMG (o transformador alemão federal sobre bases Mercedes Benz) apresenta três modelos e a Ferrari seis.

Sem qualquer novidade estão presentes a UMM, com três modelos, a Ligier com dois e a Peugeot com 25.

A Presidência da República, o Primeiro-Ministro, o Governo, através de vários ministros, o Governo Civil do Porto, as câmaras municipais de Matosinhos e Porto, o Automóvel Clube de Portugal, a Prevenção Rodoviária Portuguesa, Sérgio Pianfarina, presidente da Associação Internacional de Construtores de Automóveis, e Nelson Piquet, tricampeão mundial de Fórmula Um, apoiam esta iniciativa da Publisalão com colaboração da Associação de Comércio Automóvel de Portugal, Associação Industrial Portuguesa e Associação dos Industriais de Montagem de Automóveis.

Mira Amaral acha o sector automóvel nacional competitivo

O ministro da Indústria e Energia realçou, no Porto, o papel da indústria automóvel na estrutura económica portuguesa, acentuando que «Portugal está num momento particularmente favorável para o advento do investimento estrangeiro no sector.»

Ao visitar a Publisalão 88, Salão Internacional de Automóveis, ontem inaugurado na Exponor, em Matosinhos, Mira Amaral referiu que «Portugal tem um 'package' superior ao dos restantes países comunitários devido à sua mão-de-obra mais barata, mas de excelente nível» e aos apoios comunitários, através do PEDIP, para reestruturação da economia portuguesa.

«Portugal é neste momento» — afirmou o ministro — «o país da Europa com maior potencial de crescimento económico».

Realçou a importância da indústria automóvel em Portugal, designadamente a de componentes, referindo a sua capacidade exportadora e a sua competitividade em qualidade e preços.

O titular da pasta da Indústria e Energia disse que «Portugal tem as mesmas, ou mesmo melhores condições, para desenvolver, tal como a Espanha, uma forte indústria automóvel.»

Referiu que o mercado interno está a aumentar e que agora Portugal vai tentar incrementar as exportações.

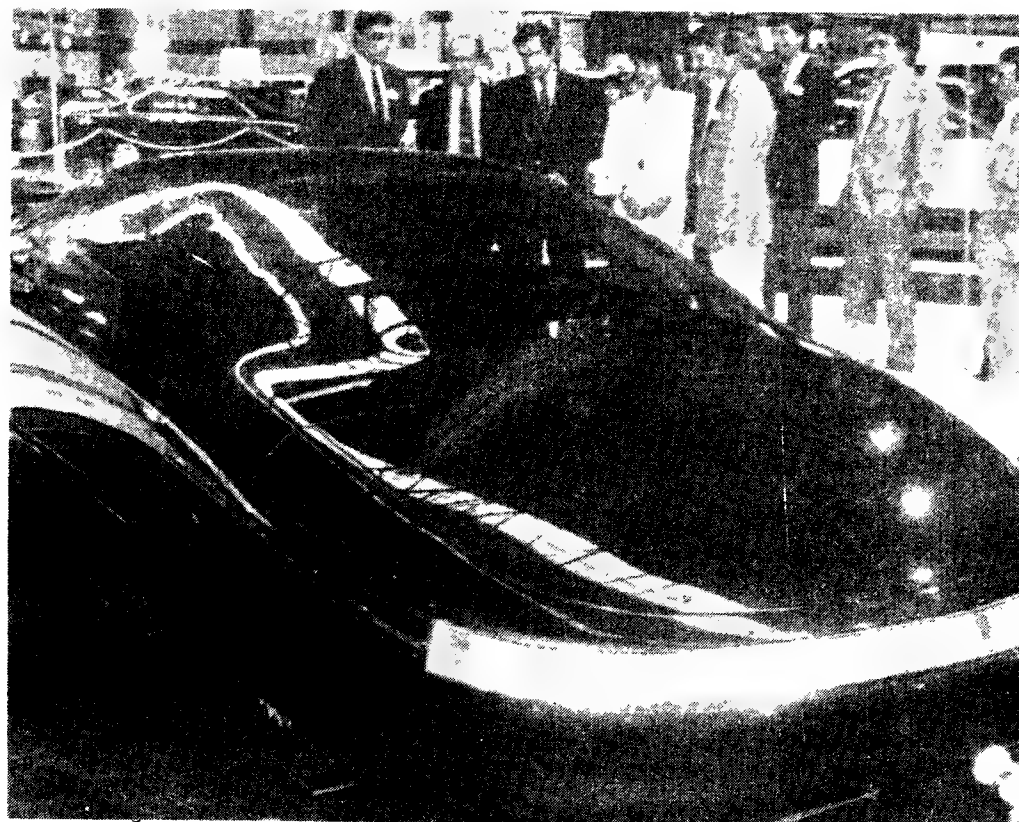
«Com a ajuda comunitária temos condições» — disse — «para atrair investimentos estrangeiros que nos permitam fornecer o crescente mercado interno e exportar em boas quantidades».

Destacou, todavia, que o Governo «tem de impor uma certa moderação no crescimento da procura interna» por necessidades de equilíbrio económico e de receitas fiscais, razão pela qual a carga fiscal sobre o sector «é de certo modo elevada».

Mira Amaral, que considerou 1992 e o Mercado Único Comunitário como «uma meta de chegada e não ponto de partida para Portugal», afirmou que, a partir dessa altura, o sector ficará mais liberalizado.

«A economia portuguesa estará preparada, nessa altura, para uma eventual igualização das taxas fiscais comunitárias», disse Mira Amaral respondendo a perguntas da Imprensa estrangeira presente na Publisalão 88.

Referiu também que os investimentos estrangeiros, designadamente japoneses, para o sector «serão bem-vindos», desde que — acentuou — «contribuam para a modernização e diversificação do tecido industrial português».



Um carro que veio expressamente de Detroit: Concept car prob V

O Primeiro Salão Internacional do Automóvel — Portugal 88, que decorre na Exponor — parque de exposição do Norte, até ao próximo dia 29, ocupa 13 mil metros quadrados de exposição.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

Faz-se saber que pelo 9.º Juízo — 1.ª Secção — do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Execução de Sentença, registados sob o n.º 185/77, em que são: Exequente — Maria Leonor Lopes Monteiro e Executada — Guerra & Vasconcelos, Lda, com sede na Quinta de S. João — Rebelva — Carcavelos, e neles correm editos de vinte dias citando os rredores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo os editos e estes contados da 2.ª e última publicação do anúncio, deduzirem os seus direitos nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 21 de Março de 1988
O JUIZ DE DIREITO
António Luis Soares de Andrade
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Albertino Farinha Pereira

«DL» 21/5/88 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CELORICO DA BEIRA ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO ALBINO RAINHO ATAÍDE DAS NEVES, M.º Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Celorico da Beira.

FAZ SABER que na Acção de Reivindicação com Processo Sumário N.º 24/88, pendente neste Tribunal, movida pelo autor LUIS MANUEL CARDOSO MOTA, solteiro, maior, engenheiro, residente em Travasso — Pombal contra ANTONIO JORGE CARDOSO, casado industrial, residente em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida em Casas do Soeiro — Celorico da Beira, é este citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em o réu acima indicado reconhecer que o Autor e dono e legítimo proprietário do lote de terreno para construção urbana com a área de 188 m² a confrontar do Norte com Lote 14, Poente com Lote 32, Sul com Lote 12 e Poente com rua, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de S. Pedro sob parte do artigo matricial n.º 189.º e descrito na Conservatória do Registo Predial a fls. 88 do Livro B-39 sob o n.º 00057/220986, bem como da respectiva construção aí identificada, e a desocupá-lo e restituí-lo de imediato ao Autor, seu proprietário livre de quaisquer ónus ou encargos

Celorico da Beira, 6 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
João Albino Rainho Ataíde das Neves

O Escrivão Adjunto,
António Jorge Cardoso do Nascimento

«DL» 21/5/88 — 2.ª pub.

como gato a bofe

DIRECÇÃO DO SPORTING ATIRA-SE A JORGE GONÇALVES

Ao fim da tarde de ontem, a direcção do Sporting Clube de Portugal reuniu-se com a Comunicação Social, no Hotel Sheraton. O executivo leonino, que se encontra de demissão, admitiu a sua ingenuidade por ter andado durante cinco meses a promover uma pessoa que, sob a capa de ajudar desinteressadamente o Sporting, apenas pretende servir-se dele.

Os drs. Amado de Freitas e Dias Ferreira, tal como outros dirigentes que recentemente pediram a demissão em bloco da direcção do Sporting, referiam-se ao anunciado candidato à presidência do clube (Jorge Gonçalves) tema fulcral da Conferência de Imprensa.

O encontro com os jornalistas visou a justificação do pedido de demissão apresentado na 4ª-feira e serviu para responder às acusações feitas por Jorge Gonçalves, tendo como base todo o processo do jogador holandês Frank Rijkaard. Sobre as razões do pedido de demissão, Amado de Freitas voltou a confirmar a data de 26 de Abril como previamente acordada pela direcção para a apresentação da demissão, o que (explicou) não aconteceu dados os prementes problemas de natureza financeira e desportiva a resolver a curtíssimo prazo:

Confrontada (entretanto) com a divulgação pública de um pedido de convocação de uma assembleia geral com o objectivo de tentar demitir os corpos gerentes, a direcção viu fecharem-se portas para a resolução de operações financeiras e desportivas que já estavam em fase de ultimação adiantou Amado de Freitas.

O presidente demissionário (e actual candidato oficial, proposto pelo Conselho «leonino») classificou o pedido de convocação de uma assembleia geral de essa sim, claramente sabotadora e bem própria de pessoas que defendem posições que têm mais a ver com interesses pessoais do que com os interesses do clube.

Quero deixar bem claro aos 460 subscritores do pedido de convocação da assembleia que não foi por qualquer receio de enfrentar essa mesma assembleia que apresentei o pedido de demissão, pois se assim fosse é evidente que não me recandidataria, e já, declarou Amado de Freitas.

Sobre Jorge Gonçalves, Amado de Freitas negou que alguma vez tivesse aceitado fazer parte

da sua lista de candidato e referiu que a confiança nele depositada foi sendo perdida ao tornar-se cada vez mais notória a sua incapacidade para concretizar os apoios verbalmente e testemunhadamente prometidos. Devo acrescentar (ainda) que o convite que insistentemente me foi feito para integrar a lista de Jorge Gonçalves visava muito mais que o anunciado lugar de presidente do Conselho Fiscal revelou Amado de Freitas. Já demos o alimento que tínhamos a dar e agora vamos entrar em dieta, acrescentou.

Mais contundente nas críticas ao empresário foi o também demissionário vice-presidente Dias Ferreira que, igualmente, negou qualquer compromisso com a futura lista deste candidato: Não faço nem nunca faria parte da lista do sr. Jorge Gonçalves porque, ao contrário dele, não traio Amado de Freitas disse Dias Ferreira. Se Jorge Gonçalves ganhar as eleições será o maior desastre de todos os tempos para o Sporting afirmou Dias Ferreira que pediu desculpa aos sócios «leoninos» por aquilo que classificou de crime, por ter acreditado em Jorge Gonçalves. Reconheço que fui enganado. Fui cego em ter confiado no sr. Jorge Gonçalves, porque só mais tarde verifiquei que ele afinal é um amigo de Peniche acrescentou o demissionário vice-presidente do futebol do Sporting.

Quanto à situação do holandês Rijkaard, Dias Ferreira confirmou a posse pelo Sporting do «passe» do jogador e que este nunca poderá ser negociado sem a concorrência do clube. De acordo com o vice-presidente do Sporting, o contrato de Rijkaard é feito a três: Sporting, Rijkaard e Jorge Gonçalves.

Jorge Gonçalves compromete-se a pagar as «luvas» ao jogador na base do contrato-leasing que foi efectuado com a procuração dada na boa-fé pelo Sporting, enquanto o clube terá de pagar o ordenado mensal que é ao nível dos melhores jogadores nacionais, mais o transporte, casa em Cascais e três passagens de avião de ida e volta a Amsterdão ao jogador e à sua família salientou Dias Ferreira.

Dias Ferreira, que descreveu todo o processo que levou ao aparecimento de nomes como

Douglas, Silas, Mueller, Júlio César e Rosman, disse que provavelmente a Federação Portuguesa de Futebol é que tinha razão quando advertiu que o jogador ainda poderia vir a servir de bandeira eleitoral.

Um caso com a eventual transferência de Paulinho Cascavel foi também revelado por Dias Ferreira, que contou ter Jorge Gonçalves tentado comprar o seu «passe» por 100 mil contos para posteriormente o oferecer ao Montpellier (de França) por 126 mil contos. O vice-presidente do futebol do Sporting acusou igualmente Miguel Catela (membro da futura lista de Jorge Gonçalves) de tanto se ter preocupado com a situação financeira do Sporting, quando ele somente a 13 de Abril resolveu pagar três anos de quotas em atraso.

Sobre os apoios financeiros que (eventualmente) Jorge Gonçalves terá prestado ao clube, o dirigente Rogério Beatriz confirmou-os, mas negou (por outro lado) a existência de quaisquer letras a protesto. De facto, Jorge Gonçalves emprestou ao clube 15 mil contos que já foram pagos em três meses e última prestação (de 10 mil contos) até foi recebida precipitadamente e sem o nosso conhecimento, o que provocou alguns problemas ao clube declarou Rogério Beatriz.

No decorrer deste cerradíssimo ataque a Jorge Gonçalves, o dr. Dias Ferreira comentaria: «Ele já nem esconde que não tem capacidade para financiar o seu projecto. Diz que tem um grupo estrangeiro por detrás e só exige que seja o presidente. Será o pior (repetiu) que pode acontecer ao Sporting, nos últimos anos.» Por seu lado, o coronel Ferreira Canais afirmou que «este candidato, se ganhar as eleições, seria o maior desastre de sempre na história do clube!»

Da mesa de honra (Amado de Freitas, José Dias, Paulo Abreu, Dias Ferreira, Rogério Beatriz e Ferreira Canais, apenas faltando o eng.º Júlio Rendeiro por se encontrar em Espanha) partiu uma verdadeira saraivada sobre Jorge Gonçalves, criticado a torto e a direito por todos os oradores.

Após descrever o modo como Jorge Gonçalves surgiu no clube de forma activa, o dr. Amado de Freitas disse: «Foi no momento em que nos havia sido proposto o aluguer do jogador Rijkaard durante a presente



época, estávamos em Outubro de 1987 e as condições de cédência temporária eram perfeitamente acessíveis para o clube.»

E o chefe da gerência verde referiu que «um dos aspectos que mais tem surpreendido a opinião pública e a massa associativa do Sporting é o da súbita alteração da posição do sr. Jorge Gonçalves perante a presidência do clube. Subitamente, mudando de opinião, veio manifestar espectacularmente a sua intenção, com o argumento de que o seu novo grupo associado impunha essa atitude como condição indispensável para o lançamento de investimentos de grande dimensão nos terrenos do Sporting. E fá-lo numa atitude de grande desafio para consigo próprio na esperança de negar a sua conhecida e pública afirmação de não ter perfil para presidir ao Sporting».

Outra vez a palavra de Dias Ferreira: «Jorge Gonçalves não quer servir o Sporting, apenas quer servir os seus interesses, apenas deseja afirmar-se financeiramente através do negócio Rijkaard. «Os acontecimentos recentes evidenciam que isso terá sido premeditado para o jogador surgir agora como estandarte do sr. Jorge Gonçalves na

corrida à presidência do Sporting».

O dr. Dias Ferreira novamente no comando do tiroteio:

«Ele diz que há que soltar o leão, mas eu afirmo que o leão já está solto, porque ir-me-ei opor tenazmente a Jorge Gonçalves e aos seus propósitos. Ele quer servir os seus interesses pessoais e fazer o negócio da sua vida com a venda do passe de Frank Rijkaard. A Direcção do Sporting está a pagar a factura de ter promovido, durante cinco meses, Jorge Gonçalves».

Por seu turno, o dr. Amado de Freitas iria mais longe:

— Mas há sinais que tenha abdicado do seu fascínio pela actividade que considera altamente lucrativa de empresário desportivo internacional. É evidente que terá de desistir, por incompatibilidade de funções desse seu sonho de conseguir realizar outro e mais fascinante: o de ser presidente da Direcção do Sporting Clube de Portugal.

Resumindo e concluindo:

— Rijkaard só será vendido se o Sporting autorizar (Amado de Freitas), «Muitos acreditaram na D. Branca, eu acreditei no sr. Jorge Gonçalves (...) A transferência do jogador holandês foi fixada em 380 mil contos e Jorge Gonçalves

participou apenas com 70 mil (...) O dr. Miguel Castela é sócio confesso do Benfica (...). O advogado do sr. Gonçalves chegou a dizer-nos esta coisa incrível: «Já vendi o Paulinho Cascavel ao Montpellier por 100 mil contos. Quanto é que o Sporting quer receber?» E, dias depois, apareceu uma proposta formal do clube francês dizendo que pagava 126 mil contos pelo «passe» do Paulinho.

(...) Outra vez, o dr. Lourenço Fernando (advogado de Jorge Gonçalves) estaria no Estoril tentando vender Rijkaard ao Milão, dizendo que havia boas contrapartidas para o Sporting, mas sem ninguém o ter incumbido de qualquer operação de transferência (Dias Ferreira).

Enfim: muita roupa suja foi colocada na mesma corda em que também se falou de um prémio (parece que de 600 contos) que Jorge Gonçalves deu aos jogadores do Sporting pela vitória sobre a Académica. Restará dizer que, pelo andar da carruagem, muito mais ainda virá a terreiro, não sendo de espantar que, daqui a dias, Jorge Gonçalves saia à liça com argumentos que podem (ou não) favorecer a sua posição junto dos actuais contestatários da gerência chefiada pelo dr. Amado de Freitas.

NA SUA AGENDA

Hoje

HÓQUEI EM PATINS: O Campeonato Nacional de Hóquei em Patins está parado este fim-de-semana, para dar lugar à segunda mão das competições europeias em que ainda estão envolvidas duas equipas portuguesas. A equipa do Paço de Arcos, a disputar a Taça CERS, vai até à RFA, defrontar o Darmstadt, viagem que pode ser considerada como de passeio depois da vitória por 11-2 em Portugal. Mais difícil é a tarefa

da Oliveirense, envolvida na Taça das Taças. Apesar de jogar em casa (21.30) a equipa de Oliveira de Azeméis, tem de virar um resultado de 9-6.

BASQUETEBOL: Benfica e Ovarense vão disputar hoje, pelas 18.30, no pavilhão da Luz, a segunda mão do «play-off» do Campeonato Nacional de Basquetebol de I Divisão. O favoritismo vai para a equipa da casa que venceu o primeiro jogo em

Ovar, mas há que contar com a Ovarense que se apresenta disposto a obrigar o Benfica a uma terceira partida.

ANDEBOL: Sporting-V. Setúbal (18 horas) e Belenenses-Benfica (17 horas).

FUTEBOL: jogos antecipados da 2.ª divisão: Feirense - Mangualde; U. Leiria - U. Coimbra e União da Madeira - Lusitânia (todas às 16 horas) e Nacional - Oriental (às 21 horas).

VOLEIBOL: campeonato nacional: FC Porto - Leixões (18 horas), Leixões Boavista (17.30) e Sporting - Vila Real (18.30).

ATLETISMO: primeira jornada da Taça «Fernando Amado» a partir das 15.30 no Estádio Nacional.

HÓQUEI EM CAMPO: Carris - Belenenses (14 horas), Lousada - Ramaldense (15) e U. Lamas - Benfica (16 horas).

Amanhã

ANDEBOL: ABC de Braga-FC Porto (15.45 horas).

SQUASH: Começa amanhã o 1.º Campeonato Aberto de Squash que tem lugar em Vale do Lobo numa organização do Clube Barrington. Entre outros, estarão presentes o campeão mundial de 1987, o neozelandês Ross Norman e ainda o australiano Ross Thome, o espanhol

Austin Adarrag e o inglês Phil Keyon.

ATLETISMO: segunda jornada da Taça «Fernando Amado» a partir das 15.30 horas no Estádio Nacional.

HÓQUEI EM CAMPO: campeonato nacional da I divisão: Sport - Viso (11 horas). **AUTOMOBILISMO:** a partir das 10 horas terá lugar a Rampa de Portalegre

Belenenses: Rosa Freire reeleito

Mário Rosa Freire foi reeleito presidente da direcção do Belenenses para o biênio de 1988/89, ao recolher um total de 3733 votos nas eleições para os corpos gerentes do clube.

Pela lista única para o biênio de 88-89, encabeçada por Mário Rosa Freire, foram ainda eleitos Rui Carp para presidente da assembleia geral, com 3787 votos, e Rui Cruz para presidente do conselho fiscal, com 3785 votos.

O número de votos foi de 3804 e o número de votantes de 942, tendo-se registado 79 votos nulos.

Alberto Regueira, presidente cessante da assembleia geral, classificou o resultado eleitoral como sendo uma «retumbante vitória para



Mário Rosa Freire que recebeu a confiança da massa associativa do Belenenses.

«Trata-se de uma demonstração expressiva de apoio» — acrescentou Alberto Regueira, explicando ter havido mais do quádruplo dos votantes do que nas últimas eleições há dois anos.

Leite Faria: homenagem

O antigo presidente da assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol, Augusto Leite Faria foi ontem homenageado com um jantar na cidade do Porto, o qual contou com a presença de 220 pessoas.

Almeida Santos, Romão Martins, António Macedo, José Luís Nunes, Miranda Calha, Mário Cal Brandão, Manuel Puga, Azevedo Félix, comendador Gonçalves Gomes, Valentim Loureiro e Carlos Abreu foram algumas das individualidades presentes.

Participaram igualmente representantes das Associações de Futebol de Lisboa, Guarda, Setúbal, Évora, Funchal, Coimbra, Braga e Angra do Heroísmo, bem como dirigentes de diversos clubes.

Recorde-se que Augusto Leite Faria pediu a demissão das suas funções depois de ter contestado a forma como foi conduzido o chamado caso Saltillo, relativo à presença de Portugal no campeonato do mundo de futebol do México, e abandonou o dirigismo desportivo.

Futre domina popularidade

Paolo Futre é o futebolista estrangeiro mais querido pelos adeptos do Juventus, segundo uma sondagem feita para um programa de Televisão italiana.

Juntamente com o holandês Gullit, do Milão, Futre somou 16 por cento das preferências do total dos entrevistados, mas entre os adeptos do Juventus elas ascendem a 18 por cento, contra apenas 15 por cento de Gullit.

Maradona, que joga no Nápoles, obteve apenas 14 por cento das indicações dadas pelo total dos entrevistados e 15 por cento entre os «tifosi» do clube de Turim.

Jornadas de medicina desportiva

As primeiras jornadas de medicina e enfermagem desportiva da Beira Baixa realizam-se entre 10 e 12 de Junho na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, com a participação de especialistas médicos portugueses.

As jornadas, que têm o apoio da Associação Portuguesa de Ortopedia, Traumatologia e Medicina Desportiva (APOTMED) são organizadas pela Escola Superior da capital albacense, sendo intervenientes Branco do Amaral, Camacho Vieira, Inocêncio Coelho, Silveira Sérgio e Carlos Silveira.

Branco do Amaral será um dos especialistas convidados a leccionar no primeiro curso do ICATME em Barcelona, apresentando uma comunicação sobre a patologia do joelho.

Ministro inaugura piscina

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, inaugurou a piscina coberta de 25 metros de S. Mamede da Infesta, Matosinhos, obra que orçou em 85 mil contos.

Roberto Carneiro, acompanhado pelo director-geral dos Desportos e pelo presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, presidiu, também, à inauguração da primeira feira do desporto, instalada no recinto coberto do espaço cultural da Câmara.

Nesta feira estão expostos, até 4 de Junho, troféus, medalhas e diversos artigos representativos da história de 97 associações e colectividades desportivas do concelho.

Funchal: hoje há festa rija

A direcção do Clube Desportivo Nacional, da Madeira, anunciou a realização, hoje, no Funchal de uma festa assinalando a subida da equipa à primeira divisão.

A «festa alvinegra» inicia-se no estádio dos Barreiros, às 19 horas, com espectáculos musicais e de folclore, e inclui, para além do jogo Nacional-Oriental para a 35.ª jornada do campeonato, a intervenção do presidente do clube madeirense, Nélio Mendonça.

Lucas Pires no Congresso da água

'SÓ O BENFICA PODE GERAR PEREGRINAÇÃO DE 20 MIL'

O Benfica está em festa: de todos os lados do mundo chegaram adeptos para assistirem ou interferirem no Congresso que tem como tema-base «a mística benfiquista» e ontem foi inaugurado na Sala 1 do Estádio da Luz. Logo uma bela notícia: O eurodeputado Lucas Pires ilustrou a importância do Benfica na projecção de Portugal, revelando que já se identificou num posto fronteiriço com um cartão de sócio daquele clube. Já uma vez, sem passaporte, o cartão de sócio do Benfica serviu como identificação, depois do guarda fronteiriço ter recusado aceitar cartões eventualmente mais importantes politicamente, disse Lucas Pires, no decorrer do primeiro dia de trabalhos do Congresso do Benfica.

Para demonstrar a importância do Benfica (clube que na 4.ª-feira disputa a final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, em Estugarda), o deputado português ao Parlamento Europeu sublinhou que só um grande clube como o Benfica pode gerar uma peregrinação de 20 mil pessoas a Estugarda, referiu durante a intervenção subordinada ao tema «Contribuição do Benfica na projecção de Portugal no Mundo». Os relatos dos jogos do Benfica (continuou) são escutados com tanta atenção em Luanda (onde governa o MPLA) como na Jamba (onde a Unita combate) — acrescentou com ironia.

Lembrando que o Benfica está representado por «embaixadas» — casas, núcleos e delegações sem custos para os contribuintes, Lucas Pires referiu-se ao clube como uma multinacional da língua portuguesa, lançando a ideia de um clube para um mundo português.

José Hermano Saraiva (membro da Academia das Ciências) recordou os primórdios do clube que, no princípio do século, se identificava com um desporto «pobre, popular e português».

«O Benfica nasceu na escola», afirmou o historiador, referindo (de seguida) que passadas algumas décadas «quem caminha é o desporto de quem dormita o sono dos justos é a escola».

De 1888 (data provável da realização do primeiro jogo de futebol, em Cascais) até 1988, o desporto evoluiu e, segundo Hermano Saraiva, em ligação com a revolução industrial. «O grau de avanço industrial e o grau de 'performances' desportivas exprimem-se graficamente por curvas que se podem sobrepor», sustentou o historiador.

De acordo com Hermano Saraiva, o futebol (desporto de origem britânica) conheceu em Portugal um período de regressão após o ultimato inglês de 1890, só voltando a lançar-se como desporto popular quando (em 1897) uma equipa de casapianos «vingou» o vexame com uma vitória sobre a selecção inglesa.

A fusão do Sport Lisboa com um modesto clube de Benfica (1926), também da iniciativa de Cosme Damião, é responsável pela criação do Sport Lisboa e Benfica.

A finalizar a primeira parte da sessão inaugural, o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros (Marques Mendes) presente em representação do Primeiro-Ministro, referiu-se ao Benfica como «um grande embaixador de Portugal além-fronteiras».

São cerca de 250 os congressistas: vieram desde Macau a Bragança, de Boliqueime como de Toronto, da África do Sul e da Austrália. Na mesa de honra tiveram lugar o prof. José Hermano Saraiva, membro da Academia das Ciências



(orador convidado), João Santos (presidente), capitão Júlio Ribeiro da Costa (sócio n.º 1 do clube), professor João Correia Boaventura (subdirector-geral dos Desportos, em representação do director geral dos Desportos), dr. Luís Marques Mendes (secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, em representação do Primeiro-Ministro), juiz Adriano Afonso (presidente da assembleia geral), dr. Marcel de Almeida (presidente do Conselho Fiscal), dr. Manuel Paulino Gomes Jr. (decano das Águias de Ouro do clube) e comandante Lima Basto (presidente da comissão organizadora). No lote de convidados estão os presidentes dos clubes finalistas de competições europeias com o Benfica (Manchester United, Milan, Real Madrid, Internazionale Milano, Anderlecht e FC Barcelona), os presidentes dos clubes com protocolos com o clube da Luz, os presidentes dos clubes concorrentes ao «Nacional» da I Divisão, os presidentes das federa-

ções e associações, todos para um programa variado de palestras, debates e de foro social, que se prolongará até amanhã.

O programa de ontem concluiu-se no Coliseu, com um belíssimo espectáculo em que actuaram vários nomes de alta paixão pelo Benfica: desde Eugénio Salvador a António Sala, da espectacular Lena Coelho e Paulo de Carvalho, de Henrique Viena à Banda Sucesso. «Show» que se prolongou pela noite dentro. Festival benfiquista que prossegue hoje (com mais comunicações, no Estádio da água) e, logo à noite, com um jantar no Casino Estoril, onde estão expostos muitos dos belos troféus ganhos ao longo do histórico da camisola rubra.

Uma distinção (mais) para o Benfica: o dr. Mário Soares, Presidente da República, oferece amanhã, pelas 19 horas, no Palácio de Belém, um porto de honra aos participantes deste 1.º Congresso Benfiquista.

Lei de bases do sistema desportivo, em debate

Menos Estado: Como? De que modo?

Depois da extensa entrevista que nos concedeu o dr. Aníbal Costa, acerca da Lei de Bases do sistema desportivo aqui fica mais um subsídio para o debate público proposto pelo ministro da Educação, da autoria do nosso companheiro VIEGAS GOMES:

O ministro Roberto Carneiro, sem dúvida um ministro com ideias próprias no domínio desportivo, o que se pode considerar coisa rara, e com vontade de projectar a área para fora do seu tradicional espantado, tem vindo, um pouco deslumbradamente, refira-se, a classificar a sua proposta de Lei de Bases do sistema desportivo de dois epítetos menos verdadeiros: uma proposta onde é claro o sentido de «menos Estado»; o de documento dos mais modernos a nível europeu.

Não cremos que ambos os

epítetos possam ser referidos à proposta de Roberto Carneiro. É difícil a um país em vias de desenvolvimento como o nosso gerar qualquer proposta de sistema social de cariz contrária ao que é o diapasão da sua estrutura e organização, no caso muito dominada ainda pelo sentido da centralização e do autoritarismo político e pedagógico.

Quem se debruce com olhos de ver sobre a proposta de Lei de Bases do sistema desportivo, sua racionalidade própria, não pode chegar a outra conclusão.

A característica mais dominante desta proposta é sem dúvida a ausência de mecanismos directos ou indirectos de descentralização. Está explícito em todo um processo de regionalização mais que insuficiente e rotineiro. Está presente na tentativa difícil, não achada, que o minis-

tro vem levando a cabo de relacionamento do Estado com as autarquias locais.

Nesta proposta, ninguém o pode negar, é mais visível a mão pesada do Estado como seleccionador, limitador, desconcentrador de funções do que como cooperador ou descentralizador de meios para o desenvolvimento. Nesta proposta, é mais significativo o esboço de um sistema monocêntrico do que o esboço de qualquer sistema de raiz contrária, pluricêntrico, descentralizador, pese embora o esforço do ministro numa certa participação no desenvolvimento.

No quadro do que afirmamos uma só excepção, embora por razões adversas às apregoadas, encontramos. É no domínio do desporto escolar, mais concretamente das construções escolares, onde por razões de falta de

verbas para o investimento, investimento que não pode ser feito contra o desporto federado, o ministro tem procurado um «menos Estado» através da participação das autarquias, com algum peso a mais à real delimitação do proposto na Lei das Finanças Locais, e até de empresas com contrapartidas em publicidade.

A proposta de Lei de Bases do sistema desportivo, emergida do actual quadro político, patenteia algumas congénitas contraditórias que só não vê quem é cego. Uma presença clara, indistigável, do Estado. Uma dificuldade de raiz cultural, social, em libertar verbas para apoio ao desporto escolar. Todo um sistema de valores tradicionais pouco condizentes com a ideia de transformação e de desenvolvimento desportivo.

Viegas Gomes

RFA: Allofs fora da selecção

O capitão da selecção alemã-federal de futebol, Klaus Allofs, vai estar ausente do próximo europeu em Junho na RFA, devido a uma grave lesão no joelho.

Allofs, de 31 anos, que foi submetido a uma operação ao joelho há três semanas, afirmou ser impossível a recuperação a tempo de alinhar pela RFA no primeiro jogo marcado para dia 10 de Junho.

A decisão de Allofs foi tomada depois de um encontro com o seu médico e com o treinador da selecção, Franz Beckenbauer.

«É uma baixa importante na equipa» — comentou Beckenbauer, que irá revelar hoje a lista dos 20 futebolistas convocados para o europeu.

Para ocupar o lugar de Allofs, Beckenbauer deverá optar entre Juergen Klinsmann, o melhor goleador da liga germânica, e o avançado Frank Mill, que milita no Dortmund.

Allofs, que conta com um total de 56 internacionalizações, milita no Marselha da primeira divisão francesa desde o início da presente temporada.

Patrocínio original

O presidente da equipa feminina de ciclismo italiana do Siciop anunciou ter decidido aceitar o patrocínio do líder líbio Moamar Khadafi, em nome de uma antiga amizade com a Líbia e da paz entre os povos.

A partir de agora, as ciclistas do Siciop de Lainate (Milão), passam a envergar as camisolas com a inscrição de Hana Moammer ed Khadaffi, e a própria equipa italiana passará a ostentar o nome da filha do chefe de Estado líbio.

O presidente honorário da equipa será o representante diplomático de Trípoli, em Roma, Shalgam Abdurrahman.

Hana Moammer e Khadaffi morreu em Abril de 1986, durante os bombardeamentos da aviação norte-americana à residência do coronel.

Carlo Vanuzzi, o responsável pela iniciativa, precisou que não se trata de um patrocínio comercial mas de uma maneira de recordar uma «menina que não tinha culpa».

As ligações entre a equipa de Lainate e os líbios datam de 1976, quando as corredoras italianas participaram numa Volta ao Irão.

Vanuzzi ofereceu a Khadaffi um equipamento da sua equipa, ostentando já o nome de Hana Moammer e Khadaffi.

Ciclismo: Kelly lidera o "ranking"

O ciclista irlandês Sean Kelly, recente vencedor da Volta a Espanha em bicicleta, ocupa o primeiro lugar, com 1.058,75 pontos, na classificação da Federação Internacional de Ciclismo Profissional, hoje divulgada.

O 2.º lugar é ocupado pelo holandês Adri van der Poel, enquanto o irlandês Stephen Roche ocupa a 3.ª posição.

Classificação (por pontos) actual:

1.º Sean Kelly, Irlanda	1.058,75
2.º Adri van der Poel, Holanda	698,74
3.º Stephen Roche, Irlanda	650,75
4.º Charles Mottet, França	583,34
5.º Laurent Fignon, França	524,23
6.º Moreno Argentin, Itália	478,99
7.º Eric Vanderaerden, Bélgica	452,52
8.º Eric Breukink, Holanda	432,31
9.º Jean-François Bernard, França	398,69
10.º Rolf Golz, Alemanha Federal	389,34

Ténis de mesa: Coreia do Norte

abandona "mundial"

A Coreia do Norte abandonou os campeonatos da Ásia em ténis de mesa, acusando o governo japonês de forçar os jogadores norte-coreanos a deixarem uma recepção em sua honra.

O Ministério da Justiça do Japão anunciou que os atletas de Pyongyang participavam numa recepção organizada por grupos pró-norte-coreanos, o que constituía uma «actividade política», salientando que a sua permanência no Japão fora autorizada na condição restrita de actividade desportiva.

O Japão não permite visitas oficiais de norte-coreanos desde Janeiro, quando acusou Pyongyang de sabotagem e destruição de um avião das linhas aéreas sul-coreanas com 115 pessoas a bordo.

Britânicos adaptam-se aos fusos

Um grupo de atletas britânicos vai viajar para o Japão para se submeter durante três semanas, a um período de adaptação ao clima e à temperatura que irão encontrar nos Jogos Olímpicos de Seul.

Entre os cerca de 70 atletas que irão treinar na cidade japonesa de Nihon, perto de Tóquio, figuram Daley Thompson, duplo campeão olímpico do decatlo, e Steve Cram, recordista mundial da milha.

SHÉU EFFECTIVO EM ESTUGARDA?

Ao concluir o estágio do futebol benfiquista no Algarve, o treinador Toni afirmou que «os objectivos foram cumpridos», tendo em vista recuperar o fôlego para o embate com o PSV, na final da Taça dos Campeões. O técnico sublinhou: «reforçou-se o espírito de grupo da equipa», elemento que considerou «fundamental» para a escolha dos 18 jogadores que irão a Estugarda. O treinador do Benfica revelou que os jogadores serão escolhidos após o jogo de hoje que a sua equipa terá com o Vitória de Guimarães, a contar para o «nacional» da primeira divisão.

No treino ainda ontem efectuado em Loulé, Toni formou duas equipas.

Verdes: Silvino; Shéu; Veloso, Dito, Mozer, Álvaro; Rui Águas, Diamantino e Magnusson.

Vermelhos: Bento; Carlos Pereira, Samuel e Edmundo; Augusto, Nunes e Chiquinho; Wando e Tueba. No intervalo, Shéu deu lugar a Pacheco e Rui Águas a Elzo. De registar que Pacheco marcou o único tento da partida que decorreu sob calor intenso.

Benfica faz último teste

Obviamente que as atenções sobre a ronda n.º 35, se situam nos encontros com intervenções dos «afritos» com realce para o Braga-Belenenses (com os azuis a lutarem pela Europa e os minhotos a procurar sair da «linha de água»), Salgueiros-Portimonense (o objectivo é comum), Académica-Boavista (a situação é idêntica ao do Braga-Belenenses), e com os benfiquistas a observarem o teste derradeiro no encontro com o Guimarães. Isto no que se refere aos encontros marcados para hoje, já que amanhã Elvas-Sporting, Farense-Varzim e Rio Ave-Covilhã, têm pesada carga de interesse, e a emoção não deverá faltar nos três palcos.

Vejamos o calendário completo: HOJE (16 horas): Espinho-FC Porto, Benfica-Guimarães, Académica-Boavista, Braga-Belenenses, Chaves-Marítimo, Penafiel-Setúbal e Salgueiros-Portimonense; AMANHÃ (16 horas): Elvas-Sporting, Farense-Varzim e Rio Ave-Covilhã. E agora o «programa» das divisões secundárias:

Divisão 2

Zona Norte: Fafe - Famalicão; Lourosa - Gil Vicente; Mac. Cavaleiros - Tirsense; Ermesinde - Vianense; P. Ferreira - Lixa; Aves - Marco; Trofense - Freamunde; Felgueiras - Leixões; Moreirense - Bragança e Vizela - U. Lamas.

Zona Centro: Peniche - U. Almeirim; Mirense - Caldas; Torreense - Marinhense; Feirense - Mangualde; Beira-Mar - Est. Portalegre; Guarda - Águeda; Oli. Bairro - Estarreja; Acad.

Viseu - Vilafranquense; U. Leiria - U. Coimbra e U. Santarém - Marialvas.

Zona Sul: Sacavenense - S. Correia; Nacional - Oriental; União - Lusitânia; Silves - Sant. Cacém; Esp. Lagos - C. Piedade; Montijo - St.ª Clara; Costa Caparica - Olhanense; Amora - Louletano; Barreirense - Estoril e Atlético - Amadora.

Divisão 3

Série A: Esposende - Amares (2-1, na 1.ª volta); Delães - Merelinense 0-0; A.D. Oliveirense - Valpaços (1-2); Vinhais - Vieira (0-1); Valenciano - Murça (1-1); Valdevez - Ponte da Barca (0-0); Mirandês - Monção (2-3); Neves - Mirandela (0-0); Santa Maria - Celoricense (0-1) e «Os Limianos» - Joanes (0-3).

Série B: Régua - Pedrouços (0-3, na 1.ª volta); Paivense - Lamego (0-3); Cesarense - Vila Real (0-3); Grijó - Maia (1-3); Amarante - Leça (0-1); Infesta - S. Martinho (0-1); Lousada - Paredes (0-2); Valongoense - Sandinenses (0-3); Oliveira do Douro - Ribeirão (1-1) e Cinfães - Esmoriz (2-1).

Série C: Tondela - Tabuense (1-2, na 1.ª volta); Seia - Santacombadense (0-0); «Os Vilanovenses» - Belmonte (2-1); Luso - Viseu e Benfica (1-1); Ovarense - Anadia (0-0); U.D. Oliveirense - Vilar Formoso (3-2); Cariense - Oliveirinha (1-5); Poiares - Mealhada (1-2); Pesequeirense - Alba (4-3) e Oliveira do Hospital - Gouveia (0-1).

Série D: Alcanenense - Beneditense (0-1, na 1.ª volta); Naval - Ferrel (1-0); «Os Nazarenos» - Marrazes (0-2); Gavionenses - Lousanense (1-3); Benfica Castelo Branco - Sourense (3-0); Mirandense - Nisa e Benfica (1-0); Portalegreense - Alcaíns (1-2); Fundão - Guiense (2-0); Viegrense - Paroquial Fátima (0-0) e Alcobaça - Usseira (0-1).

Série E: S.L. Olivais - Campomaiorense (0-3, na 1.ª volta); Bombarralense - Olivais Moscavide (0-1); Elétrico Ponte Sor - Quimigal (0-4); Alverca S.L. Cartaxo (1-2); Malveira - Santa Iria (0-2); Odivelas - Sintrense (0-1); Vialonga - Estrela das Vendas Novas (1-3); Fronteirense - Cacém (0-4); Praiense - Marinhais (0-0) e Vitória Lisboa - Futebol Benfica (0-1).

Série F: Piense - Juventude (0-6, na 1.ª volta); Sesimbra - Moura (1-1); Imortal - Torralta (1-3); Campinense - Seixal (1-1); Alvorense - Serpa (6-1); Palmelense - Pinhalnovense (1-1); U. Montemor - Leões FC (2-2); Vasco da Gama - Quarteirense (0-0); Aljustrelense - Lusitano VRSA (1-1) e Lus. Évora - Reguengos Monsaraz (1-0).

Olhanense: oito reforços

O Olhanense, assegurou o concurso de oito novos jogadores para a próxima época, incluindo o defesa flaviense

Vivas — revelou a Rádio Atlântico, de Olhão, citando uma fonte ligada ao clube algarvio.

Para além de Vivas, o Olhanense contratou ainda Tó Manuel, Mário e Cristóvão (todos do Louletano), António Costa (Almeirim), Cabral (Penafiel), José Augusto (Aves) e Horácio (Fafe).

Para o director do Olhanense, Júlio Fadinha, os reforços para a equipa fazem parte da aposta em conduzir o Olhanense à primeira divisão na próxima época.

UEFA: aí estão as contestações

Os responsáveis pelo futebol inglês reagiram também negativamente à decisão da UEFA em limitar o número de jogadores estrangeiros por clube nas competições europeias de futebol.

«É muito severo para os nossos principais clubes», disse o secretário da Liga Inglesa, Graham Kelly, quando instado a comentar a decisão do Comité Executivo da UEFA, que limita a quatro o número de futebolistas estrangeiros por equipa.

O técnico principal do Everton, Colin Harvey, considerou a decisão como «muito pesada» para os clubes ingleses, que aguardam que a UEFA decida o seu regresso às competições europeias. «Penso que os principais clubes de Inglaterra e da Escócia não vão aceitar a decisão», referiu Jim Greenwood, secretário do Everton.

Cyrille Regis "vira" treinador

O internacional inglês Cyrille Regis deu o primeiro passo para se tornar no primeiro treinador negro do futebol britânico.

Regis (de 30 anos) natural de Mariapousoula, na Guiana Francesa, aceitou ser treinador-jogador do Coventry City até final da época.

Seul: restrições drásticas

Informação chegada de Seul: apenas sete jornalistas e um repórter fotográfico português serão acreditados para os Jogos Olímpicos, que terá todas as provas realizadas na parte da manhã ou à hora do almoço, face às transmissões-TV que asseguram o grosso do financiamento. Uma nota: vão estar presentes cerca de dez mil atletas. O curioso é que, após o desfile inaugural, apenas 1700 podem ir para a bancada presenciar o resto do espectáculo de abertura: os demais terão de contentar-se com a espreitadela no pequeno ecrã.

Jugoslávia: dirigentes com mão pesada

Três dos principais internacionais jugoslavos de andebol foram excluídos dos Jogos Olímpicos de Seul, ao serem incluídos num grupo de dez castigados por comportamento violento.

A Federação Jugoslava de Andebol castigou duramente os atletas, irradiando um deles, Cane Krstevski, para sempre e punindo os outros com suspensões entre três meses e três anos.

Os internacionais Veselin Vujovic, Mile Isakovic e Slobodan Kuzmanovski, «estrelas» do Metaloplastika, seis vezes campeã nacional e duas europeia, e pedras fundamentais na selecção da jugoslava foram suspensos entre nove meses e dois anos e, tal como os restantes sete, foram declarados não-seleccionáveis para os Jogos de Seul.

Os castigos foram determinados após violentos confrontos que envolveram os jogadores das duas equipas no encontro entre o Pelister e o Metaloplastika, em Bitola.

Vasco da Gama veta "Margarita"

O árbitro brasileiro Jorge Emiliano de Sousa, homossexual conhecido por «Margarita», foi vetado pelo Vasco da Gama para dirigir o jogo de futebol que o clube disputa no próximo fim-de-semana com o Flamengo.

O vice-presidente do Vasco da Gama, Eurico Miranda, afirmou: «Que respeito impõe esse tipo de juiz aos jogadores? Não discuto as suas actuações, mas só aceitaria as suas arbitragens se fosse Jorge Emiliano de Sousa e não Margarita».

O árbitro, que tal como o seu colega Valter Serna reconheceu publicamente o ano passado ser homossexual, tem efectuado boas actuações no actual campeonato de futebol do Rio de Janeiro, embora seja criticado por gesticular demasiadamente. ginásio pag.?

Ademir: que destino?

O actual jogador do Vitória de Guimarães, Ademir jogará pelo FC Porto na próxima época, disse à agência Lusa um dirigente portista.

«O FC Porto chegou a acordo com o Guimarães e na próxima temporada Ademir envergará a camisola azul-branca», afirmou a mesma fonte.

Os pormenores da transferência do brasileiro ao serviço do Guimarães para as Antas foram estabelecidos terça-feira numa reunião efectuada no Porto entre os presidentes do FC Porto, Pinto da Costa e do Vitória, Pimenta Machado.

Este é o teor de um telex que a Lusa difundiu esta manhã, no entanto, consta que dirigentes do Benfica e do V. Guimarães estiveram ontem reunidos, sendo convicção generalizada, nos meios afectos ao executivo benfiquista, que Ademir venha a vestir a camisola com o símbolo da água na próxima temporada. E recorde-se que esta tarde Benfica e Vitória de Guimarães defrontam-se no Estádio da Luz.

Um caso, que provavelmente, será esclarecido nas próximas horas.

Havelange e o futebol de salão

O presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), João Havelange, disse em Madrid, depois de uma reunião com o secretário de Estado dos Desportos, que «não gostaria de ver a Espanha dividida» pelo problema do futebol de salão.

O primeiro campeonato mundial de futebol de cinco, ou futebol de salão, realiza-se em breve na Holanda, e os dirigentes do futebol espanhol estão divididos quanto à constituição da sua equipa para o torneio.

«A solução mais viável, e a mais fácil que eu sugeri em representação da FIFA, seria incluir na Federação Espanhola de Futebol a denominada Federação de Futebol de Salão, como departamento autónomo e com o seu próprio orçamento», afirmou Havelange, após a reunião com o secretário de

Estado, Javier Gomez-Navarro.

A FIFA tem 165 federações filiadas, mas há apenas oito países que têm uma federação de futebol de salão: Brasil, Paraguai, Uruguai, Portugal, Austrália, Japão e Espanha.

«Já dialoguei com alguns sobre este problema, e no caso do Brasil propus exactamente o mesmo que a Espanha, e creio que, embora sendo um problema difícil, se irá conseguir uma solução satisfatória», acrescentou Havelange.

«Todos sabem que a FIFA tem estatutos, e segundo os quais o organismo detém o controlo do futebol em todo o mundo», salientou Havelange, acrescentando que irá reunir-se em breve com o presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, para lhe pedir que o futebol de salão seja considerado uma modalidade olímpica.

Microscópio

GP Aveiro/Vilar Formoso

Joaquim Carvalho (Ruquita/Feirense) retirou a camisola amarela ao «joalheiro» Manuel Abreu, encontrando-se na liderança do GP Aveiro/Vilar Formoso com 4 segundos de avanço sobre o 2.º classificado.

Serafim Vieira (Louletano) foi o vencedor da 4.ª tirada disputada entre Oliveira de Frades e Oliveira de Azeméis (134 quilómetros).

Na geral, Joaquim Carvalho tem o tempo de 15.17.24 e nas posições imediatas encontram-se: Manuel Abreu (a 4 segundos), Joaquim Salgado (a 13 segundos) e Manuel Correia (a 16 segundos).

Corrida da Paz

O alemão oriental Olaf Ludwig venceu ao «sprint» a décima etapa da Corrida da Paz em bicicleta, disputada entre Legnica (Polónia) e Dresden (RDA), na distância de 190 quilómetros. Ludwig cobriu a distância no tempo de 4 horas, 48 minutos e 7 segundos. A classificação dos portugueses na etapa foi a seguinte: 59.º, Fernando Mota, a 46 segundos; 77.º, Fernando Baptista, a 1.05 minutos; 79.º, Luís Sequeira, a 1.05; e 83.º, David Assunção, a 1.13. Am-

pler (RDA) lidera a classificação geral da prova, com o tempo total de 38 horas, seis minutos e 40 segundos, seguido do soviético Pulnikov, com mais 23 segundos.

Bicrosses em S. Domingos de Rana

Com o objectivo de alargar a actividade desportiva e em especial dos mais jovens, a Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, decidiu organizar a 1.ª prova de bicrosses que terá âmbito nacional e terá lugar no dia 17 de Julho pelas 15 horas, nos terrenos anexos à Escola Preparatória de S. Domingos de Rana em Matarraque.

Colectividades

Atlético Clube de Moscavide

Para eleições dos futuros corpos gerentes e apresentação, discussão e votação do relatório e contas relativo ao ano de 1987 realiza-se no próximo dia 27 (sexta-feira) pelas 20.30 horas a assembleia geral do Atlético Clube de Moscavide.

A sessão terá lugar na sede social da colectividade (Rua António Pedro de Carvalho - Moscavide).

A GNR prossegue na denúncia

MAIS DEZOITO INCIDENTES NOS RECINTOS DE FUTEBOL

No passado fim-de-semana as forças da Guarda Nacional Republicana em serviço de policiamento dos vários recintos desportivos onde se realizaram jogos de futebol, registaram 18 incidentes em 17 campos.

Os campos em cujos jogos ocorreram incidentes foram: 5 no distrito do Porto, 2 no distrito de Vila Real e um em cada um dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Viseu, Guarda, Coimbra, Aveiro, Leiria, Lisboa, Setúbal e Beja.

Os incidentes constaram de: 6 casos de arremesso de objectos, 6 agressões ou tentativas de agressão a árbitros e juizes de linha (só uma foi consumada), 1 invasão de campo e 1 tentativa de invasão (evitada pela Guarda), 1 desordem, 1 caso de injúrias ao árbitro, 1 caso de danos num automóvel e um outro incidente de ordem vária.

Segue-se a descrição sumária dos incidentes, por distritos:

VIANA DO CASTELO:

FC Melgacense-Vitorino de Piães, durante a 2.ª parte arremessada garrafa por espectador não identificado, que atingiu um juiz de linha.

BRAGA:

FC Brito-FC Vizela (juniores), assistência tentou invadir o campo. A força da Guarda evitou.

VILA REAL:

Abças FC-AD Penaguião, no final do jogo árbitro e juiz de linha agredidos por dirigentes e treinador duma das equipas.

• Murça SC-CA Arcos de Valdevez, equipa de arbitragem ameaçada por espectadores no final do jogo, tendo alguns danificado a sua viatura.

PORTO:

CF Serzedo-Aguçadouro FC, 3 jogadores expulsos não acataram a ordem do árbitro e tentaram agredi-lo. A GNR interveio, evitou agressões e fez recolher aos balneários os citados jogadores.

• Valadares-Candal, juiz de linha atingido com areia arremessada por espectador desconhecido.

• FC Maia-Amarante, no final do jogo, foram arremessadas latas de refrigerante para o interior do campo sem atingir ninguém. Parte da assistência aglomerou-se junto dos balneários, retardando a saída do trio de arbitragem.

• S. Martinho do Campo-AD Lousada, tentativa de agressão à equipa de arbitragem, por parte de dirigentes, no final da 1.ª parte do jogo.

• Agroense FC-Canidelo, assistência invadiu o campo e agrediu o árbitro com uma pedra. A força da Guarda interveio para repor a ordem. O jogo esteve interrompido 5 minutos.

VISEU:

S. Nelas e Benfica-CF Carregal do Sal, tentativa de agressão ao árbitro por indivíduo identificado pela Guarda, que evitou a agressão.

GUARDA:

Meda-S. Romão, árbitro deu o jogo por terminado após

jogador não ter acatado punição com cartão amarelo. Houve alteração da ordem, sem gravidade, resolvida pela GNR.

COIMBRA:

Pedra Rija-Águias, indivíduo não identificado arremessou uma pedra contra a porta do balneário da equipa de arbitragem. O árbitro resolveu dar o jogo por terminado em virtude da persistência de ameaças.

AVEIRO:

Estarreja-Académico de Viseu, árbitro agredido a pontapé quando abandonava o recinto desportivo. O agressor foi identificado pela Guarda.

LEIRIA:

CACD do Vimeiro-ARC Alvados, jogador expulso arremessou areia na cara do árbitro sem causar ferimentos.

LISBOA:

Pero Pinheiro-Atlético do Cacém, tentativa de agressão ao árbitro por dois espectadores, que o não conseguiram devido à intervenção da Guarda.

SETÚBAL:

Torrão-Cercalense, quando a viatura dos árbitros se retirava do recinto no final do encontro, foi apedrejada por alguns indivíduos dos quais a Guarda conseguiu identificar dois.

BEJA:

Sanataluziense-Pias FC, após discussão entre os jogadores e o árbitro sobre a validação dum golo, o que motivou exaltação na assistência, o árbitro resolveu dar o jogo por terminado, abandonando o campo.

Benfica organiza "europeu" de bilhar

O espaço e a influência desportiva que o bilhar desfrutou nos anos 60 nas colectividades e cafés de Lisboa poderão ressurgir este ano com a realização na capital portuguesa do «Europeu» da modalidade, a três tabelas.

Apesar da «intuição dos portugueses para o bilhar a três tabelas o facto é que cada vez existem menos salas, que são em grande parte substituídas por snack-bars», afirmou Américo Torres, da Federação Portuguesa da modalidade, uma das entidades envolvidas na organização da fase final «Europeu», a decorrer no complexo da Luz de 10 a 12 de Junho.

O Benfica ousou apresentar e ganhar a candidatura para organizar a fase final do Campeonato Europeu de Bilhar a três tabelas, suplantando a Alemanha Federal e a Bélgica.

Portugal — que já teve um campeão do mundo (Alfredo Ferraz) na década de 30, e um Europeu, Jaime Pimenta, na década de 40, dois nomes importantes no bilhar internacional a que se junta o actual campeão nacional, o médico Jorge Triaga, campeão europeu em 1986 — parece voltar a querer integrar a elite de jogadores nesta disciplina desportiva.

Américo Torres considera que a organização do Europeu poderá ser um passo importante para o incremento da modalidade, pois actualmente «nota-se mais nos cafés de província a presença do snooker... Talvez por ser mais fácil».

As salas na Rua da Prata, Café Martinho, Clube Bilhares do Rossio, Chave de Ouro, são para Américo Torres uma recordação dos tempos de glória do bilhar português, onde a referência a Alfredo Ferraz é elemento fundamental, como impulsor da modalidade e um dos principais responsáveis pela criação da Federação Portuguesa.

Ténis: "Open" de França

Nuno Marques segue em frente

Nuno Marques qualificou-se para a 3.ª e última ronda da fase de apuramento do «open» de França em ténis ao derrotar o australiano Roger Rasheed em dois «sets» (7-5 e 6-3) e irá defrontar na última ronda do «qualifying» o alemão-federal Andreas Maurer, o qual esteve presente no «open» de Portugal, derrotando o Marco Seruca na primeira ronda.

três) como rival outro checoslovaco, Josef Cihak.

O norte-americano John McEnroe, 16.º cabeça de série, joga frente ao soviético Alexander Volkov, numa partida aguardada com muita expectativa.

Em femininos, Martina Navratilova (cabeça de série número dois), não terá certamente problemas frente à brasileira Patrícia Medrado, tendo a norte-americana Chris Evert Lloyd (3.ª) a missão de defrontar a austríaca Judith Wiesner.

A Suécia venceu a Espanha por 3-0 em confronto da Taça do Mundo de Ténis (equipas), tendo na partida de pares Stefan Edberg e Anders Jarryd superado a dupla Emilio Sanchez/Sergio Casal por 7-5, 2-6, 6-3.

Os Estados Unidos conseguiram impor-se diante da Argentina por 2-1, com o duo Ken

Flach/Robert Seguso a bater o duo Martin Jaite/ Eduardo Bengoechea por 6-2 e 7-6.

A RFA levou a melhor frente à Checoslováquia também por 2-1, com a dupla checa Milan Srejber/Tomas Smid a superiorizar-se a Eric Jelen/ Patrick Kuehn por 7-6 e 6-3.

Judo: portugueses afastados do «europeu»

Todos os judocas portugueses foram eliminados na primeira e segunda rondas do Campeonato Europeu de Judo em Pamplona (Espanha), falhando a oportunidade de se qualificarem para as meias-finais da competição.

Em homens, Augusto Almeida perdeu frente ao italiano Pietro Luca na categoria de 60-65 quilos, tendo Renato Santos sido também afastado pelo romeno Bolbose na categoria de ligeiros.

Hugo Assunção, que combateu na categoria de 65-71 qui-

los, perdeu frente ao alemão-democrático Loll.

Em femininos, Paula Pontes foi derrotada pela austríaca Hrovat (categoria de 48-52 quilos) e Susana Queirós cedeu diante da espanhola Miriam Blasco na categoria de 52-56 quilos.

Velhas glórias no Jamor

Nos livros de ténis uma das frases elementares é a de que a modalidade se joga 50 por cento com a cabeça, 30 por cento com as pernas e 20 por cento com a raquete — e João Lagos, antigo campeão, jogou ontem tal como se escreve nos livros.

Na final do campeonato internacional de veteranos para a categoria de maiores de 35 anos, João Lagos derrotou Santos Costa, o actual director técnico nacional, em três discutidos «sets» por 2-6, 6-1 e 6-2.

Um ano de matinés na Metropolis

Comemora-se hoje, entre as 16 e as 20 horas, na Discoteca Metropolis (R. Francisco Sanches, à P. do Chile), com mais uma eliminatória do concurso «Miss Escola 88», o 1º aniversário deste recinto de diversão.

Dinamizado por um grupo de jovens este interessante concurso tem vindo a suscitar o mais vivo interesse por parte das estu-

dantes de Lisboa e arredores, mas atenção: ainda é tempo de concorrer. Por isso o aviso aqui fica: se estudas e queres ser a «Miss Escola», só tens que aparecer na Discoteca Metropolis. Depois, é tudo uma questão de sorte... e de mais alguma coisa que se veja. Se não ficares em primeiro lugar, logo verás que não perdeste nada. Pelo menos, divertiste-te.

"OS CANIBAIS" DE MANOEL DE OLIVEIRA HOJE NO FESTIVAL DE CINEMA DE CANNES

É com grande expectativa que Cannes aguarda as duas projecções agendadas para hoje: tanto «Os Canibais» de Manoel de Oliveira como a última obra do actor-realizador americano Clint Eastwood têm gerado em seu torno os mais diversos rumores nos bastidores do Festival.

Manoel de Oliveira apresenta hoje no Festival de Cinema de Cannes aquele que é o primeiro filme-ópera até hoje realizado o que, para além da sua mestria incondicionalmente reconhecida nos meios cinéfilos internacionais, constitui por si só um aliciente.

Para a projecção e a convite da organização do festival, encontram-se em Cannes o realizador de «Os Canibais», os actores Luís Miguel Cintra, Diogo Dória e Leonor Silveira e ainda o maestro João Paes, que compôs a partitura da ópera.

«Os Canibais» é baseado no conto homónimo de Álvaro Carvalhal, escritor romântico do século passado, que é obra invulgar na tradição literária da época, entre nós, pelas suas características de fantástico, senão mesmo de surrealista.

Filmado em locais de grande beleza, como os palácios de Queluz, Ajuda e Correio-Mor, dos quais Oliveira soube tirar partido de forma superior, «Os Canibais» têm interpretações de destaque com Luís Miguel Cintra e Diogo Dória nos princi-

pais papeis masculinos e uma estreia espantosa de Leonor Silveira no papel de Margarida, centro de toda a trama e das paixões que a compõem.

Co-produzido pela Filmagem (Lisboa), La S.E.P.T. e Gemini Films (Paris) em associação com a A B Cinema (Roma), Light Night (Genebra) e Pandora Films (Frankforte), «Os Canibais» teve também a participação financeira do Instituto Português de Cinema e da Fundação Gulbenkian.

Primeiro filme português com banda sonora gravada em sistema «dolby», «Os Canibais» tem fotografia de Mário Barroso, montagem de Manoel de Oliveira e Sabine Frel, som de Joaquim Pinto, décors de Luís Monteiro e guarda-roupa de Jasmim de Matos. A partitura foi interpretada pela Or-

questra Sinfónica e pelo Coro da Gulbenkian dirigidos pelo maestro Max Rabinovitch.

Um pouco da história

O filme-ópera «Os Canibais» conta a história de um estranho fidalgo, rico e requintado, visconde de Aveleda, que se apaixonou por uma donzela de nome Margarida.

Margarida é uma mulher fatal, das que atraem paixões, irresistivelmente, como diz o apresentador Iago, que nos acompanha ao longo de toda a fita a pedido do seu amigo, italiano de origem e virtuoso violinista - Niccolò.

O meu conto é amador de sangue azul: ama a aristocracia, diz ainda o apresentador - que logo acrescenta: Quem me quiser ouvir há-de peregrinar comigo pela alta sociedade, onde se canta em vez de falar. Hei-de levá-lo a bailes e festins e despertar-lhe interesse em mistérios, amores e ciúmes, dos que se armazenam nos romances que giram na alta-roda.

O visconde de Aveleda tinha um rival, D. João, que despeitado pelos amores do visconde e Margarida, os ameaça de morte. Até aqui a narrativa é clássica. O visconde e Margarida realizam mesmo o seu casamento, enfrentando as ameaças de morte do rival. Acompanhamos nestas andanças o Urbano Solar, pai de Margarida e seus dois filhos, o finório Magistrado e o Peralta e, até o Anselmo, velho criado de Urbano Solar e o capelão do visconde. Mas... o que é que se passa depois? Onde estão os mistérios que envolvem os noivos?

Eis o que não queremos revelar por agora, cientes de que incorreríamos em grave falta, desvendando os segredos que ficam reservados para quem venha a ver o filme...

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO



Sala Estúdio — R. Pinheiro, 4 — PORTO
Telfs. 31 59 94 — 56 95 67

«O MÉDICO À FORÇA»

— DIVERTIDA COMÉDIA DE MOLIÈRE —

ENC. ROBERTO MERINO
FIG. JOSÉ MANUEL PEREIRA
COM: ALBERTO QUARESMA
EUNICE BASTO
FERNANDA GONÇALVES
FREDERICO PEREIRA
ISABEL MENEZES
JOSEFINA UNGARO

JOSÉ PINHEIRO
JOSÉ PINTO
MÁRIO SANCHO
MARGARIDA MACHADO
PAULO CASTRO

5.^{AS}, 6.^{AS} E SÁBADOS — 21.30 H
DOMINGOS — 16 H

OFERTA «DL»
2 ENTRADAS GRÁTIS
NA APRESENTAÇÃO
DESTE CUPÃO



Teatro da Cornucópia

TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

«Um grande espectáculo de actores.»

Eugénia Vasques/«Expresso»

«Um espectáculo que se vê com a respiração suspensa.»

M. H. da Mesquita/«O Diário»

«A exigente qualidade habitual na Cornucópia.»

Valentim Lemos/«D. Notícias»

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Terça a sábado às 21 horas

Dom. — 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa

(à Rua da Escola Politécnica)

— Sub/Sec

Dias: 20-21-22 não se realizam espectáculos



Leonor Silveira e Luís Miguel Cintra

Ópera italiana em livro

A Itália mudou profundamente em termos políticos, mas também em termos musicais no século XIX, defende o crítico Daniele Pistone no livro «A Ópera Italiana no Século XIX, de Rossini a Puccini», agora lançado.

De 1810, quando foi representada a primeira obra lírica de Rossini, aos anos 20 do século XX, com a apresentação da última obra de Puccini, a Itália conheceu, no dizer de Pistone, «mais do que uma metamorfose», a mais importante das quais no plano político, com a construção «progressiva» da unidade

nas regiões ocupadas no princípio do século pelos Bourbons e os Habsburgos.

A par dessa transformação política, que conduziu à formação do reino de Itália em 1861, também a música mudou.

«O século XIX — escreve o autor — assiste ao desenvolvimento quase exclusivo do teatro lírico, num país em que a música sacra entrara numa real decadência, em que o piano mal conseguia atrair a atenção do público, em que raros instrumentistas acedem a um renome internacional depois do desapareci-

mento do diabólico Paganini e onde o repertório sinfónico se não renovou verdadeiramente antes da época dos Sgambati e Martucci.»

O livro, edição da Caminho na colecção «Caminhos da Música», «passa em revista» compositores, libretistas, intérpretes, maestros e orquestras e analisa os temas mais frequentemente tratados nas óperas, a evolução e os limites dos libretos, a formação, a produção e as afinidades entre os compositores.

Das 82 óperas que constituem

a base da sua investigação, Pistone transcreve cerca de 120 excertos.

Para a elaboração de «A Ópera Italiana no Século XIX, de Rossini e Puccini», estudou as partituras e a correspondência de músicos e libretistas e pesquisou a imprensa da época.

Em apêndice, o livro apresenta as principais personagens das grandes obras líricas do século, os mais célebres temas cantados, os cantores líricos mais aplaudidos no repertório italiano, alguns maestros e um glosário dos termos musicais italianos.

Com "Maria", chegou Bethânia:

BAIANA TRAZ ÁFRICA A LISBOA

A semelhança do que fez no Porto, Maria Bethânia trará a Lisboa, amanhã, algo de novo, «um repertório simples e menos teatral, um show muito íntimo, muito do meu interior», como disse ao fim da tarde de ontem, aos jornalistas que esperaram pela cantora brasileira da Baía durante uma hora, no Hotel Estoril-Sol.

Nele procurará mostrar o seu

lado «mais apaixonado» juntando a voz à percussão ou ousando mesmo a voz «à capela». Uma nota fundamental sobressairá do concerto marcado para o Casino Estoril — a (quase) constante ambiência africana que, se bem que galvanizadora pela acção dos seus ritmos, será «menos espectacular» do que a Bethânia que conhecemos de outras vindas.

«Sou uma artista baiana, e hoje mais do que nunca. E a verdade é que a música baiana nunca perdeu as suas características africanas. Posso até dizer que ela se sustenta sem precisar do Soul. No meu último disco, chamado Maria, tal como no espectáculo que vos vou apresentar, eu revejo tudo isso», adiantou aos presentes.

«Maria» é «a mulher africana, caracterizada pela sua generosidade, a sua força, a sua energia: a Maria mãe de Jesus, a Maria mãe: Iemanjá», procurou definir Bethânia, enquanto desviava o cabelo para trás. Um disco e um espectáculo que respiram África enquanto raiz: «Sou mulata, e a minha religião (o candomblé) também é africana», explicou.

O Tanzfabrik Berlin em «Facing Time»

Dança alemã continua na Gulbenkian

O Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, em colaboração com o Goethe-Institut, tem estado a apresentar, desde o passado dia 3 do corrente, a «Mostra de Dança Alemã Contemporânea» que tem alcançado o maior interesse do público e da crítica.

O Agrupamento «Tanzfabrik» seleccionou para Lisboa dois programas, o primeiro, «Facing Time» no dia 19, às 21 e 30; dia 20, às 18 e 30, e dia 21, às 16 horas. A coreografia é de Jacalyn Carley, e música de Friedman Groef com as bailarinas Lotte Grohe, Antja Kennedy e Rohl von Falken. São três mulheres dançando em superfícies simples e delineantes, liricamente, explosivamente,

serenamente, emocionalmente, sem nunca pararem de dançar.

O segundo programa, «Buddy Bodies», realiza-se no sábado, dia 21, às 21 e 30 e no dia 22, às 16 horas, com coreografia dos próprios bailarinos: Dieter Nelkamp e Helge Musical, seis peças expressionistas de dança-teatro, que incluem filmes, diapositivos, objectivos e música ao vivo, apresentadas por dois bailarinos e um saxofone.

O preço dos bilhetes é de 500\$00, com o habitual desconto de 50% a estudantes, jovens até aos 18 anos, portadores de Cartão Jovem e bailarinos com carteira profissional. O horário da bilheteira é de terça a sábado, das 13 às 19 horas e uma hora antes dos espectáculos nocturnos.



Dia 26 em Almada

"D. Rosinha a Solteira" de Lorca pela primeira vez em português

«Dona Rosinha, a Solteira», de Garcia Lorca, vai ser levada à cena, pela primeira vez em Portugal, pela Companhia de Teatro de Almada (Grupo de Campolide). O espectáculo, que se estreia no dia 26 de Maio, tem encenação de Joaquim Benite e cenografia de Vasco Eloy.

Esta peça marca o reaparecimento da Companhia de Teatro de Almada e a inauguração das novas instalações do Teatro Municipal de Almada, local onde a Companhia, em virtude de um protocolo assinado com a Câmara Municipal, passará a

actuar. O novo Teatro Municipal, que aproveita o espaço de um antigo mercado abastecedor da cidade, será apresentado à imprensa no dia 23.

Sendo uma das principais peças de Garcia Lorca, «Dona Rosinha, a Solteira» nunca foi representada em português. Lisboa pôde já, no entanto, ver esta peça representada em espanhol aquando da mostra de Teatro de Espanha em 1984, quando a Companhia de Nuria Espert a trouxe ao Teatro Nacional, numa encenação notável de Jorge Lavelli.

«Dona Rosinha, a Solteira ou

a Linguagem das Flores» é uma comédia trágica que tem por tema o drama das solteiras de Espanha. O sentido lírico e popular de Lorca mistura-se, nesta obra considerada uma verdadeira joia do teatro, com um profundo carácter trágico e confessional.

A peça interpretada por António Assunção, Cecília Guimarães, Manuel Cassola e Teresa Gafeira nos principais papéis conta ainda com a colaboração de um vasto conjunto de actores, que inclui, entre outros, Luzia Paramés, Mário Timóteo, João Azevedo, Bibi Gomes, Fernando Jorge, etc.



D. Rosita a Solteira (foto de ensaio)

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

VIAGEM NO TEMPO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

A CIDADE DO VÍCIO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ

(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

VIAGEM NO TEMPO

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

ESPERANÇA E GLÓRIA

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

BOM DIA BABILÓNIA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Avila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

“ NA VIGÍLIA DA NOITE ” um thriller clássico com laivos de romance
S. Jorge 1 - Quarteto - Ávila - Babilónia (Amadora)

Capitólio

— T. 372358

A MANSÃO DA LUXÚRIA

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

— T. 530194

BOM DIA BABILÓNIA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

A CONDESSA DE VASSA

(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

— T. 324194

ESSA MULHER É MINHA

(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CORÇÃO DE CRISTAL

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

ANTES MORTO QUE VIVO

(maiores 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.45, 17.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TESTEMUNHA DE UM CRIME

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes

— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

MISSÃO: MATAR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

COR PÚRPURA

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

ESPERANÇA E GLÓRIA

(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

HOMENS À QUEIMA ROUPA

(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

WALL STREET

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Imperio

— T. 555134

MISSÃO: MATAR

(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O SOBREVIVENTE DA CIDADE FANTASMA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

QUEM CHAMOU A CEGONHA?

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

VIAGEM NO TEMPO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

BOM DIA BABILÓNIA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A ESCRAVA DO AMOR
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 4

O JOGO FATAL

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ADEUS AMIGOS
(maiores 12 anos)
00.45 h

Roma

T. 889197

DUPLO ASSASSINATO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA?

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

OS BRAVOS DA POLÍCIA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

AS SETE SEDUÇÕES

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

A SEITA DO MAL

(maiores 18 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

DUPLO ASSASSINATO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

FOGO NO CORAÇÃO

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CIDADE ARDENTE

(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 2

NA VIGÍLIA DA NOITE

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

O TUBARÃO

(maiores 18 anos)
00.45 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Grita Liberdade», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Uma Missão Impossível», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «Três Homens e um Bebé», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «21 horas em Munique», às 15.00 e 21.39 h (int. 13 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Diabo no Corpo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Gente Gira 3», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Cidade do Vício», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Três Homens e um Bebé», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «O Renegado», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Três Homens e um Bebé», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Três Homens e um Bebé», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Insustentável Leveza de Jer», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Edição Especial», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Tanque de Guerra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Milagre de Amor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedade — «O Renegado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Bigfoot e os Seus Amigos», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 — «Edição Especial», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Gelado de Limão VI», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

UM JAPONÊS NA QUADRUN

Na Galeria Quadrum, Rua Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade, encontra-se patente uma exposição do artista Minoru Niizuma, que estará patente ao público até ao dia 18 de Junho.

Escultor japonês radicado nos Estados Unidos da América e residente em Nova Iorque, expôs na Fundação Calouste Gulbenkian, onde se encontram diversos trabalhos seus.

Participou também em vários simpósios de escultura em Portu-

gal, tais como os realizados em Évora, Porto e Açores.

Grande promotor do intercâmbio artístico entre Portugal, Japão e os Estados Unidos e com diversas obras realizadas no nosso país, Niizuma é um dos grandes nomes da escultura da pedra da actualidade.

Esta mostra pode ser visitada de segunda a sexta-feira das 10 às 13 e das 15 às 19 e aos sábados das 15 às 19.



Uma exposição de Minoru Niizuma em S. Miguel-Açores

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas) das 10 às 17.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança» e «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide».

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

GALERIA PALMA (Cª da Palma de Baixo, 6): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição do pintor francês Jean Ravail.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 12 de Junho, pintura de Caldeira Martins, patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 30 de Maio, uma exposição de pintura do GAP-Grupo de Artistas Portugueses, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingo dia 22 das 16 às 19.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Junho, pintura de Argentina Zamora.

GINÁSIO CLUBE DE ALFAMA (R. do Vigário, 60): uma exposição com cerca de duzentos trabalhos, com a participação de alunos das escolas e das colectividades congêneres do bairro. Os trabalhos serão depois classificados por escalões etários, entre os 4 e os 15 anos. Será distribuído material didáctico a todas as crianças.

GALERIA PITEIRA (Évora): em colaboração com a Câmara Municipal de Évora, exposição de tapeçaria bordada de Manuela Baião.

GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): pintura de Sara Mendes.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 2 de Junho, a exposição de Américo Freire «A história de um retardatário».

GALERIA DO ILDE (S. Torcato-Guimarães): até 17 de Junho, de terça a domingo das 15 às 19, a exposição «Dez Pintores Portugueses de Paris».

GALERIA «O VINHO DO PORTO» (R. Fonte Taurina, 50): até 6 de Junho, exposição de Inácio Matsinhe.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 5 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, a exposição «Carmela e o lobisomem» - pintura e desenho de Jair Mendes.

GALERIA MONUMENTAL (C. Mártires da Pátria, 101): até 7 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, as exposições: pinturas de Gonçalo Ruivo e «Portugueses e Troianos» de Filipe Meireles.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 27 de Maio, nos dias úteis das 15 às 20, pintura de Eduardo de Lemos.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de Gonçalo Ruivo.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO: até 28 de Maio, terças e sextas das 20 às 22, sábados das 15 às 18, pintura de João Barbosa e José Velez.

CENTRO UNESCO DO PORTO (R. José Falcão): até 28 de Maio, a exposição-venda com obras oferecidas por artistas plásticos, cujo produto se destina a apoiar as CERCIS.

GALERIA JOSEFA DE ÓBIDOS (Solar da P. de Santa Maria-Óbidos): até 29 de Maio, pintura de Arnaldo Metzner Serra.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 5 de Junho, nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, tapeçaria de Verena Erni.

MERIDIEN PORTO: até 31 de Maio, aguarelas de Esmeralda Calvário.

GALERIA NASONI (Porto): pintura de Helena Liz, na Sala Atlântica, pintura de Fernando Pinto Coelho.

GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: até 29 de Maio, a exposição de Artur Fino «O Percurso dos 25 Anos Recentes».

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Rui Anahory.

GALERIA DO BARREDO (Porto): até 12 de Junho, de terça a domingo das 16 às 19 e sábados das 16 às 19 e das 21,30 às 23, pintura de Lúcia Seabra.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 5 de Junho, na sala de exposições temporárias, pintura a óleo de Maria Beatriz, na sala de Etnografia, continua patente a exposição «Almeida Garrett-Hoje».

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 (ao Quellas): até 14 de junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, a exposição «80 Anos de Arte Moderna Portuguesa».

SNBA - SALA A (R. Barata Salgueiro, 36): até 29 de Maio, das 14 às 20, Pintura de Cremilda Salles Braz.

SNBA-1ª ANDAR (R. Barata Salgueiro, 36): até 9 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «A Cidade e o Mito», esculturas de Álvaro Carneiro em pedra de Molianos.

SNBA: Desenho de Edith S. Ambuhl, «Refúgios».

SNBA: até 29 de Maio, das 14 às 20, a exposição de Bárbara Guerreiro.

SNBA: «Salão Convívio» com obras de artistas sócios da Sociedade nacional de Belas Artes.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1ª): até 8 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, escultura de Vítor Ribeiro e gravura de Lurdes Sousa, Eduardo Pedroso e José Paulo.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 9 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição «Assemblage 88 - Fotografia», de António Silva e Monteiro Gil.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3ª): até 16 de Junho, a colectiva «Grupo da Emenda» com trabalhos de António Inverno, Borda, Cláudio, Conceição Inverno, Elsa Santos, José Neves, Leonel, Lupimanso, Miguel Inverno, Paula André, Paulo Alex e Xana. Patente de segunda a sexta das 14 às 20.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira, 52-Corucheus): até 18 de Junho, escultura de Minoru Niizuma, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

PALÁCIO DAS GALVEIAS: o Movimento Democrático de Mulheres apresenta uma exposição fotográfica e documental para comemorar o seu 20º aniversário.

HOTEL ALFA LISBOA: até 23 de Maio, de segunda a sexta das 15,30 às 19, sábados das 16 às 19, Pintura de Luís Aniceto.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Junho, das 9 às 19, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de fotografia «Há quem nos olhe» de Isidoro Augusto.

CASINO ESTORIL: até 29 de Maio, as exposições de homenagem a Fernando Namora (bibliográfica, documental e de artes plásticas), por ocasião do 50º aniversário da vida literária do escritor.

EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 9 de Junho, das 15 às 17 de terça a domingo, a exposição de pinturas e aquamotos de Mário

Cesariny «O Mar-I-O Cesariny O Navio de Espelhos».

GALERIA DITEC (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Maio, pintura de Silva Palmeira com o título «Lisboa-Cidade Mulher», de segunda a sexta 14,30 às 19,30, sábados das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30.

POLIGRUPO-RENASCENÇA (R. Ivens, 14): em colaboração com a Galeria Gilde, «Pinturas Recentes» de Filipe Rocha da Silva.

VILA NOVA DE GAIA (Biblioteca Pública): até 29 de Junho, aguarelas de José Rodrigues.

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 6 de Junho, pintura da artista jugoslava Milica Bravacic.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2ª): até 28 de Maio, pintura de Augusto Canedo, todos os sábados das 11 às 19.

VOZ DO OPERÁRIO: até 26 de Maio, Pintura/Fotografia/Instalação de Teresa Dias Coelho, Miguel Mira, Emília Torgal, Frederico Mira e Margarida Dias Coelho.

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117-Porto): até 24 de maio, fotografias de Guilherme Silva.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Junho, escultura contemporânea de Moçambique pelos artistas Naftal Langa, Govane e Makamo.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): gravuras de Miguel Alarcão, nos dias úteis das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 4 de Junho, Pintura de Helena Justino, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

ALLIANCE FRANÇAISE (Delegação de Almada): até 26 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 22, pintura de Albino Moura.

Tinha-me regalado, na Telefonia de Lisboa, com a música portuguesa, recordando, por exemplo, algumas melodias de Sérgio Godinho — essas melodias tão esquecidas na Rádio portuguesa. Por acaso, no quadrante de ponta à ponta e telefonia de Lisboa e uma estação suburbana a que não consegui dar nome eram as únicas que então davam música portuguesa. Eu já por aí ouvi falar em colonização cultural, mas se calhar é boato...

Depois fui ter à Rádio Renascença. Eram seis horas da tarde. Davam o noticiário o qual, àquela hora, abre exactamente (que coincidência!) com uma nota de abertura. Desta vez o discurso, entre a homilia da aldeia do interior, e o paleio do Conselheiro Acácio, versava o tema da família. A família é uma coisa muito importante. Sem família não haveria refeições com toalha, nem casa estilo habitação, nem parentes. Isto é o que eu penso. Eu e pelos modos o articulista. Ele acrescenta que a família está em perigo. Sem estabilidade, e disponibilidade da esposa, a natalidade baixa e Portugal, em breve, será um país de velhos. Uma espécie, creio eu, de lar de terceira idade a nível nacional. O mais estranho, porém, é que a este mesmo escrevinhador-locutor tenho eu já ouvido assumir posições que de forma nenhuma contribuem para a defesa da família. Jovens com salários em atraso, por exemplo, podem lá pensar em ter filhos... Não diz a bota com a perdigota. A Igreja, através da sua estação radiofónica, tem de dizer claramente o que quer...

José Mirandum



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALFAMA (SABADO): Ziller, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVE-NIDA D. RODRIGO DA CUNHA**: Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA** - 2.ª **CIRCULAR**: Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRE**: Central, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVARIO**: Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA**: Marques Freire, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM CONSTANTINO**: Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS**: Jaime Matos, R. Alvaro Coutinho, 8-10; **LUMIAR**: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **OLIVAIS SUL**: Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES**: Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SAL-DANHA** - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas, R. Viário, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA** - AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 883220); **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104566); **ODIVELAS**: Joleini, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA**: Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Domingo) — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO**: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE**: Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO**: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA** - PORTAS DE BENFICA: Benfita, E. de Benfita, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE**: Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**: Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR**: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MADRE DE DEUS**: Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUES DE POMBAL**: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA**: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRINCEPE REAL** - SAO BENTO: Confiança, P. das Flores, 50-60 (T. 670401); **ALFRAGIDE** - AMADORA: Remédios, R. Ivens, 20; **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104566); **ODIVELAS**: Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMA-DA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTES DE CAPARICA**: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais,

82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **CORROIOS**: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **AMORA**: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES**: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Giral-des, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Sália, Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **CAXIAS**: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PARÉDE**: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS**: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **CAMARATE**: Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACEM**: Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 8244002). Permanente; **AL-GUEIRAS**: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES**: Cláudio Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA**: Teresa Garcia, R. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente.



TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-
lete Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de
Alves Redol. Encenação: João Mota. Interpretação:
Alfredo Brissos, Cucha Carvalheiro, Carlos Paulo,
João Mota, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Ma-
nuela Couto, etc.

Sala 1
Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30

«O CIRCO DOS DESENGANOS», de Miguel
Rovisco. Pelo Grupo **Persona**. Encenação: Guilher-
me Filipe.

Sala 2
Sábados e domingos, às 17.00

«SER GATO É...». Texto e encenação de Fer-
nando Gomes. Música: Quim Tó e Zé Carrapa. In-
terpretes: Adriano Luz, Miguel Martins e Rui Pau-
lo.

Torre de Belem

P. do Império — Tel. 61 70 20

De terça a domingo, às 21.30

«SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM (DE
KING-KONG A KING)», sobre «A Vida É So-
nho», de Calderón de la Barca. Encenação: Jorge
Listopad. Figurinos: Vera Castro e Nuno Carinhas.
Música: Carlos Zingaro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tchekov. Tra-
dução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes.
Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de
Vera Castro. Música de Paul Brandão.

IFICT

R. de Santiago 19 (ao Miradouro de Santa Lu-
zia), Tel. 86 55 03

Todos os dias, às 21.30
Maiores de 16 anos

«AS PORTAS», de Amadeu Lopes Sabino. Ence-
nação, cenografia e música de Alberto Lopes e Luz
de Pedro Leston. Figurinos de Fernando Piteira. In-
terpretações de Lucinda Loureiro e Paulo Matos.
Estreia dia 19 de Maio.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Preço: 400\$00

«O PÁSSARO VERDE», de Carlos Gozzi. Pelo
grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo
Costa.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-
gos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira,
Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Fer-
rer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. In-
terpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel
Branco, entre outros.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sextas e sábados, às 21.45

«O TIO SIMPLÍCIO», pelo TIL
Sábados e domingos, às 16.00

«O CHOUPÃO ANDARILHO», de Ferreira Ca-
etano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de
Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Ma-
cedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 5.ªs, às 15.00; aos sábados, às 16.00

«ZACA, ZACA». Peça infantil.

Vasco Santa

Av. da República, na Feira Popular — Tel.
76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Com-
panhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Lu-
zia Maria Martins. Interpretação de Manuel
Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Orti-
goso Maria Dulce, António Machado, Vera Azeve-
do, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo.
Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Le-
mos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de
José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga.
Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO», drama estático, em um
quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de
Animação de Setúbal.

Alges — 1.º Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedrosa, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

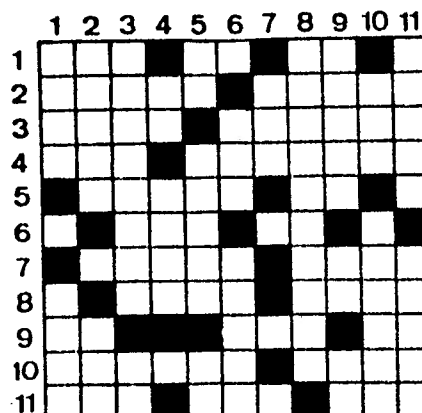
«MEMÓRIAS DE GUERRAS», de Ruzante: «O
Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de
Foragidos». Encenação de Armando Caldas. Ceno-
grafia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando
Lima. Seleção musical para «O Desertor da Guer-
ra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de
Foragidos», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

- 1 Infelicidade. Pronome reflexo. Antes de Cristo.
- 2 A flor, o escol, o que há de melhor na sociedade. Some.
- 3 Pesquisa. Caruncho (pl).
- 4 Uma das Novas Hébridas na Melanésia. tudo o que produz movimento ou dá impulso (pl).
- 5 Procediam. Autores.
- 6 Seguiam. Crómio (s.q.).
- 7 Colocarás. Catafalco.
- 8 Nome de mulher. Charneca.
- 9 Abreviatura que se usa em música. Atilho. Porco (inv).
- 10 Gole. Batráquio anuro.
- 11 Agora. Uma das Cíclades. Conjunção.



VERTICAIS:

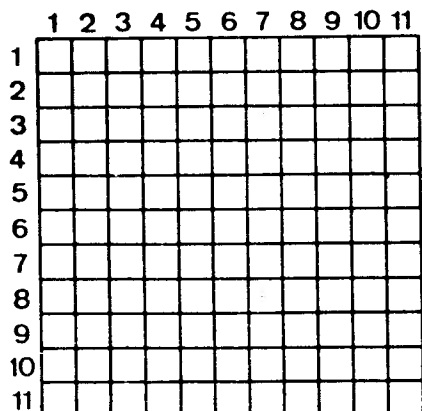
- 1 Cidade da Arábia. Artigo definido. Incêndio.
- 2 Oculta. Preposição.
- 3 Demandas. Nota musical.
- 4 O mesmo que até. Palmeira da Amazônia.
- 5 Pronome reflexo. Suger o leite materno. Quinhentos e um em romano.
- 6 Preposição. Grande sala.
- 7 Ave perneta do Brasil (inv).
- 8 Dirigiremos em certa direcção a proa do navio.
- 9 Tombara. Apelido da mãe de Luís de Camões. Antes do meio-dia.
- 10 Afecção caracterizada por distúrbios intestinais e por aumento anormal do volume do ventre. Parte grossa que fica do fruto quando o asseda.
- 11 Fruta seca especialmente uvas. Macacos americanos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

- 1 Atravessa. Cautelosa.
- 2 Elevação da voz ou do tom. Adória.
- 3 Rente. Bário (s.q.). Sufixo que designa abundância.
- 4 Prefixo de privação. Estron-deais.
- 5 Sugai o leite materno. Traba-lho de noite.
- 6 Abreviatura que se usa em música. Zomba.
- 7 Domesticar. Engole (pop).
- 8 Fruto silvestre. Apelido.
- 9 Pronome pessoal. Átomo. Pá-tria de Abraão. Batráquio.
- 10 Nome de letra. Falda. Igual.
- 11 Amofina. Criança francesa cé-lebre pelo seu heroísmo.



VERTICAIS:

- 1 Impedem de andar. Pôr data em.
- 2 Lugar de contenda. Letra gre-ga.
- 3 Abreviatura de Santíssimo Sa-cramento. Farsa satírica. O mais.
- 4 Catedral. Cobrira.
- 5 Quadrúpede ruminante. Rói.
- 6 Designação genérica das plan-tas herbáceas. Berilo (s.q.).
- 7 Nota musical (inv). Guindas-te.
- 8 Autores. Cortar com serra.
- 9 Graúdo. Escarneçam. Deus dos pastores.
- 10 Asso. Habitar.
- 11 Arara. Guarnecera de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º

HORIZONTAIS:

- 1 Pe. Sarcenos
- 2 Soltó. Na
- 3 AO. São MEDO
- 4 Jos. Cosa
- 5 Amor. Arcem
- 6 Barrélas
- 7 Pelai. Aiao
- 8 Rijas
- 9 Eram. Cao Ah!
- 10 Iam. Porsa
- 11 SS. Carroças

VERTICAIS:

- 1 Pratas. Reis
- 2 Moo. Piras
- 3 SOBEJAM
- 4 Sos. Ralam
- 5 Alar. Ras. Pa
- 6 Ito. Ari. Cor.
- 7 Ro. Cre. Sair
- 8 Moela. Oso
- 9 Esmara. AC
- 10 Onda. Sa
- 11 São OLHOS

PROVERBIO: Ao medo, sobejam olhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- 1 Ofelia. Jomo
- 2 Fatal. Calor
- 3 Amara. Bari
- 4 Na. Ad. Maria
- 5 Ido. La
- 6 Oca. Real
- 7 Ova. Ross
- 8 Onas. Ar
- 9 Erdre. Palha
- 10 Cia. Cospe
- 11 Ea. Ior. Osga
- 1 Ofanto. OECE
- 2 Fama. Corria
- 3 Eta. Lavado
- 4 Lara. An
- 5 Ildu. Seco
- 6 Or
- 7 Moro. Ps
- 8 Jaba. Escapo
- 9 Olarias. Les
- 10 Mortal. Ah!
- 11 Ona. Braga

Antena Um

16.00: Vivósbado; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Notícias de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

00.25: Voo de pássaro e a arte de bem madrugar. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; 17.00: Uma hora, com Igor Stravinsky; 18.00: Música de câmara; 18.45: Música sacra; 19.45: Concerto, para violino e orquestra; 20.40: Obras, para piano, de Francis Poulenc; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos portugueses; 22.30: Música sinfónica; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Concerto nocturno; 02.00: Disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Noites de festa. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music, música da América; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A hora dos clássicos; 20.00: Sombra/sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Vozes na música; 22.00: Encontros; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; 18.00: Oba-di-oba-da; 19.00: Colar de pérolas; 21.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Meia de jazz; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Certo nas horas incertas.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Universidade na Rádio; 20.00: Círculo de ópera; 21.00: Mercado da Ribeira.



15.55 - Petzi

12º Episódio

16.00 - Sessão da Tarde

«Correndo para a Vitória»

17.40 - Capitão Pauer

9º Episódio

18.05 - Vivamúsica

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.05 - O Tempo

21.25 - Sim Senhor Primeiro

Ministro

5º Episódio: Sir Humprey ao provocar a presidente de uma das autarquias de Londres, Agnes Moorhouse, descobre um adversário diferente dos distintos cavaleiros de Whitehall!

Produção e Realização de Sydney Lotterby

22.00 - Clubíssimo

«Roma Antiga» foi o tema escolhido para esta segunda sessão de «Clubíssimo».

23.10 - Cinema da Meia Noite

«Gata em Telhado de Zinco Quente»: O dono de uma grande propriedade regressa a casa depois de um exame médico: sofre de cancro, mas ainda não sabe do seu verdadeiro estado. Em casa, aguardando para celebrar o seu aniversário. Brick, o filho mais novo, tem-se embebido ultimamente e recusa dormir com a mulher, Maggie; o mais velho,



No 1º canal às 21.25, o 5º episódio da série «Sim Sr. Primeiro Ministro»

Cooper, já pensa num esquema para ficar com a parte da herança do irmão. Aparentemente, as coisas correm-lhe bem porque Brick e o pai se envolvem numa grande discussão.

Interpretação: Elizabeth Taylor, Paul Newman, Burl Ives, Jack Carson, Judith Anderson, Madeleine Sherwood.



16.00 - Troféu

20.00 - Music Box

«Off the Wall»

20.50 - Uma Boa Ideia

21.15 - Os Caminhos do Exílio

3º Episódio: Rousseau fica algum tempo na ilha de Saint-Pierre, que o inspira para «Vème Réverie», mas recebe nova ordem de expulsão do Senado suíço. Aceita, então, o convite do filósofo inglês David Hume e parte para Inglaterra, não sem que antes volte a Paris e passe lá alguns dias, escondido em casa de amigos. Já em Inglaterra, a um acolhimento caloroso segue-se uma solidão cada vez mais intensa, tendo como única companhia a de Thérèse Levasseur.

22.10 - Concordo ou Talvez Não

23.40 - O Som da Surpresa

Entrevista com Victor Reis, vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa e com Rui Neves, produtor musical, a propósito da realização em Lisboa do «Jazz na Cidade - 88».



Amanhã no 1º canal às 21.55, o 4º episódio da série «Pavilhões Distantes»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70X7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - A Cidade e o Rio
13.40 - O Director de Turma
14.00 - O Mundo da Natureza
14.55 - Primeira Matiné
«O Estranho Amor de Martha Yvers»
16.45 - Clube Amigos Disney
19.05 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.40 - Humor de Perdição
21.55 - Pavilhões Distantes
23.00 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - O Meu Carro tem Cem Anos
13.00 - Music Box
14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - O Mundo de Smithsonian
19.00 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
21.420 - CineClube
«O Pequeno Teatro de Jean Renoir»

ANTENAS PARABÓLICAS

Sinal

TV VIA SATÉLITE

Telef. 89 29 45/88 46 50



GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Cinema da Meia Noite

RTP 2

Os Caminhos do Exílio

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA

Telef. 4197570





PORTE
PAGO



Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



Comissão de Descobrimentos

Serra Brandão esteve apenas um ano e meio ao leme

Não chegou a ano e meio o tempo que o comandante (na reserva) Serras Brandão esteve à frente da Comissão Nacional dos Descobrimentos, criada para organizar uma série de celebrações que se prolongarão até ao ano dois mil.

Empossado a 7 de Janeiro do ano passado, quando foi criada a Comissão, o comandante viu ontem a sua demissão aceite pelo Primeiro-Ministro.

Serras Brandão, administrador de uma empresa de cimentos e ex-administrador da TAP, nagara, em finais de Março, «como inteiramente falso», que estivesse para se demitir.

O seu afastamento culmina uma série de incidentes que marcaram a vida agitada da Comissão, que em Fevereiro via demitir-se quatro dos seus membros que discordavam com os métodos de actuação do presidente.

O responsável pela Comissão foi publicamente acusado de dirigismo e o organismo viu a sua imagem prejudicada por patrocinarem um livro com tantos erros que viria a ser destruído, e uma exposição sobre os Descobrimentos em que as legendas eram em inglês.

Os cargos deixados vagos foram preenchidos, em Março último, e uma das primeiras medidas daí resultantes foi a suspensão do programa de acção do organismo criado para comemorar os 500 anos dos Descobrimentos portugueses.

Jornada contra a ligação do Parque Mayer ao Jardim Botânico

«O Jardim Botânico e os museus da Politécnica, sua integração no centro histórico da cidade» é o tema de uma iniciativa que segunda-feira vai decorrer em Lisboa.

Pretende-se com esta iniciativa do Jardim Botânico, dirigido pelo catedrático da Faculdade de Ciências, Fernando Catarino, manifestar repúdio pelo projecto de o jardim vir a ser ligado ao Parque Mayer, centro de divertimentos.

Naquele dia, de manhã à noite, no Anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências, amigos portugueses do Jardim Botânico reúnem-se com responsáveis dos Kew Gardens, de Londres, e de jardins botânicos de Las Palmas e de Valência, segundo disse à Agência Lusa o arquiteto paisagista Júlio Moreira, que é um dos promotores da jornada.

Os arquitectos Nuno Teotónio Pereira e Pedro Vieira de Almeida também aderem a esta tentativa de mobilização da opinião pública, motivada pelo facto de se recear que o contacto directo com o público frequentador dos restaurantes e teatros do Parque Mayer possa prejudicar as antiquíssimas espécies botânicas existentes no jardim.

Lurdes Cardoso na Comunicação Social para substituir Alves da Cunha

Maria de Lourdes Cardoso será a próxima directora-geral da Comunicação Social, confirmou ontem esta direcção-geral. Actual subdirectora-geral, Maria de Lourdes Cardoso vai substituir no cargo José Luís Alves da Cunha.

O comunicado da Direcção-Geral de Comunicação Social revela ainda que tanto a nomeação de Lourdes Cardoso como a exoneração de Alves da Cunha seguiram já para publicação no «Diário da República».

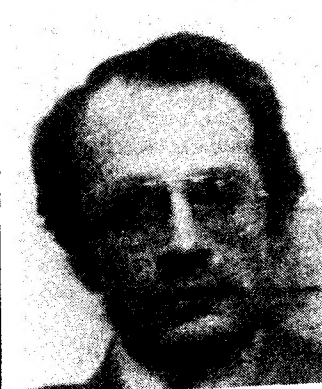
Segundo a Direcção-Geral da Comunicação Social a substituição de Alves da Cunha deu-se «a pedido do próprio».

PSP desfez "associação criminosa"

A secção de Justiça da PSP de Lisboa deteve mais três pessoas e apreendeu mais sete viaturas no âmbito de um processo de «associação criminosa» de automóveis roubados e de falsificação de moeda. Há duas semanas a polícia já tinha detido outras duas pessoas e apreendido 15 automóveis e mais de 50 mil contos em moeda falsa.

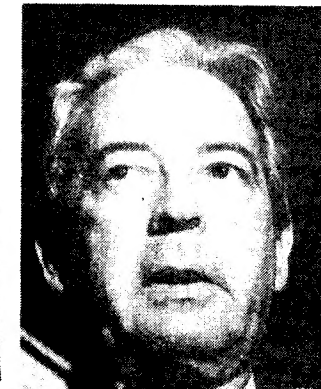
Os três detidos têm idades entre os 20 e os 27 anos e foram capturados pela polícia do Laranjeiro, Almada. Com as sete viaturas foram ainda apreendidos dois motores de automóvel, uma moto e diversos artigos de proveniência duvidosa.

DECEPARAS



MANUEL VILAVERDE CABRAL, director da Biblioteca Nacional, numa cerimónia que contou com as presenças do Primeiro-Ministro Cavaco Silva e da secretária de Estado da Cultura Teresa Patrício Gouveia, apresentou o sistema «Porbase», que vai ser um elemento de ligação informática entre as bibliotecas nacionais. A Dr.ª Maria Luísa Cabral, coordenadora do projecto de informatização, afirmou que premindo uma simples tecla os leitores poderão tomar conhecimento da bibliografia existente sobre o assunto que lhes interessa em qualquer das bibliotecas ligadas ao sistema. Estão já ligadas ao sistema «Porbase» as bibliotecas das universidades de Coimbra, Porto, Minho, Aveiro, JNIC e Centro de Documentação 25 de Abril de Coimbra.

EURICO DE MELO, vice-Primeiro Ministro, será homenageado dia 1 de Junho por militantes social democratas do norte, segundo anunciou um elemento do PSD/Porto. A homenagem decorrerá em Ofir, alguns dias antes do início do Congresso do PSD em Lisboa. Organizada pelas comissões



políticas distritais de Braga e do Porto, a iniciativa tem como objectivo homenagear Eurico de Melo «pelos relevantes serviços prestados ao país, ao PSD e à região norte, em particular», referiu a mesma fonte.

LEONARD COHEN estará a Portugal no dia 7 do próximo mês, num espectáculo único a realizar no Coliseu dos Recreios de Lisboa. É a segunda vez, num espaço de três anos, que o trovador canadiano canta no nosso país. Leonard Cohen termina a sua actual digressão inglesa no dia 5 de Junho, num concerto em que participam também Paul McCartney e Eric Clapton, entre outros.

LIMA DE FREITAS, pintor e docente da Escola Superior de Belas Artes, professor, no próximo dia 26, na Universidade Autónoma «Luís de Camões», uma conferência subordinada ao tema «Um símbolo numérico de Dante numa obra de arte portuguesa — sua origem trovadoresca». A conferência, que se realiza pelas 18 e 30 horas, encerra o ciclo «A Arte dos Trovadores» e é um tema inédito a tratar num li-



vro do antigo director-geral da Secretaria de Estado e de Cultura, a publicar brevemente em França.

YOKO ONO, viúva do ex-Beatle John Lennon, começou a fazer anúncios publicitários na televisão japonesa apelando aos nipónicos que usem o telefone para chamadas intercontinentais. Trata-se de um anúncio de uma empresa de telecomunicações, a KDD, que terá pago a Yoko Ono e ao filho Sean Lennon uma quantia entre 50 e 60 mil contos. O anúncio tem como música de fundo «Imagine», uma das criações mais célebres de John Lennon.

CARLOS CÉSAR, director do Teatro de Animação de Setúbal, anunciou que em Janeiro de 1989 encenará na Suíça uma peça de um autor português. Trata-se de um convite que lhe foi feito pelo director de um novo teatro, o «Théâtre Paule Pasquier», de Lausana. «Estou ainda indeciso entre 'Os Maias', de Eça de Queirós, uma peça de Bernardo Santareno ou um inédito de José Hermano Saraiva. No entanto, inclino-me para este último», afirmou Carlos César.

ÚLTIMA HORA

O navio patrulha «Zambeze» apresou, cerca das 22 horas de ontem, 11 milhas ao largo de Viana do Castelo, uma lancha rápida de bandeira panamiana que transportava tabaco, anunciou esta manhã em comunicado o Comando da Zona Marítima do Norte. A embarcação «Penélope», que se encontrava em infracção aduaneira, à aproximação do navio de guerra português, lançou ao mar grande quantidade de tabaco. A lancha com bandeira do Panamá foi levada para o porto de Leixões, onde ficou às ordens das autoridades marítimas e aduaneiras, estando os seus tripulantes a ser ouvidos pelas autoridades.

Independentes vencem na FDL mas só 30 por cento votaram

A Lista «O», de independentes, ganhou ontem as eleições para Associação Académica da Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa, com 636 votos.

Paulo Silva, número um daquela lista, disse à Agência Lusa haver sido a primeira vez que um grupo não-afecto a nenhum partido conseguiu vencer as eleições que anualmente se efectuam em Direito.

Em segundo lugar, com 528 votos, ficou a Lista «A», afectada à Juventude Social-Democrata e à Juventude Centrista.

Em terceiro, com 200, situou-se a Lista «C», que tinha dissidentes da Juventude Centrista e socialistas.

Houve ainda uma Lista «Z», com 53 votos, para além de se terem contado 23 votos nulos e 49 brancos.

O total de votantes correspondeu a 30 por cento dos alunos da Faculdade.

PSD fica sozinho na Assembleia

Municipal de Faro

As oposições à maioria PSD na Assembleia Municipal de Faro abandonaram a sessão devido à falta de cumprimento dos prazos legais na convocação da reunião, segundo acusou o PCP, falta que constitui «reincidência por parte da presidência do PSD» e de alguns assuntos não terem sido agendados «conforme tinha sido informado na última assembleia».

Os assuntos não agendados são os projectos de revisão constitucional e de lei sobre o exercício do mandato de membros de juntas de freguesia em regime de permanência, sobre os quais a Assembleia Municipal de Faro deveria ter-se pronunciado até ao dia 20.

A saída dos eleitos pelos PS, PCP, MDP e PRD provocou a suspensão da assembleia por falta de «quorum», apesar de o PSD ter maioria absoluta.